



Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Escola Superior
de Educação

2012 - 2013



Gabinete de Gestão da Qualidade - ESE

Edição: ESE de Lisboa, Janeiro 2014

Índice

Índice de Quadros	iv
Índice de Figuras	vi
Nota Introdutória	1
I Parte – A Escola Superior de Educação de Lisboa	3
1. O Funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa	4
1.1. 1.1. Funcionamento da ESE	4
1.1.1. Caraterização dos Serviços	4
1.1.2. O envolvimento das Pessoas como cultura de escola.....	6
1.1.3. Espaço físico e equipamentos	7
1.1.4. Acessibilidade aos espaços e aos equipamentos	9
1.1.5. Horários de atendimento dos serviços e descentralização do atendimento.....	10
1.1.6. Informação Pública.....	10
1.2. Satisfação da comunidade escolar	11
1.2.1. Os resultados dos inquéritos.....	11
1.2.2. As recomendações para a melhoria da organização dos serviços	15
1.3. Síntese dos pontos fracos e dos pontos fortes.....	18
1.4. Recomendações para a melhoria	19
1.4.1. Diagnóstico da situação.....	19
1.5. Plano de Ação	20
1.6. Identificação de Boas Práticas	21
2. Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística	23
2.1. Unidades de Investigação	23
2.2. Projetos de Investigação e Desenvolvimento.....	24
2.3. Publicações e produção artística	26
2.4. Comunicações.....	30
2.5. Organização de eventos de divulgação científica, cultural e artística.....	31
2.6. Repositório de Acesso Aberto da ESE.....	33
2.7. Atividades de investigação nos cursos de 2.º Ciclo de estudos.....	34
2.8. Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de estudos	36

2.9. Síntese dos aspetos a melhorar e ações de melhoria.....	36
3. Interação com a Comunidade.....	39
3.1. Apreciação das práticas	39
3.1.1. Formação ao longo da vida, Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos professores e educadores	39
3.1.2. Consultoria TEIP	40
3.1.3. Criação de cursos de especialização tecnológica (CET) em parceria	40
3.1.4. Realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística	41
3.1.5. Protocolos com a comunidade e outras parcerias	42
3.1.6. Divulgação institucional.....	44
3.1.7. Participação da Comunidade nos processo de avaliação	45
3.1.8. Novos serviços de ligação com a comunidade	46
3.1.9. Participação e colaboração com associações	46
3.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	48
3.3. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	48
3.3.1. Pontos fortes.....	48
3.3.2. Pontos fracos	49
3.4. Recomendações e plano de ação para a melhoria	49
3.5. Identificação de Boas Práticas	50
4. Internacionalização	52
4.1. Apreciação das práticas	52
4.1.1. Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus.....	52
4.1.2. Participação em redes internacionais.....	53
4.1.3. Colaboração com os países de expressão portuguesa	54
4.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	55
4.3. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	55
4.4. Recomendações e plano de ação para a melhoria	56
4.5. Identificação de Boas Práticas.	56
II Parte – Avaliação do Ensino.....	57
5. Os Cursos	58
5.1. Oferta Educativa da ESE e Perfil da Procura do Cursos	58
5.2. Funcionamento dos cursos	61

5.2.1. Cursos de licenciatura	61
5.2.2. Cursos de Mestrado Profissionalizantes	68
5.2.3. Mestrados pós-profissionais	73
6. As Unidades Curriculares.....	78
6.1. O Funcionamento das Unidades Curriculares	78
6.1.1. Cursos de Licenciatura.....	78
6.1.2. Cursos de Mestrado Profissionalizantes	80
6.1.3. Cursos de Mestrado Pós-profissionais	83
6.2. Os docentes	86
6.2.1. Perspetivas dos alunos da licenciatura sobre os docentes	86
6.2.2. Perspetivas dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes ...	88
6.2.3. Perpetivas dos alunos sobre os docentes nos Mestrados Pós-profissionais	90
6.3. Síntese dos pontos fortes e fracos e recomendações	91
6.3.1. Pontos fortes	91
6.3.2. Áreas de melhoria	92
6.3.3. Recomendações sobre o processo de monitorização dos cursos.....	93
III Parte – Apreciação Geral	95
7. Análise SWOT.....	96
Considerações Finais.....	99
Anexos.....	100

Índice de Quadros

Quadro 1 – Composição do corpo de pessoal não docente	5
Quadro 2 – Índices de satisfação dos estudantes.....	11
Quadro 3 – Índices de satisfação dos professores.....	13
Quadro 4 – Índices de satisfação dos funcionários não docentes.....	14
Quadro 5 – Downloads em 2012-13	34
Quadro 6 – Ações de melhoria	37
Quadro 7 – Protocolos estabelecidos e ativos em 2012-2013	42
Quadro 8 – Protocolos de iniciação à prática profissional e de estágio	43
Quadro 9 – Plano de melhoria no âmbito da Interação com a comunidade.....	50
Quadro 10 – Mobilidade ERASMUS	52
Quadro 11 – Plano de melhora no âmbito da Internacionalização	56
Quadro 12 - Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações.....	59
Quadro 13 - Informação sobre o curso.....	60
Quadro 14 - Razões para a escolha da Instituição	60
Quadro 15 – Perspetivas atuais sobre o curso face às expectativas iniciais (%)	62
Quadro 16 – Opinião dos alunos sobre o curso 2012-2013.....	63
Quadro 17 – Opinião dos professores sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	64
Quadro 18 – Taxas de sucesso das licenciaturas	65
Quadro 19 – Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequenta – opinião dos alunos (%)	66
Quadro 20 – Expetativas iniciais dos alunos e perspetivas atuais (%).....	68
Quadro 21 – Perspetivas dos alunos.....	69
Quadro 22 – Probabilidade de encontrar emprego (%)	72
Quadro 23 – Expetativas iniciais dos alunos e perspetivas atuais (%).....	74
Quadro 24 – Perspetiva dos estudantes de mestrado sobre os cursos.....	74
Quadro 25 – Taxas de Sucesso Mestrados Pós-Profissionais (em %)	75
Quadro 26 - Perspetivas sobre a Empregabilidade (%)	76
Quadro 27 - Apreciação global dos alunos de licenciatura em relação às UC.....	78
Quadro 28 –Níveis médios de satisfação dos alunos de licenciatura em relação às UC (escala de 1 a 5).....	79
Quadro 29 - Taxas de sucesso nas UC de licenciatura	79
Quadro 30 - Situação das UC de licenciatura.....	80
Quadro 31 – Apreciação global dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC	80

Quadro 32 –Níveis médios de satisfação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (escala de 1 a 5)	81
Quadro 33 - Situação das UC dos mestrados profissionalizantes	83
Quadro 34 – Perspetivas dos alunos dos mestrados pós-profissionais sobre as UC	83
Quadro 35 –Níveis médios de satisfação dos alunos dos mestrados pós-profissionais em relação às UC (escala de 1 a 5)	84
Quadro 36 - Situação das UC dos mestrados pós-profissionais	85
Quadro 32 – Apreciação dos alunos sobre os professores	86
Quadro 33 – Perspetiva dos alunos sobre os professores (distribuição por intervalos, com percentagens)	87
Quadro 34 – Perspetiva dos alunos sobre os docentes	89
Quadro 35 – Apreciação dos alunos sobre os docentes (distribuição por intervalos)	89
Quadro 36 – Perspetiva dos estudantes sobre os docentes	90

Índice de Figuras

Fig. 1 – Variação dos índices de satisfação dos estudantes em relação aos serviços.....	13
Fig. 2 – Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESE	18
<i>Fig. 3 . Serviços – Diagnóstico da Situação</i>	<i>19</i>
Fig. 4 – Participação dos Professores da ESE em Projetos.....	25
Fig. 5 – Instituições proponentes dos projetos financiados pela FCT.....	25
Fig. 6 – Participação dos professore da ESE em projetos	26
Fig. 7 – Publicações	27
Fig. 8 – Temáticas das publicações	28
Fig. 9 – Autoria e coautoria de publicações	30
Fig. 10 – Comunicações.....	30
Fig. 11 – Temáticas das comunicações	31
Fig. 12 – Organização de eventos	32
Fig. 13 – Entidades promotoras de eventos	32
Fig. 14 – Consultas no Repositório Científico do IPL em 2012-2013	33
Fig. 15 – Dissertações, projetos e relatórios de mestrado	35

Nota Introdutória

O presente Relatório Anual da Qualidade da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESE) resulta da crescente consolidação de um sistema de autoavaliação que contempla a participação direta, ou por representatividade, de todos os atores envolvidos no desenvolvimento da missão da ESE enquanto organização educativa.

No quadro do sistema de garantia da qualidade, a autoavaliação é perspectivada como um ciclo contínuo de momentos de balanço de toda a Unidade Orgânica (UO), potenciadores de análises críticas e de melhorias contínuas dos processos e dos resultados e da aferição da sua coerência face aos objetivos institucionais.

Tendo por referência as áreas contempladas nos “referenciais de avaliação” (Anexo 1) adotados pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), o conteúdo do presente relatório, reportado ao ano letivo de 2012/2013, incide sobre um conjunto de áreas de avaliação assim categorizadas: funcionamento da escola; investigação & desenvolvimento/ criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; avaliação do ensino (cursos e unidades curriculares). As quatro primeiras áreas são integradas na I Parte do relatório e as duas restantes, na II Parte. Na III Parte do relatório é apresentada uma apreciação geral sobre o conjunto das áreas de avaliação, através da análise SWOT.

Uma parte da informação subjacente a este relatório foi divulgada num relatório interno (Relatório GGQ, 2012/ 2013), resultante da aplicação de questionários a toda a comunidade escolar, e que foi divulgado em Setembro de 2013. Estes resultados, para além de divulgados aos diversos responsáveis dos órgãos de governo e diretora de serviços, são divulgados a toda a comunidade escolar.

A componente que diz respeito ao *funcionamento da ESE* resulta do relatório elaborado pela Diretora de Serviços com base nos inquéritos por questionário realizados aos estudantes, docentes e não docentes e tendo por referência outros instrumentos de gestão. São apresentados e caracterizados os serviços existentes na escola, os espaços físicos e equipamentos e a sua apropriação. São, ainda, colocados

em relevo alguns dos traços identitários da ESE que potenciam e evidenciam o envolvimento das pessoas, bem como o grau de satisfação dos diferentes atores organizacionais.

O conteúdo que corresponde à área de *investigação & desenvolvimento/criação artística* corresponde, globalmente, ao relatório elaborado pelo CTC, em que é sintetizada a produção científica dos docentes e estudantes da ESE e analisada a informação recolhida sobre projetos de investigação e desenvolvimento, publicações e produção artística, comunicações, organização de eventos e atividades investigativas no âmbito dos ciclos de estudo. A sua elaboração baseou-se em dados recolhidos a partir de informação disponibilizada pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) da ESE, de relatórios de coordenadores das unidades curriculares e das coordenações de curso e do repositório científico do IPL.

Os itens que correspondem às áreas de *interação com a comunidade e internacionalização* resultam dos relatórios elaborados pela Presidente da ESE (incluindo as iniciativas realizadas apenas até agosto de 2013), baseadas em informações recolhidas a partir de relatórios anuais de atividades apresentados ao Conselho de Representantes, de bases de dados de protocolos e acordos estabelecidos pela ESE com entidades nacionais e estrangeiras.

A II Parte do relatório incide sobre a área da *avaliação do ensino* e corresponde, globalmente, ao relatório elaborado pelo Conselho Pedagógico da ESE, contemplando duas vertentes: uma relacionada com os *cursos* ministrados; outra com as *unidades curriculares* (UC). É analisado o funcionamento dos cursos a partir das perspetivas dos alunos e dos professores e de informação sobre o sucesso educativo, empregabilidade e articulação com a comunidade. O funcionamento das UC é analisado a partir das taxas de sucesso e das apreciações dos estudantes sobre as próprias UC e sobre os docentes que as lecionam. Esta parte do relatório resulta de um trabalho de síntese e de articulação de elementos provenientes de diferentes fontes: portal académico; relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (resultante da auscultação dos estudantes, docentes e não docentes); e relatórios das coordenações de curso.

I Parte – A Escola Superior de Educação de Lisboa

1. O Funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa

A partir das respostas aos questionários que foram aplicados aos alunos, professores e funcionários no ano letivo 2012/2013, foi elaborado o presente relatório no qual se pretende refletir sobre o grau de desenvolvimento de um conjunto de mecanismos, mobilizados pelos serviços da ESE, que visam garantir a qualidade dos serviços prestados e a sua sustentabilidade. Para a elaboração deste relatório, seguimos a metodologia proposta no Regulamento da Qualidade do IPL e da ESE. Assim, tivemos em conta o plano de melhoria apresentado em Maio de 2011 pela Presidência da ESE e outros instrumentos como o plano de atividades da Escola e o QUAR do IPL.

1.1. 1.1. Funcionamento da ESE

1.1.1. Caraterização dos Serviços

Os serviços de apoio da ESE são responsáveis pelos processos de suporte ao desenvolvimento e implementação dos processos de gestão e de realização. Neste sentido, os serviços da ESE intervêm e asseguram o funcionamento da organização e concorrem para a operacionalização da missão e objetivos da Escola. As atividades desenvolvidas pelos serviços incluem, a logística de suporte às salas de aula, o acompanhamento do percurso académico dos alunos, atividades de suporte aos estágios dos alunos, a contratação de recursos humanos, a execução financeira, faturação, cobranças, tesouraria, gestão de projetos, gestão de sistemas e tecnologias de informação, gestão do património e manutenção das instalações, compras e aprovisionamentos.

De acordo com os Estatutos, os serviços da ESE são estruturas permanentes vocacionadas para o apoio técnico e administrativo às atividades da ESE, aos projetos em que esta esteja envolvida e, em casos especificados, a outras estruturas e órgãos

do IPL. A Escola dispõe dos seguintes Serviços: a) Serviço de Recursos Educativos; b) Serviço de Projetos, Mobilidade e Cooperação; c) Serviço de Comunicação e Imagem; d) Serviços Administrativos; e) Serviços Académicos;

Neste momento, os serviços da ESE integram um conjunto de 24 funcionários com diferentes graus de habilitações, idades, número de anos de serviço, diferentes olhares sobre a profissão, diferentes expectativas para o futuro e experiências passadas diferenciadas. É desta heterogeneidade, e com ela, que se faz a Escola, vista a partir do olhar sobre o corpo de funcionários não docentes.

Desde a entrada em vigor do novo regime jurídico das instituições de ensino superior (RJIES) e da perda de autonomia financeira da ESE, os serviços têm vindo a ser reorganizados e redimensionados de acordo com as novas competências da Escola. A libertação de recursos que estavam afetos a determinadas responsabilidades que passaram a ser da competência do Instituto Politécnico de Lisboa permitiu a criação de postos de trabalho vocacionados para o apoio direto aos alunos e aos professores. Simultaneamente foram identificadas novas áreas prioritárias de intervenção da Escola, privilegiando-se a ligação mais estreita à comunidade e ao trabalho direto com os professores e outros profissionais que estão no terreno.

A passagem à aposentação de alguns funcionários tem sido uma oportunidade para renovar o corpo de pessoal não docente, quer através da extinção e reorientação de postos de trabalho, quer pelo recrutamento de técnicos altamente especializados e cujo perfil se adequa melhor às novas exigências. A atual estrutura do pessoal não docente reflete isto mesmo e revela o ênfase dado às atividades de apoio a alunos e a professores em detrimento de funções mais burocráticas e voltadas para a satisfação interna do sistema organizativo.

Quadro 1 – Composição do corpo de pessoal não docente

Serviço/Gabinete	P. de trabalho preenchidos	categorias
Serviços Académicos	4	2 Técnicos superiores 2 Técnicos de informática
Serviços Financeiros	2	2 Assistentes técnicos
Recursos Humanos	1	1 Técnico de informática
Recursos Educativos	1	1 Assistente técnico

Serviços de informática	1	1 Técnico de informática
Gabinete de desenvolvimento intersectorial	1	1 Técnico superior
Biblioteca	4	2 Técnicos superiores 2 Assistentes técnicos
Serviços de apoio	5	3 Técnicos superiores 1 Assistente operacional 1 Assistente técnico
Tesouraria	2	1 Coordenador técnico 1 Assistente operacional
Gabinete da Qualidade	1	1 Assistente técnico
Comunicação e Imagem	1	1 Assistente técnico
Coordenação dos serviços	1	1 Diretor de Serviços

1.1.2. O envolvimento das Pessoas como cultura de escola

Na acessão proposta por Pol, Hloušková, Novotný e Zounek (2007)¹, o conceito de cultura de escola é abrangente e compreende os nossos desejos - como desejaríamos que fosse a escola, as nossas expectativas - como deveria ser a escola e o conjunto de regras e instrumentos formais que modelam o processo educativo. Uma das características essenciais da ESE e uma das suas vantagens competitivas é precisamente a de as pessoas serem chamadas a desvendar os seus desejos e revelar as suas expectativas.

Outro dos traços identitários mais caraterísticos da cultura da ESE é a proximidade entre os diferentes grupos de pessoal. O envolvimento das pessoas concretiza-se através de uma estreita colaboração entre professores, órgãos de gestão e funcionários. Este espírito de grupo permite a criação de grupos de trabalho heterogéneos, nos quais professores e funcionários trabalham lado a lado na procura de soluções. Os funcionários são chamados a participar na definição de políticas e de instrumentos orientadores, no funcionamento geral da escola.

Esta característica da Escola em que todos são chamados a participar, a implicar-se e a comprometer-se com um projeto comum, não significa a ausência de diferenciação de responsabilidades dentro da nossa organização. Como acontece nas estruturas científicas e pedagógicas, também os serviços da ESE estão organizados em setores

¹ Pol, M., Hloušková, L., Novotný, P. & Zounek, J. (2007). *Revista Lusófona de Educação*, 10, pp. 63-79.

que dispõem de coordenadores intermédios que asseguram, diretamente, o seu regular funcionamento e são os responsáveis imediatos pelos processos que incumbem a esses setores. Os serviços da ESE têm uma diretora de serviços que assegura a coordenação geral das atividades.

São realizadas, sempre que as circunstâncias o justifiquem, reuniões gerais dos funcionários com a Presidência da Escola. Os responsáveis de cada setor, assim como a diretora de serviços, trabalham no mesmo espaço físico que os restantes funcionários. Assegura-se, desta forma, um acompanhamento permanente, por parte dos principais responsáveis, da atividade de cada um dos setores e, no limite acaba por ser, mais um traço da nossa identidade.

A nossa organização e os níveis de comprometimento associados a cada posto de trabalho possibilitam e asseguram o princípio da segregação de funções e de responsabilidades nos processos que, pela sua natureza, contêm riscos associados, nomeadamente na área de faturação e cobrança e na emissão de Diplomas e certificados de conclusão de graus académicos.

1.1.3. Espaço físico e equipamentos

A escola, por funcionar num edifício antigo, confronta-se com problemas específicos dos edifícios desta natureza: elevados custos de manutenção, espaços que não estão totalmente adaptados às atividades realizadas, pouco isolamento térmico e acústico, janelas degradadas, entre outros. Em contrapartida, os espaços comuns são bastante amplos, os parques de estacionamento têm elevada capacidade e existem muitos espaços ao ar livre.

Todos os anos são feitos grandes investimentos no sentido de minorar alguns dos problemas existentes, nomeadamente, substituição de janelas e portas, renovação de soalhos, reparação de telhados e algerozes, canalizações, instalações elétricas, pinturas e outras intervenções e adaptações que são necessárias, especialmente em edifícios antigos e de grandes dimensões.

Relativamente às salas de aula, tem vindo a ser levado a cabo um plano sistemático de as equipar com as tecnologias mais recentes e de acesso generalizado a alunos e professores. Todas elas estão equipadas com projetor multimédia e computadores com acesso à Internet.

No que diz respeito à Biblioteca, esta tem vindo a integrar no seu acervo as obras mais recentes num esforço efetivo de disponibilizar aos estudantes a bibliografia indicada em cada uma das unidades curriculares. Paralelamente, tem sido levado a efeito um plano de manutenção e de recuperação de livros antigos, investindo-se na sua reencadernação e arranjo.

Os laboratórios e oficinas são também alvo de uma atenção especial, quer através da aquisição de maquinaria e de outro equipamento específico desta área quer da compra de consumíveis e reagentes necessários a um funcionamento de qualidade. Os laboratórios dispõem de um monitor que apoia o funcionamento das atividades letivas.

A criação da licenciatura em Artes Visuais também implicou a realização de investimentos, nomeadamente, equipamento informático, *software* específico e equipamentos de apoio.

Nas instalações da ESE funciona uma cantina cuja exploração é da responsabilidade dos Serviços de Ação Social do IPL. Estamos conscientes, e os resultados dos inquéritos são inequívocos, que o grau de satisfação dos seus utentes é extremamente negativo. A Escola, sem competências nesta matéria, tem transmitido aos SAS as queixas dos alunos, professores e funcionários quanto ao funcionamento deste espaço.

Para colmatar a insatisfação existente no que respeita ao serviço de refeições, a Escola disponibilizou um novo espaço para concessionar um serviço complementar à cantina. Nesta sequência, em setembro de 2012, foi criado um bar na ESE que exerce a sua atividade em condições de mercado e que fornece um serviço de qualidade e alternativo à cantina. Este bar tem um horário de abertura mais alargado, até às 21H.

A limpeza e a segurança das instalações são outros aspetos bastante negativos com os quais nos debatemos. A escola situa-se numa zona isolada e bastante vulnerável ao nível da segurança. Apesar de dispormos de segurança presencial, dentro da Escola e

nos espaços exteriores, tem vindo a aumentar o furto de equipamentos e de objetos pessoais. A limpeza é outra das áreas críticas da escola. O serviço é prestado em regime de *outsourcing* por uma empresa da especialidade que assume, em sede de concurso público, a realização dos trabalhos previstos no caderno de encargos mas, na prática, verifica-se que as equipas de limpeza são bastante pequenas face à dimensão dos espaços a limpar e ao tempo limitado para o fazerem.

1.1.4. Acessibilidade aos espaços e aos equipamentos

Os espaços de trabalho da ESE e as salas de aula podem ser usados pelos alunos durante todo o período de abertura de escola que, em época de aulas é das 06:00H às 24:00H. Esta disponibilidade de acesso aos espaços aplica-se, também, aos equipamentos. As salas de informática e os respetivos equipamentos, sempre que não estejam a ser utilizadas para aulas, estão disponíveis para o trabalho dos estudantes. Existem também espaços de trabalho situados nas áreas comuns cujo acesso é livre para todos. Estes espaços existem no piso 0, no Piso 1 e no Pav.3.

As fotocópias e o serviço de impressão de documentos são feitos em regime de *self-service* através de máquinas existentes nos espaços comuns. Para este efeito, o aluno dispõe de uma conta pré-paga que vai gerindo de acordo com as suas necessidades. Como complemento deste serviço, a escola disponibilizou um espaço, gerido pela Associação de estudantes, onde funciona um serviço de reprografia.

A pedido dos estudantes, a escola permite que se realizem nos espaços exteriores e no Pavilhão onde funciona a Associação de Estudantes, atividades da iniciativa dos alunos: festa do caloiro, semana académica e outras.

Seguindo esta política de abertura e acesso das nossas instalações quer à comunidade educativa quer à comunidade envolvente, a ESE cede gratuitamente o Salão Nobre a entidades públicas e de interesse público para a realização de eventos de comprovado interesse social, cultural ou científico.

1.1.5. Horários de atendimento dos serviços e descentralização do atendimento

De forma a responder a um público cada vez maior e mais diferenciado, os Serviços da ESE têm vindo a adequar e a prolongar o seu horário de atendimento. Os serviços académicos, a tesouraria e a biblioteca têm um período de abertura ao público mais alargado durante a semana e a Biblioteca também abre aos sábados, durante a manhã.

Ainda sobre este assunto importa referir que, com o desenvolvimento das tecnologias, os serviços académicos, através do portal académico, estão “abertos” ao público 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Para apoio aos cursos noturnos, a ESE dispõem de um funcionário que, diariamente, assegura o apoio às salas de aula, aos alunos e professores destes cursos. Estamos conscientes que este apoio deveria ser maior mas, o facto de o nosso corpo de funcionários estar 36% abaixo do rácio/padrão, contribui e explica a dificuldade em garantir um apoio mais efetivo aos cursos noturnos.

1.1.6. Informação Pública

A disponibilização da informação é uma área crítica de atuação dos serviços da ESE. Tendo em vista melhorar a acessibilidade à informação foi recentemente concebida uma nova página institucional com a qual se pretende disponibilizar a informação de forma mais organizada e de mais fácil acesso a quem consulta a nossa página. Foi também designado um administrador da página para que a informação prestada seja atualizada, pertinente e coerente. A página da ESE disponibiliza informação sobre: oferta formativa; planos de estudo; corpo docente; objetivos de aprendizagem, qualificações conferidas e as saídas profissionais; regulamentos de frequência e de avaliação dos alunos; regulamentos de creditação, concursos especiais de acesso; oportunidades de mobilidade; acesso a recursos materiais e serviços de apoio ao ensino; prestação de serviços à comunidade.

1.2. Satisfação da comunidade escolar

1.2.1. Os resultados dos inquéritos

A partir das respostas aos questionários, foram analisados os índices de satisfação de alunos, professores e funcionários não docentes relativamente às instalações da ESE, à facilidade de acesso aos equipamentos, à disponibilidade de locais para trabalhar, ao apoio institucional e ao clima e condições de trabalho. Os resultados encontram-se nos quadros e gráficos seguir apresentados, em que se procura (sempre que possível) explicitar a variação entre os resultados de 2011/12 e os de 2012/13 (valores apresentados numa escala de 1 a 5).

Quadro 2 – Índices de satisfação dos estudantes

Curso	2011/2012	2012/2013	Varição
Lic Ebásica			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,56	3,17	-0,39
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,63	3,09	-0,54
Lic Ebásica PL			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,61	3,5	-0,11
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,42	3,53	0,11
Lic Animação Socio Cultural			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,79	3,87	0,08
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,68	3,87	0,19
Lic Animação Socio Cultural PL			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,29	3,17	-0,12
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,40	3,28	-0,12
Lic Música na Comunidade			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,64	3,44	-0,20
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,64	3,21	-0,43
Lic Artes Visuais			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,29	3,64	0,35
Facilidade de acesso aos equipamentos	2,90	3,48	0,58
Mestrado Musica			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,83	4	0,17
Facilidade de acesso aos equipamentos	4,17	4,4	0,23
Mestrado Pré-escolar			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,08	3,51	0,43
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,48	3,82	0,34

Curso	2011/2012	2012/2013	Varição
Mestrado 1.º e 2.º ciclo			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,33	3,06	-0,27
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,63	3,41	-0,22
Mestrado L. Portuguesa			
Disponibilidade de locais para trabalhar	4,00	3,88	-0,12
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,87	3,75	-0,12
Mestrado E. Especial			
Disponibilidade de locais para trabalhar		3,59	S/dados
Facilidade de acesso aos equipamentos		3,36	S/dados
Mestrado Didática da Matemática			
Disponibilidade de locais para trabalhar		3,83	S/dados
Facilidade de acesso aos equipamentos		3,75	S/dados
Mestrado Supervisão			
Disponibilidade de locais para trabalhar		4,55	S/dados
Facilidade de acesso aos equipamentos		4	S/dados
Mestrado E. Artística			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,83	3,78	-0,05
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,41	3,38	-0,03
Mestrado I. Precoce			
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,94	4,11	0,17
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,53	3,22	-0,31

Fonte: GGQ

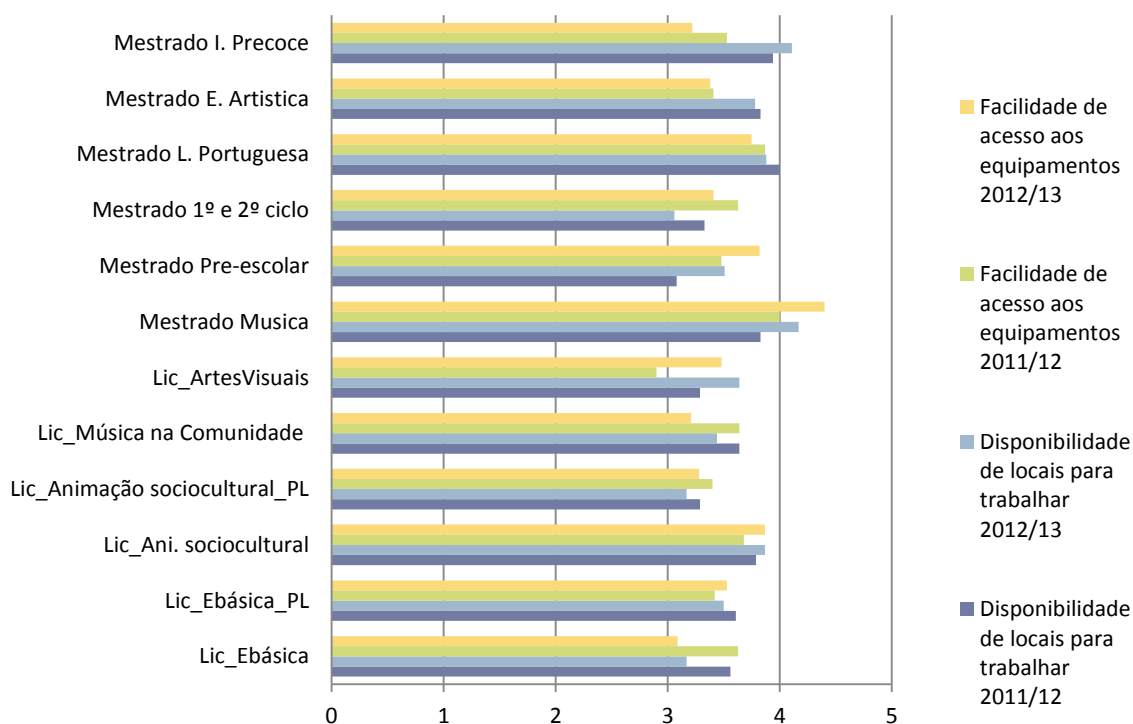


Fig. 1 – Variação dos índices de satisfação dos estudantes em relação aos serviços

Quadro 3 – Índices de satisfação dos professores

variáveis	grau de satisfação 2011/2012	grau de satisfação 2012/2013	variação
Licenciatura em Educação Básica			
Condições de trabalho docente	3,83	3,97	0,14
Clima e ambiente de trabalho	3,90	4,13	0,23
Apoio institucional	4,05	4,34	0,29
Licenciatura Animação Sócio Cultural			
Condições de trabalho docente	3,85	3,90	0,05
Clima e ambiente de trabalho	4,63	4,09	-0,54
Apoio institucional	4,07	4,08	0,01
Mestrado 1e 2 CEB			
Condições de trabalho docente	3,83	3,84	0,01
Clima e ambiente de trabalho	4,10	3,68	-0,42
Apoio institucional	4,10	4,32	0,22
Mestrado Pré-Escolar			
Condições de trabalho docente		4,03	s/ dados
Clima e ambiente de trabalho		4,41	s/ dados
Apoio institucional		4,28	s/ dados
Licenciatura em Artes Visuais			
Condições de trabalho docente		3,63	s/ dados
Clima e ambiente de trabalho		3,61	s/ dados

variáveis	grau de satisfação 2011/2012	grau de satisfação 2012/2013	variação
Apoio institucional		3,67	s/ dados
Licenciatura em Música na Comunidade			
Condições de trabalho docente		3,78	s/ dados
Clima e ambiente de trabalho		4,14	s/ dados
Apoio institucional		3,8	s/ dados
Mestrado em E. Especial			
Condições de trabalho docente		4,25	s/ dados
Clima e ambiente de trabalho		4,25	s/ dados
Apoio institucional		4,63	s/ dados
Mestrado Didática Matemática			
Condições de trabalho docente		4,52	s/ dados
Clima e ambiente de trabalho		4,38	s/ dados
Apoio institucional		4,43	s/ dados
Mestrado Ens Música			
Condições de trabalho docente		4,30	s/ dados
Clima e ambiente de trabalho		4,50	s/ dados
Apoio institucional		4,33	s/ dados

Fonte: GGQ

Quadro 4 – Índices de satisfação dos funcionários não docentes

variáveis	grau de satisfação 2011/2012	grau de satisfação 2012/2013	variação
Ambiente de trabalho	3,63	3,94	0,31
Componente relacional e clima de trabalho	4,04	4,25	0,21
Apoio institucional	3,63	4,17	0,54
Condições gerais de trabalho	3,52	3,29	-0,23
Percepção sobre a profissão	3,93	4,26	0,33

Fonte: GGQ

A leitura dos dados acima, referindo-nos àqueles em que foi possível estabelecer comparação com os dados no ano anterior, leva-nos a concluir que, apesar de a tendência ser globalmente positiva, existem situações em que a evolução do índice de satisfação foi negativo. Esta evidência é mais significativa nos cursos pós-laborais, o que sugere que as medidas implementadas não foram suficientes e que é necessário equacionar o reforço dos serviços de apoio àqueles cursos.

1.2.2. As recomendações para a melhoria da organização dos serviços

As recomendações que a seguir se apresentam visam responder a quatro grandes desafios: otimizar recursos, diminuir custos, aumentar a nossa capacidade de resposta, garantir a qualidade dos serviços que prestamos. Organizamo-las em cinco categorias correspondentes a cinco perspetivas diferentes de olhar uma mesma realidade.

Perspetiva das pessoas

Num contexto particularmente adverso como o que se vive atualmente, é absolutamente necessário reconhecer e valorizar o trabalho de todos e de cada um. Cabe aos dirigentes a tarefa de comprometer, integrar e motivar as pessoas de modo a que todos se sintam parte de um projeto comum. Cada pessoa tem a sua função dentro da equipa - técnicos, administrativos e operacionais e cada uma destas funções deve ser valorizada e reconhecida como fundamental para o bom desempenho da Escola.

Perspetiva Financeira

As ações que foram implementadas pela Escola ao longo dos últimos anos, no sentido de tirar o maior partido possível dos sistemas gestão da informação que são utilizados nas diferentes áreas da nossa atuação, tiveram como consequência a diminuição da necessidade de recrutamento de pessoal não docente e o aumento da nossa capacidade de resposta. Os serviços académicos passaram de sete postos de trabalho para os atuais 4, os recursos humanos passaram de 2 postos de trabalho para apenas 1, os serviços de contabilidade que tinham 3 funcionários, atualmente têm apenas 2.

A ESE contribui decididamente para dar início a um processo, que julgamos dever ser continuado, de partilha de serviços pelas várias unidades orgânicas do IPL. O serviço de Relações Internacionais foi pioneiro neste processo. Os bons resultados permitem ensaiar este modelo noutras áreas.

Perspetiva dos Clientes (alunos, professores e público, em geral)

Na área Académica

A área académica serve uma população estudantil de cerca de 1200 alunos, distribuídos pelos cursos de formação inicial e mestrados. Para além destes, gere ainda o percurso formativo dos formandos inscritos nos cursos de formação contínua e especializada. O trabalho dos Serviços Académicos não se confina ao acompanhamento da vida académica dos alunos. O trabalho com os professores, coordenações de cursos e órgãos de gestão também faz parte das suas competências.

Sendo um serviço onde a área de atendimento constitui uma das maiores valências da sua atividade, tem vindo a ser feito um grande investimento na disponibilização *online* de muitos dos serviços que, tradicionalmente, eram feitos presencialmente. Atualmente, o portal académico permite quer ao aluno quer ao docente, um grau de autonomia muito significativo. O mesmo princípio foi também aplicado à área de tesouraria, tornando desnecessária a presença do aluno para efetuar qualquer pagamento.

Para dar continuidade e consistência a este processo é necessário concluir o módulo de requisição de documentos que irá permitir a descentralização plena do atendimento académico e a autonomização do aluno. É também necessário implementar a certificação digital de documentos e adotar o sistema de pagamentos em *real time*, através da alteração do protocolo com a SIBS.

Por outro lado, é necessário, integrar o sistema de informação de horários com o sistema de informação académica. A concretização desta medida terá repercussões imediatas a vários níveis: maior rapidez na disponibilização dos horários, dos sumários e ainda na eliminação de tarefas que são realizadas em duplicado.

Na área da Gestão de Recursos Humanos

Os sistemas de informação são ferramentas dinâmicas que recolhem e organizam a informação através de *inputs* e *outputs* em permanente utilização e atualização. É fundamental refletir sobre eles, sobre as suas potencialidades, sobre o que queremos fazer com a informação que têm armazenada e como a organizar de forma a extrair destes sistemas toda a informação necessária para a nossa atividade.

Neste sentido, é necessário potencializar o sistema de informação de gestão de recursos humanos de forma a ser possível, a partir dele e de forma automatizada, produzir informação para a gestão, designadamente, aquela que diz respeito aos registos biográficos dos docentes, designadamente, graus académicos, áreas de formação e produção científica. Concretamente, a informação necessária para o preenchimento anual do inquérito Rebides e do Inquérito ao Potencial Científico, entre outros.

Por outro lado, propomos também como recomendação de melhoria, a implementação de um Portal interativo de RH através do qual os funcionários docentes e não docentes possam atualizar os seus dados pessoais, procedendo-se posteriormente nos serviços à respetiva validação.

Recomenda-se também o desenvolver a página *web* reservada à área de RH, com o objetivo de disponibilizar conteúdos pertinentes mas também serviços que permitam descentralizar o atendimento e que sejam uma ferramenta útil para a resolução de problemas relacionados com esta área de atividade.

Perspetiva dos processos

É necessário concentrar a nossa atenção e os nossos esforços nos processos que são essenciais. Para isso, é necessário identificar quais são e suprimir aqueles que são redundantes ou que não acrescentam valor à nossa atividade.

O investimento no desenvolvimento dos sistemas de informação que constituem as nossas principais ferramentas de trabalho é, como já foi referido, fundamental. A otimização da utilização destes sistemas permite eliminar as tarefas repetitivas, a duplicação de tarefas e a dispersão da informação.

Perspetiva da Mudança organizacional

Como em qualquer outra organização, a estrutura interna dos serviços da ESE é vulnerável aos novos desafios e exigências decorrentes das mudanças que vão acontecendo, quer por força de imposições externas quer por identificação de necessidades internas. Um corpo de funcionários que, apesar de reduzido, seja composto por profissionais que demonstrem ter, a um nível elevado, competências

técnicas, académicas e comportamentais, facilita e promove essa mudança. É por isso necessário, continuar a estimular e a apoiar a formação formal e não formal dos funcionários da Escola.

Por outro lado, é necessário continuar a trabalhar com as pessoas de modo a prepará-las para a necessidade e inevitabilidade da mudança, enquanto fator de sobrevivência e desenvolvimento das instituições. A abertura a novos desafios profissionais e a capacidade de ser flexível e de nos adaptarmos a situações inesperadas são competências que devem ser estimuladas e desenvolvidas através do trabalho em equipa.

1.3. Síntese dos pontos fracos e dos pontos fortes

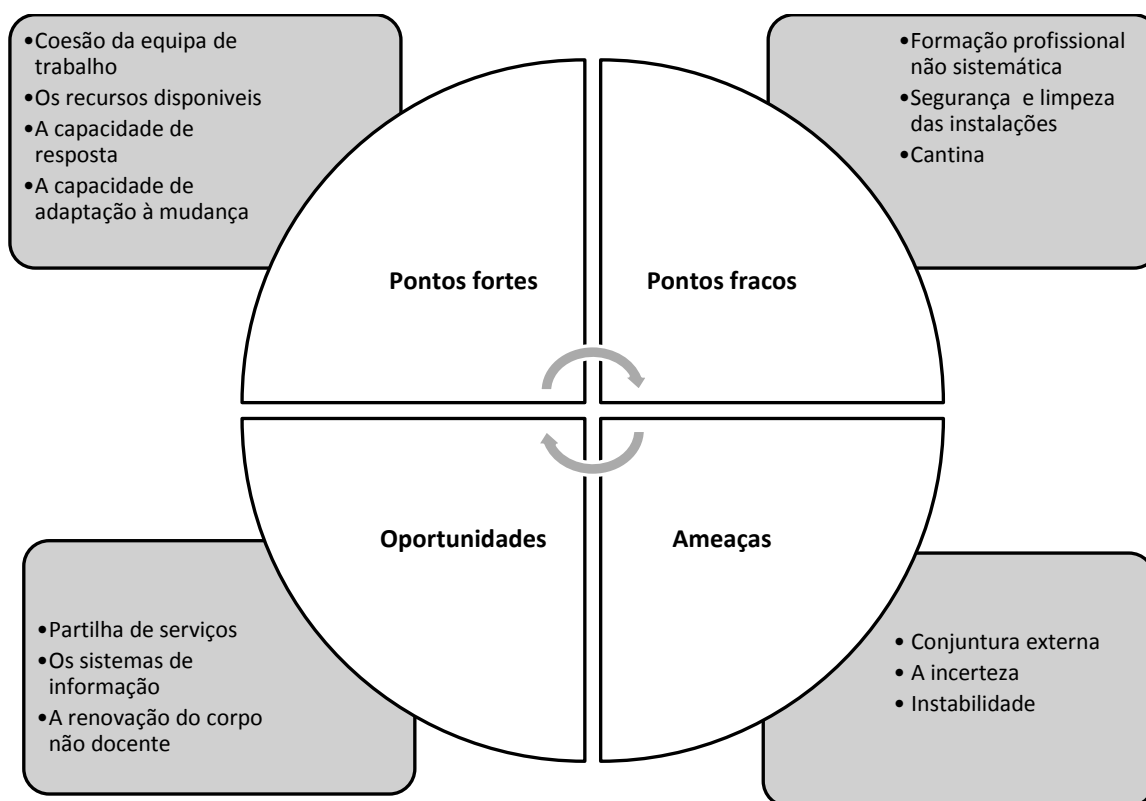


Fig. 2 – Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESE

1.4. Recomendações para a melhoria

1.4.1. Diagnóstico da situação

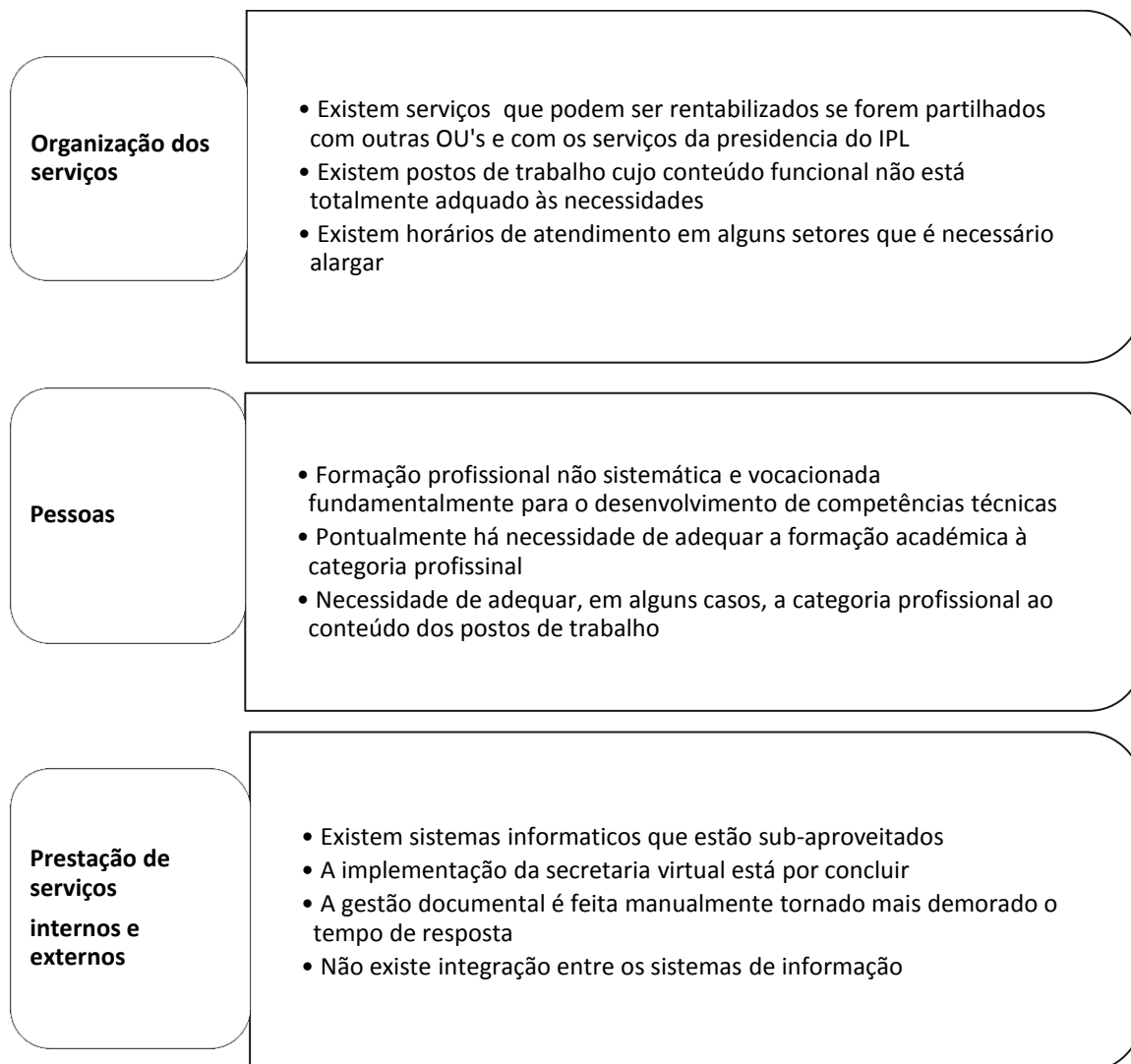


Fig. 3 . Serviços – Diagnóstico da Situação

1.5. Plano de Ação

Objetivo	Ação
organização dos serviços	o que queremos fazer: <ul style="list-style-type: none">- trabalhar com o IPL e com outras UO's na identificação de serviços a partilhar- identificar áreas em que é necessário aumentar o apoio administrativo e técnico ao trabalho dos docentes- rever o conteúdo de alguns postos de trabalho no sentido da sua extinção ou da sua reformulação- alargamento dos horários de atendimento ao público em alguns setores
	intervenientes: <ul style="list-style-type: none">- Presidência da ESE- Presidência do IPL e Administrador- Diretores de Serviços da UO's do Campus
	calendarização: <ul style="list-style-type: none">2º semestre de 2014

Custos:

Não estão previstos custos diretos com esta ação. A nossa proposta é no sentido de serem utilizados recursos humanos e materiais já existentes.

Objetivo	Ação
investir nas pessoas	o que queremos fazer: <ul style="list-style-type: none">- revalorizar as pessoas nas carreiras (aberturas de concursos)- elaborar um plano de formação concretizável
	intervenientes: <ul style="list-style-type: none">- Presidência da ESE- Diretor de Serviços da ESE- Departamento de Recursos Humanos da ESE e do IPL
	calendarização: <ul style="list-style-type: none">- 1º e 2º semestres de 2014

Custos:

Existem custos associados ao reposicionamento remuneratório dos funcionários da ESE que forem selecionados nestes concursos. Em contrapartida, está prevista a aposentação de um colaborador cujo posto de trabalho será extinto.

A concretização terá custos em alguns casos. Em outros, a formação será realizada no âmbito de UC dos planos de estudo da ESE ou de outra UO.

Objetivo**Ação****Redesenhar os Processos****o que será feito:**

- desmaterialização de processos, certificação digital, gestão documental
- negociar com o IPL a alteração do protocolo com a SIBS para pagamentos em "real time"
- integração do SIGES com a área financeira para registos automático da receita académica
- disponibilizar o portal de RH permitindo a gestão do histórico pelo próprio.

intervenientes:

- Serviços Académicos
- Serviços de Recursos Humanos
- Diretor de serviços
- Administrador do IPL

calendarização:

- 1º, 2º e 3º trimestres de 2014

Custos:

Existem custos associados a esta ação que ainda não estão quantificados. Não dispomos ainda de informação sobre o custo da extensão do licenciamento do programa de gestão documental à ESE, aproveitando a licença que o IPL já adquiriu. A alteração ao protocolo com a SIBS também acrescenta custos mas que poderão ser diluídos entre a ESE e os utilizadores do sistema.

O portal de RH, sendo um desenvolvimento do programa já existente, tem custos mas de menor impacto e serão assegurados pelo IPL.

1.6. Identificação de Boas Práticas

O esforço que tem vindo a ser feito pela generalidade dos serviços da Administração Pública no sentido de prestarem cada vez mais e melhores serviços deixa pouca margem para a identificação de uma boa prática, entendendo-se boa prática como um exercício inovador e suscetível de ser replicado por outros serviços.

As principais ações que, ao nível dos serviços, têm vindo a ser postas em prática nos últimos anos vão ao encontro dos critérios que avaliam uma boa prática, isto é, procurou-se melhorar os processos internos, melhorar a relação com o cliente (alunos, professores, funcionários, público em geral), a diminuição de custos, a motivação das equipas.

Fruto deste esforço e da competência técnica existente, hoje a Escola oferece um conjunto vasto de serviços *online* para alunos e professores através do qual houve ganhos significativos e eficiência e eficácia, mas também de custos e de fiabilidade da informação. O conjunto diversificado de serviços que, atualmente, são disponibilizados descentralizadamente, permitem que o atendimento presencial tenha reduzido substancialmente, libertando recursos internos para outras tarefas e funções, com ganhos de produtividade que são evidentes.

Contudo, uma boa prática não se confina ao fim em si mesmo mas também, e sobretudo, à forma como se chega aos resultados. Neste sentido, o clima de trabalho é, em si mesmo, uma boa prática: reduz custos porque existe entreajuda, reflete-se na relação com o público e aumenta os níveis motivacionais.

2. Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística

Esta componente do relatório, da responsabilidade do CTC, incide sobre a área da Investigação & Desenvolvimento e criação artística da ESE, incluindo:

- “uma apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores;
- uma reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística tendo em consideração a formação ministrada;
- uma síntese dos pontos fortes e fracos;
- recomendações para a melhoria;
- um plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização” (Regulamento da Qualidade do IPL, 2011, p.12).

Tendo em conta estes aspetos, esta parte do relatório tem como objetivos: i) sintetizar a produção científica dos docentes e estudantes da ESE durante o ano letivo de 2012-13; ii) analisar a informação recolhida; iii) elaborar um plano de melhoria.

Para a sua elaboração foram recolhidos dados do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, dos Relatórios de Coordenação de Unidade Curricular, dos Relatórios de Coordenação de Curso e do Repositório do IPL-ESE.

2.1. Unidades de Investigação

O Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da ESE (CIED) tinha, em 2012/13, 23 investigadores (dos quais 7 aposentados) e 34 colaboradores, distribuídos em duas

linhas de investigação (Currículo e Didáticas; Desenvolvimento e Aprendizagem). Destes, alguns não são docentes da ESE². Dos membros colaboradores, 18 são docentes da ESE que não se encontram registados noutros centros; outros docentes, para além de colaboradores do CIED, são membros efetivos de outros centros. Alguns docentes da ESE, porém, não pertencem ao CIED e são investigadores ou colaboradores noutros Centros de Investigação. Apenas 4 docentes não se encontram associados a qualquer centro de investigação. Em anexo 2 apresentamos a lista dos docentes da ESE em regime de tempo integral no ano letivo de 2012/13 e a sua filiação em Unidades ou Centros de Investigação.

Durante o ano transato, o CIED impulsionou diversas iniciativas, as quais farão parte do relatório de atividades deste centro, a apresentar no final de 2013. Durante este ano letivo, o CIED continuou a editar a revista *on line* “Da Investigação às Práticas”, que passou a suporte digital. No período de elaboração do presente texto, o CIED prepara o seu VI Encontro, que este ano tem dimensão internacional e incide sobre o tema “Avaliação: Desafios e Riscos”³

2.2. Projetos de Investigação e Desenvolvimento⁴

No gráfico seguinte apresenta-se a participação de professores da ESELx em projetos de Investigação e Desenvolvimento, de acordo com o tipo de financiamento.

² Para o presente relatório apenas foi considerada a produção científica dos elementos do CIED que são docentes da ESE.

³ O Encontro teve lugar na Escola Superior de Educação de Lisboa, a 15 e 16 de novembro de 2013.

⁴ Dados recolhidos nos relatórios de coordenação de unidade curricular.

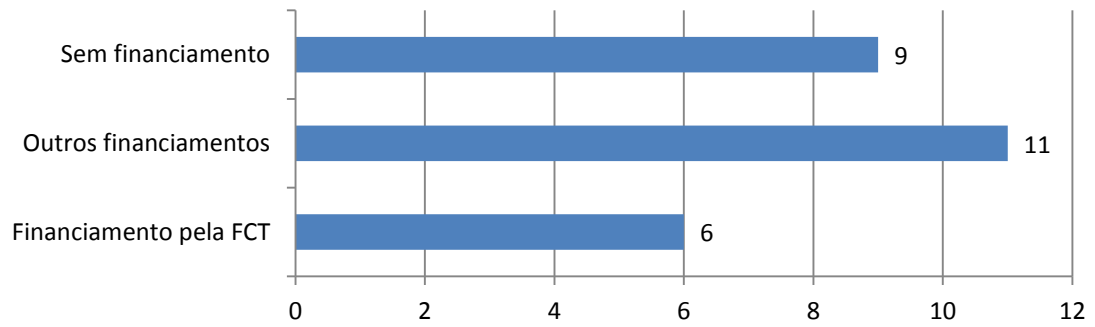


Fig. 4 – Participação dos Professores da ESE em Projetos

Em termos gerais, é possível concluir que a participação em projetos financiados durante o ano letivo de 2012-13 foi escassa. De entre os projetos financiados pela FCT, apenas um foi proposto e é coordenado pela ESE (Coordenação de Mariana Dias), como se pode ver no gráfico da figura 5. Saliente-se, no entanto, o esforço para encontrar financiamentos alternativos à FCT, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian e a Comunidade Europeia.

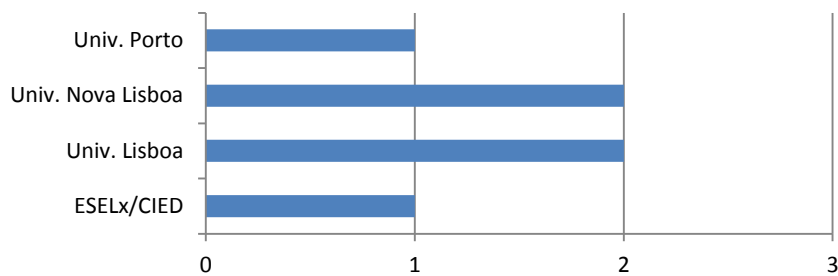


Fig. 5 – Instituições proponentes dos projetos financiados pela FCT

A lista dos projetos em que participam docentes da ESELx encontra-se em anexo 2 e está resumida no gráfico da figura 6.

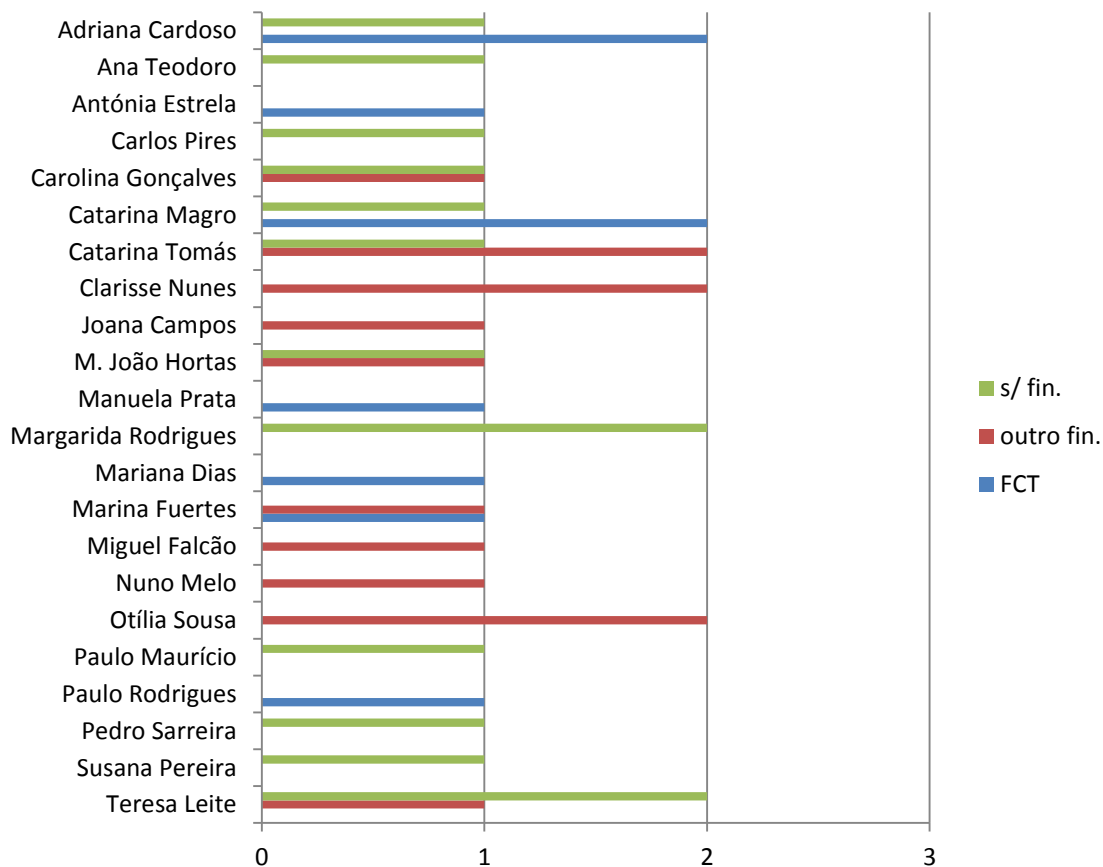


Fig. 6 – Participação dos professores da ESE em projetos

Há portanto, alguns docentes da ESE que participam em projetos financiados, quer pela FCT, quer por outras entidades, nacionais e internacionais. Esta participação, porém, não é ainda muito relevante, devendo ser feito um esforço nesse sentido. Por outro lado, os projetos financiados em que participam docentes da ESE são propostos, na sua maioria, por Centros de Investigação de outras instituições do ensino superior.

2.3. Publicações e produção artística⁵

A lista das publicações dos docentes da ESE durante o ano letivo de 2012-13 encontra-se em anexo 4. A partir dessa lista foi possível elaborar o gráfico que se segue.

⁵ Dados recolhidos nos relatórios de coordenação de unidade curricular

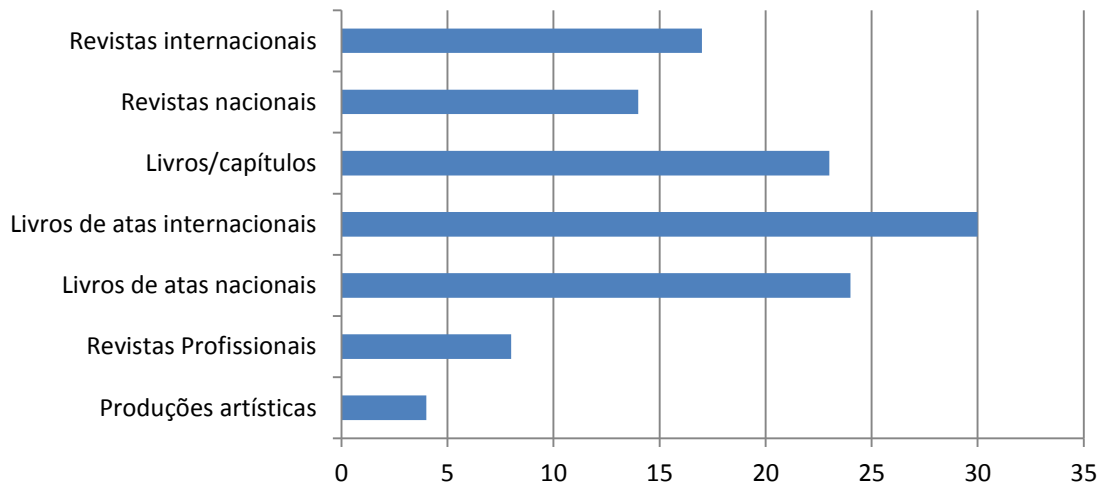


Fig. 7 – Publicações

As atas de congressos internacionais (30) e nacionais (24) e ainda os livros/capítulos de livros (23) são o tipo de publicação mais frequente. É visível que as publicações em revistas internacionais (17) e nacionais (14) não são muitas, pelo que parece necessário incentivar e incrementar este tipo de publicação.

Quanto à produção artística (4), esta é referida por um docente que colabora na licenciatura em Música na Comunidade.

A categorização das publicações por temáticas dá origem ao gráfico da figura 8.

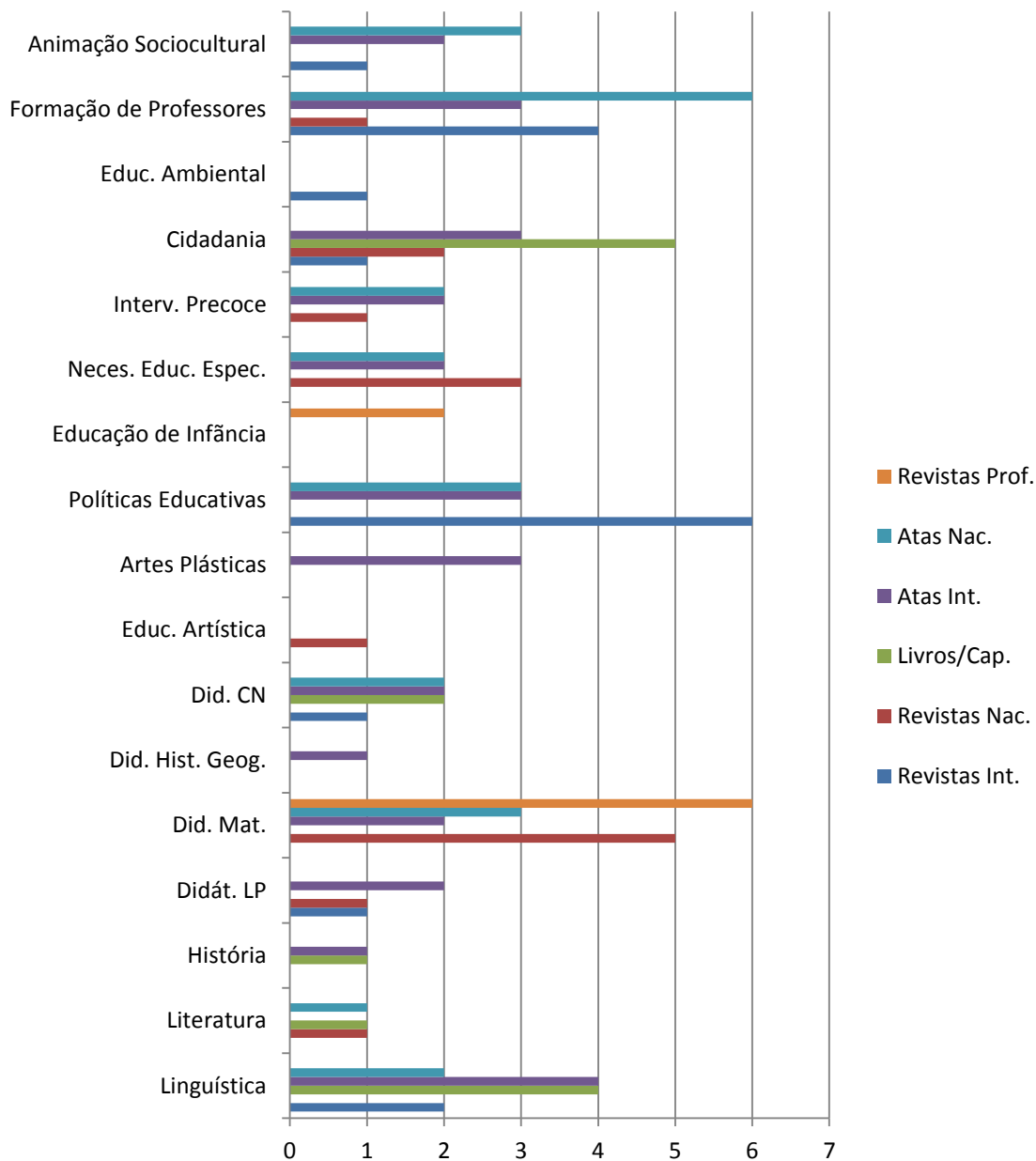


Fig. 8 – Temáticas das publicações

Como se pode verificar, o maior número de publicações incide nas áreas de Didática da Matemática (16, no total) e Formação de Professores (14 no total), sendo de realçar também as publicações nas áreas de Linguística (12) e Políticas Educativas (12).

No gráfico da figura 9 apresenta-se o número de publicações por docente no ano 2012-13, independentemente do tipo de publicação.

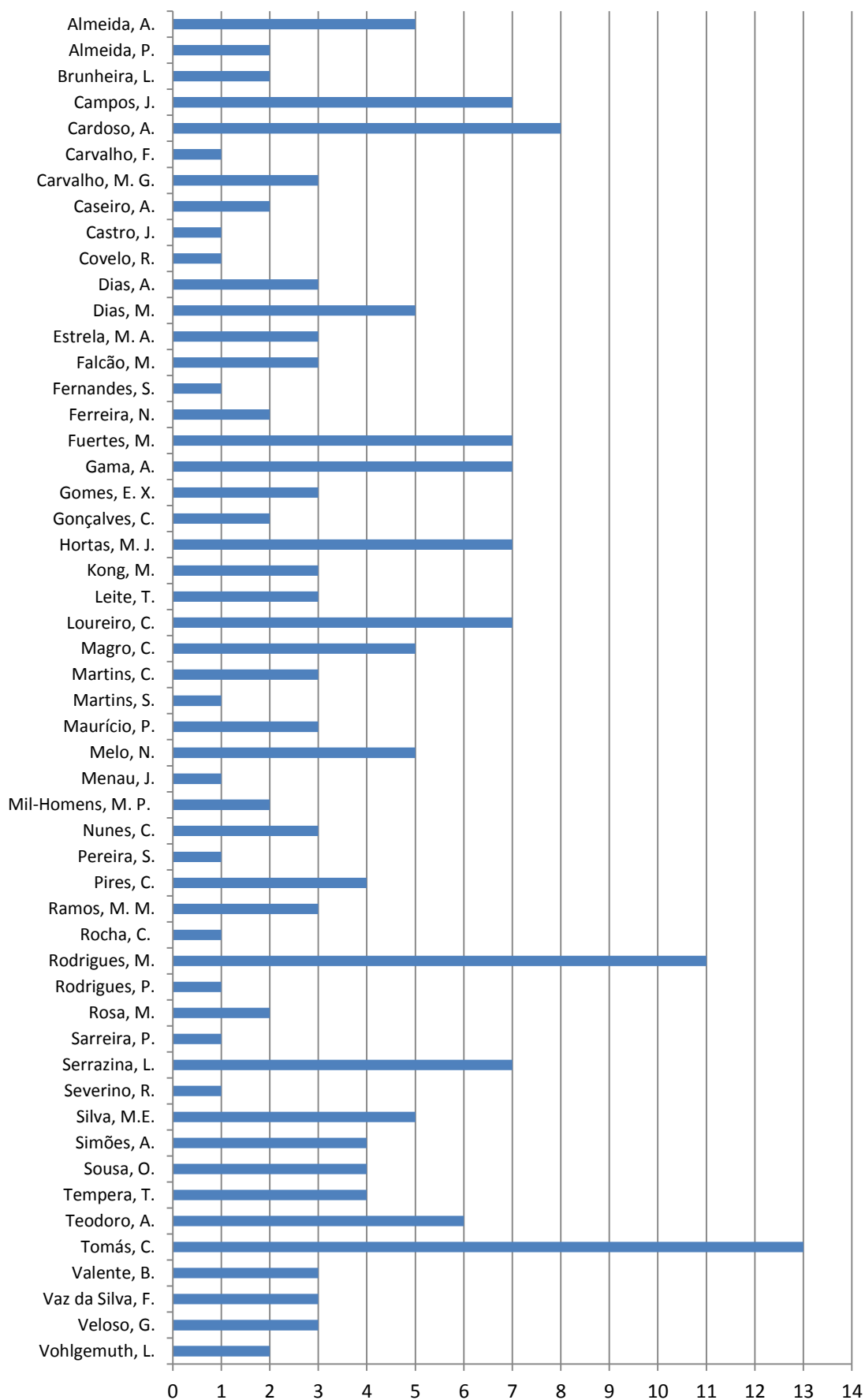


Fig. 9 – Autoria e coautoria de publicações

É notório que existe um envolvimento da maioria dos docentes da ESELx em publicações, sendo de salientar a produção dos docentes em doutoramento. Muitas destas publicações são realizadas em coautoria por equipas de professores do mesmo curso ou do mesmo domínio científico, demonstrando o trabalho colaborativo que tem sido realizado. No entanto, o maior número de publicações insere-se em atas de Encontros e Congressos, sendo necessário incrementar a publicação em revistas nacionais e sobretudo internacionais de divulgação científica com revisão por pares.

2.4. Comunicações⁶

Durante o ano 2012/13, os docentes da ESELx apresentaram 41 comunicações em congressos internacionais e 28 em congressos nacionais (Figura 10), sendo visível o interesse em participar em eventos internacionais. Como se poderá confirmar no anexo 5, muitas destas comunicações são apresentadas em coautoria, quer com docentes da ESELx, quer com docentes de outras instituições.

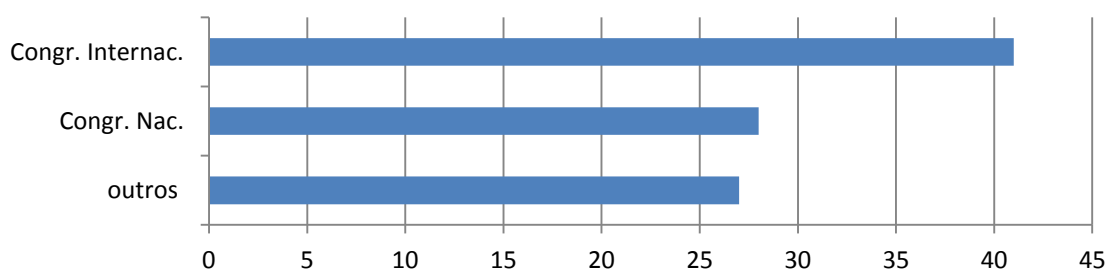


Fig. 10 – Comunicações

Se agruparmos as comunicações por temáticas, é possível verificar que existe alguma discrepância entre os temas das comunicações apresentadas em congressos nacionais e internacionais, como se pode ver no gráfico da figura 11.

⁶ Dados recolhidos nos relatórios de coordenação de unidade curricular.

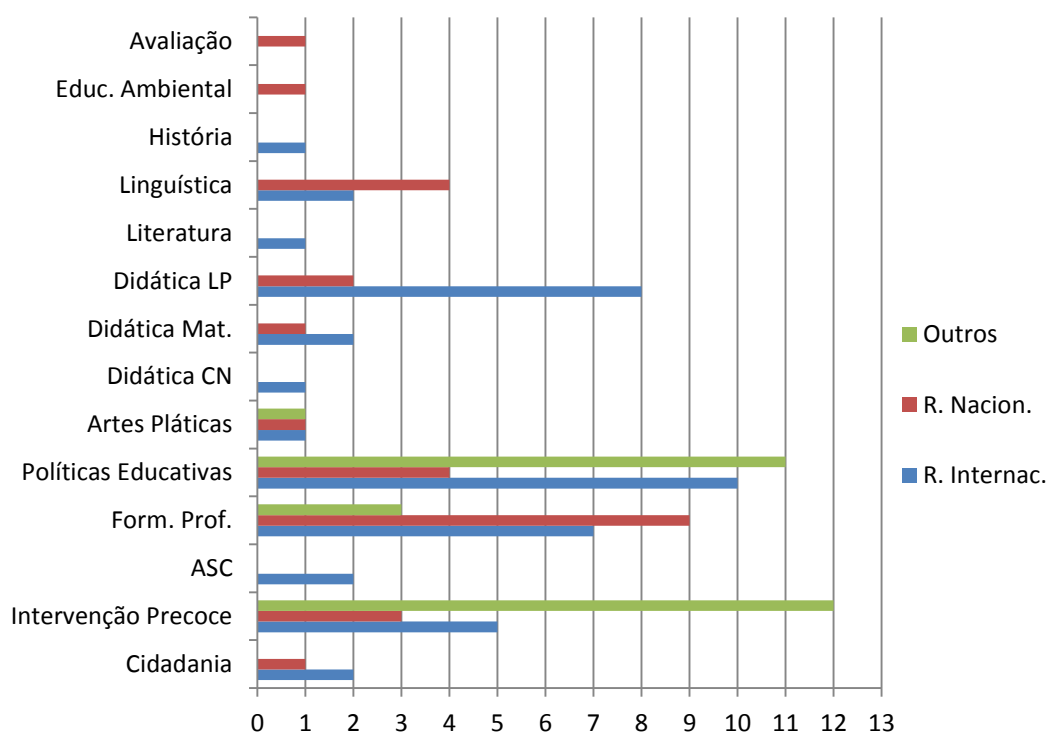


Fig. 11 – Temáticas das comunicações

Em termos gerais, parece possível concluir que os docentes da ESE procuraram participar em Encontros e Congressos internacionais e nacionais, apresentando comunicações. No entanto, se consultarmos o anexo 5, é visível que apenas uma parte dos docentes da escola tem apresentado comunicações com carácter sistemático. Neste sentido, é importante desenvolver uma política de incentivo à participação que envolva todos os docentes.

2.5. Organização de eventos de divulgação científica, cultural e artística⁷

Ao longo do ano de 2012/13, os órgãos de gestão, os Departamentos, as Coordenações de Curso, as Coordenações de UC e os alunos da ESE promoveram

⁷ Dados recolhidos na página da ESE

diversas iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, as quais constam em anexo 6. O gráfico seguinte sintetiza o tipo de iniciativas promovidas.

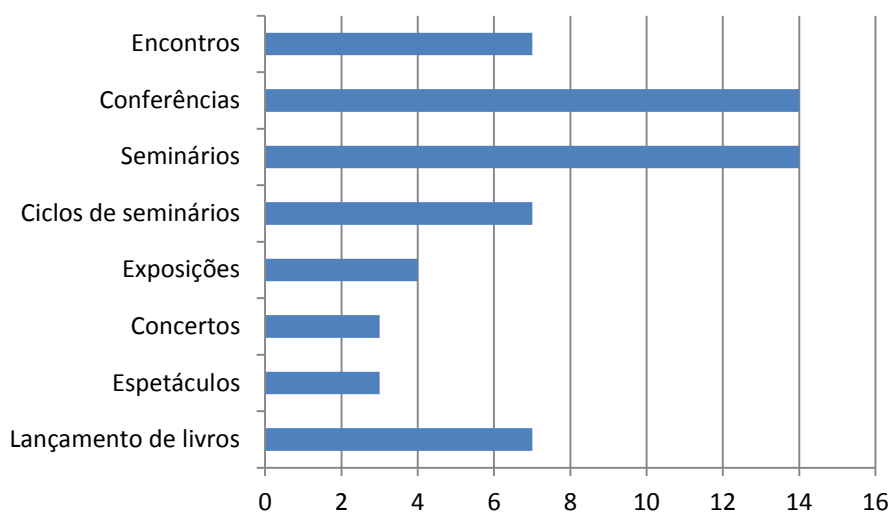


Fig. 12 – Organização de eventos

Como o gráfico mostra, realizaram-se 14 conferências e 14 seminários e 7 ciclos de seminários, os quais foram realizados em diferentes datas. No gráfico que se segue apresentam-se os mesmos eventos (exceto o lançamento de livros) agrupados por entidade promotora.

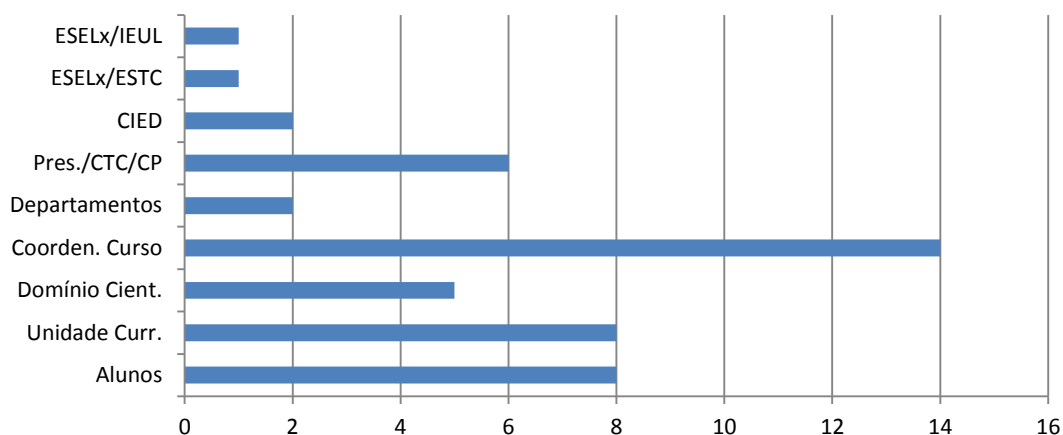


Fig. 13 – Entidades promotoras de eventos

Como se pode verificar, grande parte destas iniciativas teve origem nas Coordenações de Curso, isoladamente ou em parceria com as Coordenações de outros Cursos. No entanto, as Coordenações de UC e os Domínios tiveram também um papel ativo.

Se as iniciativas dos órgãos e estruturas da ESE são predominantemente de carácter científico, as iniciativas dos alunos são sobretudo culturais e artísticas (exposições, concertos), embora o Núcleo de Animação da ESE tenha também promovido seminários temáticos.

Estas iniciativas decorreram entre setembro e maio, cobrindo portanto todo o período letivo, pelo que é possível afirmar que a oferta foi constante. Por outro lado, a análise das temáticas abordadas mostra, por um lado, a diversificação de interesses, perspectivas e experiências e, por outro, a sua relação com os cursos lecionados por esta instituição.

No entanto, é possível discernir, tal como já foi apontado no relatório do ano transato, algumas sobreposições de datas (mais do que uma iniciativa no mesmo dia), aspeto que aponta para a necessidade de uma maior centralização da informação. Para além disso, alguns destes eventos tiveram escassa adesão do público, pelo que será necessário gerir melhor os processos de divulgação. A criação recente do Gabinete de Comunicação poderá ajudar a resolver estes problemas.

2.6. Repositório de Acesso Aberto da ESE

Para além dos processos de divulgação anteriormente referidos, a produção científica da ESE é divulgada através do Repositório Científico Aberto do IPL. O movimento das consultas e *downloads* realizados durante este período pode ser verificado no gráfico abaixo.

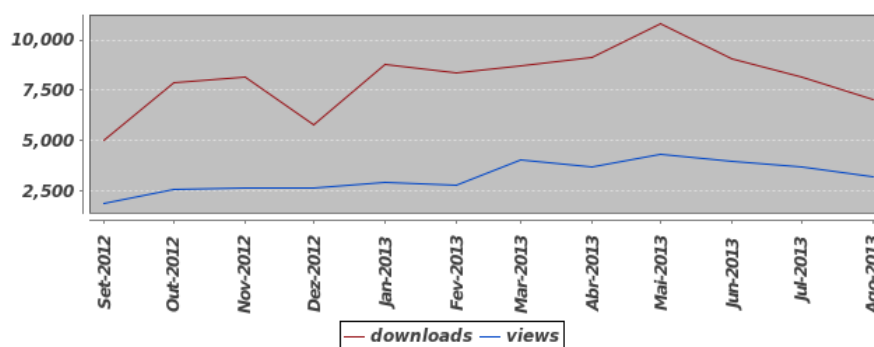


Fig. 14 – Consultas no Repositório Científico do IPL em 2012-2013

Como gráfico mostra, houve mais *downloads* do que consultas. Os textos mais descarregados durante este período encontram-se referidos no quadro que se segue.

Quadro 5 – Downloads em 2012-13

Downloads	Título
5,547.0	Histórias com matemática
5,130.0	Concepções e práticas de professores do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico face à inclusão de crianças com necessidades educativas especiais
4,585.0	O texto expositivo num manual escolar de estudo do meio
4,396.0	Da prática colaborativa e reflexiva ao desenvolvimento profissional do educador de infância
3,673.0	Animação sociocultural, formação e projetos de intervenção: o projeto “palavras e saberes”
3,095.0	Alunos com perturbações do espectro do autismo: utilização do sistema PECS para promover o desenvolvimento comunicativo
2,804.0	O cálculo mental na resolução de problemas: um estudo no 1.º ano de escolaridade
2,312.0	O jardim sensorial
2,263.0	Entre o pré-escolar e o primeiro ciclo: descrição de um processo superviso entre pares
1,800.0	Concepções e práticas de um centro de atividades ocupacionais

A maioria destes documentos são dissertações de mestrado. Não foi possível conhecer o número de documentos entregue no repositório durante este período, uma vez que os dados correspondem a anos civis, mas durante o ano de 2012 entraram no repositório do IPL, provenientes da ESE, 87 documentos. Embora constitua um acervo razoável, torna-se necessário diversificar o tipo de documentos, nomeadamente através de artigos e comunicações.

2.7. Atividades de investigação nos cursos de 2.º Ciclo de estudos

Em 2012-13 foram defendidas em provas públicas de mestrado 157 estudos, dos quais 86 são de mestrados profissionalizantes e 71 de mestrados pós-profissionalização (anexo 7). O gráfico abaixo mostra a distribuição por cursos.

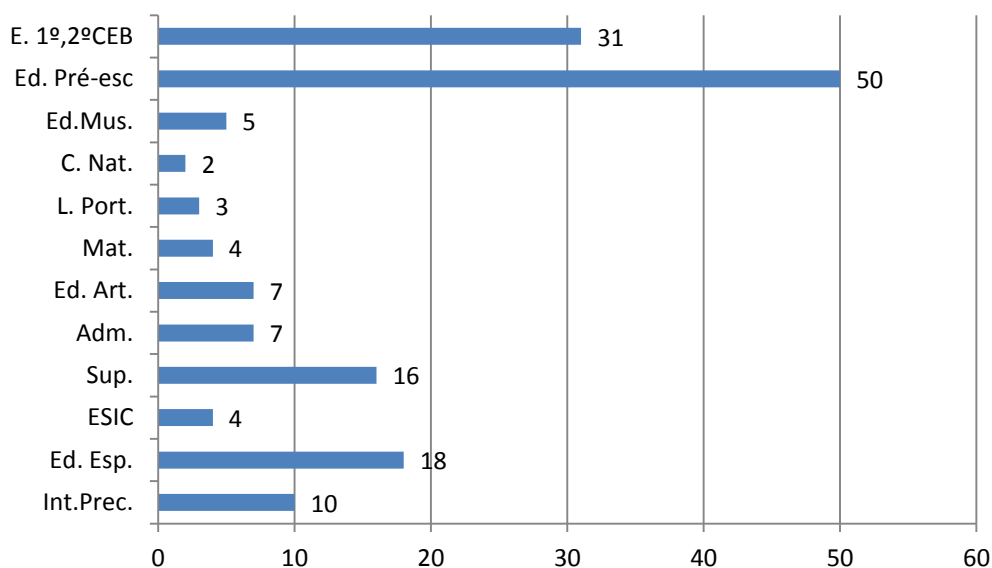


Fig. 15 – Dissertações, projetos e relatórios de mestrado

O facto de os mestrados profissionalizantes em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º e 2.º Ciclo abrirem todos os anos, bem como o número de vagas do primeiro, explicam a diferença entre as provas públicas realizadas nestes mestrados e os restantes. Em relação aos mestrados pós-profissionalização, saliente-se que, em 2012-13 funcionou o 2.º ano dos mestrados em Supervisão em Educação, Educação Artística, Educação Especial, Educação Social e Intervenção Comunitária e Didática da Língua Portuguesa.

Nos mestrados pós-profissionalização, as dissertações e projetos de intervenção apresentados em provas públicas foram orientados por professores doutorados. Quanto ao 2.º ciclo profissionalizante, no mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo predominam as orientações de relatórios de estágio por professores doutorados, enquanto no mestrado em ensino da Educação Musical e em Educação Pré-escolar predominam as orientações por mestres. Embora conscientes que estes cursos têm uma componente de profissionalização que não pode nem deve ser desvirtuada, a obtenção do grau de mestre a que dão acesso deve também ser acautelada, articulando a dimensão profissional com a dimensão investigativa e académica.

Como o anexo 6 mostra, os estudos realizados quer nos mestrados profissionalizantes quer nos mestrados pós-profissionalização apresentam uma grande diversidade de temáticas. Sugere-se que sejam revistas as linhas de investigação de cada mestrado, de

forma que os estudos possam dar origem a um corpo de conhecimentos menos alargado e mais consistente. Sugere-se também a criação de linhas de investigação nos mestrados profissionalizantes.

2.8. Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de estudos

Como tem sido notado nos Relatórios de Coordenação de Curso e Pareceres do Conselho Pedagógico sobre o Curso e como já era referido no Relatório de atividades científicas da ESE 2011-12, a participação dos estudantes do 1.º Ciclo de formação (licenciaturas) em processos de investigação é muito reduzida. A reformulação dos planos de estudo iniciada após a receção dos relatórios da A3ES terá em conta a necessidade de introduzir uma unidade curricular de introdução à investigação nestes cursos, prevendo-se também a reorganização da introdução à prática profissional de forma a dar resposta a esta necessidade.

2.9. Síntese dos aspetos a melhorar e ações de melhoria

Como ficou referido na introdução, não é possível comparar diretamente os dados aqui apresentados com os do relatório anterior, uma vez que um dos relatórios corresponde a um ano civil e outro a um ano letivo, havendo elementos sobrepostos. No entanto, o confronto entre o quadro 6 e a síntese dos pontos fortes e fracos apresentada no relatório de 2012 mostra diversos pontos em comum, constatando-se que grande parte dos pontos fracos não foram ainda superados. Neste sentido, há que fazer um esforço no ano letivo que agora se inicia para superar as dificuldades identificadas, tendo por base as propostas de melhoria que a seguir se apresentam.

Quadro 6 – Ações de melhoria

	Aspetos a melhorar	Ações de melhoria
Projetos de investigação e desenvolvimento	<p>A participação de docentes da ESE em projetos de investigação nacionais ou internacionais com financiamento não é ainda muito relevante</p> <p>A maior parte dos projetos financiados em que participam docentes da ESE são propostos, na sua maioria, por Centros de Investigação de outras instituições do ensino superior.</p>	<p>Inserção dos docentes em redes internacionais centradas em temáticas relacionadas com os cursos da ESE e participação em projetos de investigação.</p>
Publicações	<p>Escasso número de publicações em revistas nacionais e, sobretudo, internacionais.</p> <p>Alguns docentes da ESE não têm quaisquer publicações.</p>	<p>Publicação em revistas científicas internacionais; implicação de todos os docentes na publicação de artigos científicos, incentivando a criação de equipas que produzam investigação relacionada com os cursos.</p> <p>Promoção de sessões de esclarecimento sobre orientações estratégicas para a publicação, nomeadamente, através da partilha de experiências neste domínio.</p>
Comunicações	<p>Alguns docentes da ESE não apresentam comunicações em Encontros e Congressos internacionais ou nacionais</p>	<p>Aumento ou, pelo menos, manutenção da participação em Encontros Internacionais; incentivo à participação de todos os docentes neste tipo de eventos; criação de critérios de financiamento para a participação nesses Encontros.</p>
Organização de eventos	<p>Dispersão e ausência de coordenação das iniciativas</p>	<p>Elaboração de um plano de iniciativas com carácter anual, com o apoio do Gabinete de Comunicação</p>
Repositório de acesso aberto	<p>Escassez de produções dos docentes enviadas para o Repositório Científico do IPL.</p> <p>O número de dissertações, projetos e relatórios que se encontra no repositório é inferior ao número de provas públicas realizadas (mesmo nos mestrados pós-profissionalização)</p>	<p>Envio das produções dos docentes para o repositório; quando houver cedência de direitos de autor, envio do resumo.</p> <p>Incentivo e facilitação do envio das produções dos docentes para o repositório, através de alertas periódicos aos docentes, de informação periódica de produções entradas no repositório e criação de uma plataforma com formulário próprio que permita a inserção dos dados e anexação</p>

		das produções. Melhor articulação entre as Coordenações de Mestrados e os serviços académicos para garantir o envio das dissertações, projetos e relatórios.
Investigação no âmbito dos cursos de 2.º ciclo	Temáticas demasiado dispersas em todos os mestrados, o que não permite a criação de um corpo de conhecimentos consistente Fracá relação dos relatórios de estágio com a investigação	Tornar as linhas de investigação dos mestrados pós-profissionalização mais consistentes Criar linhas de investigação nos mestrados profissionalizantes; reformular os relatórios dos mestrados profissionalizantes, de forma a dar-lhes uma forte componente investigativa, em articulação com a prática profissional Abordagem de artigos de investigação nas diversas UC.
Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo	Escasso conhecimento dos estudantes sobre processos e resultados de investigação	Reformulação dos planos de estudo das licenciaturas, introduzindo a investigação Reformulação da IPP introduzindo atividades de investigação

Estas ações de melhoria constituem linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESEL e a sua operacionalização deverá envolver os diversos órgãos e estruturas da escola. Para esse efeito será criado um dispositivo de monitorização e acompanhamento ao longo do ano letivo.

3. Interação com a Comunidade

3.1. Apreciação das práticas

3.1.1. Formação ao longo da vida, Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional dos professores e educadores

Desde 2011 que o grupo de trabalho de Formação Contínua, coordenado pela presidente da ESE, promove e organiza ações de desenvolvimento profissional que têm como públicos-alvo privilegiados os diplomados da ESE e os cooperantes das práticas profissionais. O relatório referente a 2011-12 e 2012-13, apresentado ao Conselho Técnico Científico, evidencia o trabalho realizado do qual se destacam os aspetos mais significativos: criação do estatuto de formador da ESE e ampliação do número de formadores da ESE; manutenção dos grupos de formadores externos à ESE de Matemática e de Língua Portuguesa como continuidade dos programas nacionais de formação contínua; consolidação e desenvolvimento da formação contínua com ações de várias naturezas, com especial incidência na formação de formadores; consolidação das condições de apoio a estes formadores; aumento de protocolos com instituições diversas para a realização de ações de formação; aumento das ações de formação creditadas para cooperantes e de ações de formação não creditadas para públicos diversos. Em 2012-13, participaram em ações de formação creditadas 477 professores, sendo que 169 realizaram ações dinamizadas por docentes da ESE e 308 por professores externos com estatuto de formador da ESE.

De evidenciar que esta dinâmica formativa tem vindo a reforçar a ligação da ESE às escolas e aos professores, facto que se traduz na crescente participação nos eventos anuais realizados na ESE (ver p. 31 deste relatório). Embora não haja dados que o confirmem, esta ligação aos professores e educadores traduz-se também por uma grande procura dos mestrados profissionais que a ESE oferece. Importa também evidenciar que este trabalho em prol do desenvolvimento profissional dos professores e educadores do ensino básico se traduz no desenvolvimento da investigação

educacional a dois níveis: a investigação realizada pelos docentes da ESE sobre estas temática; a investigação que os professores e educadores do ensino básico desenvolvem com o acompanhamento dos docentes da ESE. Tendo em conta que alguns destes professores já realizaram mestrados, aponta-se o interesse em poder vir a concretizar, eventualmente em parceria com outras instituições, a realização de doutoramentos profissionais para este público alvo.

Este trabalho de formação de professores e educadores tem proporcionado também uma maior aproximação da ESE às direções dos agrupamentos de escolas, convocando os diretores para reuniões na ESE. Em julho de 2013 realizaram-se duas reuniões e perspectiva-se para 203-14 o incremento desta aproximação que permitirá identificar em conjunto interesses e necessidades, bem como a construção de respostas aos problemas que os agrupamentos enfrentam na conjuntura atual. De evidenciar de muitos destes agrupamentos são agrupamentos cooperantes em que os alunos da ESE realizam estágios de iniciação às práticas profissionais.

3.1.2. Consultoria TEIP

Em 2012-13 manteve-se a consultoria a 3 agrupamentos TEIP, envolvendo sete professores da ESE. A dimensão mais significativa deste acompanhamento foi ao nível da formação contínua, correspondendo às orientações da DGE para este tipo de consultoria e às necessidades dos agrupamentos envolvidos. No âmbito deste trabalho, foi iniciada a criação de uma rede entre estes agrupamentos, tendo sido realizadas reuniões na ESE com as equipas da direção dos três agrupamentos e as equipas de consultoria e formação. O trabalho de acompanhamento destes agrupamentos continua em 2013-14.

3.1.3. Criação de cursos de especialização tecnológica (CET) em parceria

Por solicitação externa de duas instituições, a Fundação Monsenhor Alves Brás e o Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, iniciaram-se dois processos de criação de um Curso de Especialização Tecnológica em “Acompanhamento de Crianças

e Jovens”. Foram estabelecidos com cada uma das instituições protocolos de colaboração no âmbito de CET, tendo o Conselho Técnico Científico aprovado os planos de estudo respetivos e as tabelas de creditação das unidades curriculares nas licenciaturas de Animação Sócio Cultural e Educação Básica. Estes cursos funcionarão nas instituições parceiras, com acompanhamento e supervisão da ESE. Foi criada uma comissão de professores da ESE constituída pelos coordenadores das licenciaturas associadas.

3.1.4. Realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Desde 2009 que tem havido um aumento de ações e eventos extracurriculares, abertos a nível interno e externo. Estes eventos têm uma forte dimensão extracurricular, no entanto, e de forma crescente, alguns estão articulados ou incluídos com unidades curriculares.

Estas iniciativas inscrevem-se numa estratégia institucional de envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa. As coordenações de curso e de algumas unidades curriculares têm tido um papel decisivo nestas realizações. Estas iniciativas, para além da importância que têm para a formação dos estudantes, constituem uma mais-valia indispensável na relação com as escolas, os professores e os educadores cooperantes da ESE. Desde 2012 que o CIED passou a coordenar a organização de uma parte significativa destas atividades, sendo a outra componente da responsabilidade das coordenações de curso. Os planos de atividades e relatórios destes órgãos, CIED e Cursos, espelham a riqueza e diversidade desta dimensão. Estes eventos são referidos no relatório sobre Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística, da responsabilidade do Conselho Técnico Científico.

A presidência da ESE proporciona todo o apoio logístico à realização destes eventos, pagando algumas despesas de convidados e disponibilizando outros recursos.

Face ao crescimento destes eventos, nomeadamente no número de participantes, foi possível criar em 2012-13 um serviço de apoio à sua realização. Este serviço passou a contar desde Junho de 2013 com uma funcionária inteiramente dedicada a este trabalho. Assim, também a componente de divulgação destes eventos à comunidade será futuramente bastante desenvolvida. Alguns destes eventos, embora gratuitos, exigem inscrição, pelo que será possível passar a ter indicadores quantitativos relativos à participação. Os procedimentos de avaliação qualitativa de muitos destes encontros e seminários passaram também a ser implementados, possibilitando assim desenvolver processos de melhoria ligados a estes eventos.

Alguns destes eventos são realizados em parceria com outras instituições, nomeadamente outras escolas do IPL, associações e instituições com as quais a ESE tem protocolos de cooperação estabelecidos, professores ligados à ESE.

Além destes eventos da responsabilidade da ESE. A ESE, através das coordenações de curso ou de grupos de professores, colaborou nos seguintes eventos:

- Colaboração com a IGE, Seminários internacionais no âmbito dos programas de cooperação desta instituição: 25 outubro 2012 e 21 fevereiro 2013. Estes seminários, realizados nas instalações da ESE são abertos a toda a comunidade da ESE.
- Colaboração na organização e dinamização das II Jornadas Pedagógicas do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva, realizadas em 18 de julho 2013.

3.1.5. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESE tem vindo a estabelecer protocolos com cada vez mais instituições e organizações, sendo que estes protocolos cumprem objetivos de natureza muito diversa. Os protocolos estabelecidos e ativos em 2012-13 estão organizados por categorias de acordo com o quadro que se apresenta.

Quadro 7 – Protocolos estabelecidos e ativos em 2012-2013

Categorias	Nº protocolos ativos em 2012/2013
Formação contínua	19
Consultoria	6
Avaliação e supervisão	2
Prestação de serviços (docência)	7
Cooperação em geral	20
Cursos de especialização tecnológica (CET)	4
Total	58

Estas categorias foram estabelecidas de acordo com a natureza do protocolo e o âmbito das atividades de colaboração envolvidas. Alguns protocolos contemplam mais do que um tipo de atividade e há instituições com as quais são estabelecidos mais do que um protocolo, por exemplo, Formação Contínua e Estágios.

Apresenta-se em anexo (Anexo 8), a lista das instituições com as quais estão estabelecidos e ativos os protocolos.

Alguns cursos da ESE incluem a realização de práticas profissionais supervisionadas. Para a realização destas práticas são realizados protocolos de estágios com várias instituições, designadas por instituições cooperantes. Em 2012-13, o número de protocolos realizado foi de mais de uma centena, de acordo com a tabela.

Quadro 8 – Protocolos de iniciação à prática profissional e de estágio

Protocolos com instituições cooperantes	Nº protocolos ativos em 2012/2013
Agrupamentos de escolas do Ensino Básico	72
Instituições diversas no âmbito da ASC	102
Total	174

A ESE colabora ou desenvolve projetos com várias instituições com as quais não está formalizada a realização de protocolo. Em 2012-13, foram realizadas várias iniciativas no sentido de virem a ser estabelecidos novos protocolos com algumas dessas instituições. Destacamos:

- Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (no âmbito do projeto de musealização da ESE).

- Fundação Aga Khan, Equipa de Educação do K´Cidade (no âmbito do desenvolvimento da articulação Escola Comunidade, com as coordenações dos cursos de ASC e LEB).
- Amnistia Internacional - Secção Portuguesa (no âmbito da UC de Direitos do Homem e da Criança).
- CIDAC (no âmbito da UC de Educação para o Desenvolvimento).
- Teatro Maria Matos (no âmbito do Mestrado de Educação Artística).
- Parque Natural de Serra de Aire e Espaço Monsanto (no âmbito do Mestrado de Formação de Professores do 1.º e 2.º Ciclos).

Para além dos diversos protocolos estabelecidos, a ESE colabora com outras organizações, por convite ou por sua iniciativa. Por exemplo, Participação na Rede Social de Benfica; Participação nos Conselhos Municipais de Educação de Lisboa e de Sintra; Colaboração com a Câmara Municipal de Sintra). Em 2011 a ESE de Lisboa passou a fazer parte do Fórum dos Direitos da Criança e da Juventude, integrando o grupo original que levou à constituição desta organização, na qual participa ativamente.

Em 2012 é de destacar a Participação ativa no Fórum dos Direitos da Criança e da Juventude.

A ESE é membro ativo da ARIPESE (Associação de Reflexão e Intervenção na Política educativa das Escolas Superiores de Educação). Em Julho de 2012, a presidente da ESE passou a integrar a direção da ARIPESE, como vogal.

3.1.6. Divulgação institucional

A melhoria da divulgação institucional é um ponto fraco da ESE ao qual tem vindo a ser dada atenção crescente. Em 2012-13 houve uma evolução significativa, nomeadamente na adjudicação da elaboração da nova página institucional e da criação de uma estrutura de comunicação com uma funcionária a ela dedicada.

Mantiveram-se os eventos de divulgação dos cursos e a publicação do Boletim “*CulturESE*”.

No que respeita a eventos para divulgação dos cursos, em 2013, manteve-se a participação na *Futurália*, no âmbito da ação alargada do IPL, bem como a realização do dia aberto para alunos do 12.º ano. As coordenações de curso têm vindo a elaborar documentação diversa, em português e inglês para divulgação dos cursos. Foi realizado seminário no Agrupamento de Escolas de Loures para apresentação do Mestrado de Didáticas Integradas, (19 junho 2013).

A ESE mantém ativo o Boletim de divulgação cultural “*CulturESE*”, da responsabilidade da Secção de Dinamização Cultural do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Lisboa. Esta publicação on-line, de periodicidade quinzenal, promove uma ampla divulgação das atividades culturais que ocorrem na cidade de Lisboa. Embora tenha como público-alvo de informação todos os que trabalham e estudam na ESE, é consultado frequentemente por pessoas estranhas à instituição que já reconhecem a qualidade das informações nele veiculadas.

3.1.7. Participação da Comunidade nos processo de avaliação

O ano 2012-13 foi marcado pelos processos de avaliação externa de cinco cursos da ESE, duas licenciaturas e três mestrados. A comunidade de parceiros teve um papel importante na colaboração no processo, nomeadamente ao nível da participação nos painéis de avaliação no momento da visita das Comissões de Avaliação Externa da A3Es. Nestes painéis, os representantes dos diversos parceiros reconheceram a importância da colaboração com a ESE. As CAE valorizaram bastante este reconhecimento da comunidade local que procura e conta com a instituição.

No entanto, os vários parceiros da ESE não foram envolvidos no processo de autoavaliação e ainda não têm sido inquiridos ao nível da aplicação de questionários para monitorização e melhoria das parcerias institucionais. Este é um ponto fraco da participação da comunidade nos processos de avaliação institucional.

3.1.8. Novos serviços de ligação com a comunidade

Em 2012-13 a ESE criou duas novas estruturas de comunicação com a comunidade: o gabinete de comunicação e o gabinete de apoio ao aluno.

O gabinete de comunicação era uma estrutura há muito considerada como indispensável, no entanto a falta de recursos humanos não tinha ainda permitido criá-la. Desde junho de 2013, a ESE passou a ter uma nova funcionária, com formação em artes e organização de eventos, inteiramente dedicada à comunicação institucional. Este desenvolvimento permitiu já a criação e manutenção de uma página de *facebook* ativa e permanentemente atualizada, a melhoria substancial da organização de eventos e a sua divulgação. Esta funcionária passará também a gerir a nova página institucional que está em execução e se espera comece a funcionar no início de 2014.

O trabalho deste serviço é feito em estreita ligação com os professores, especialmente com o CIED, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, e que é a estrutura científica responsável pela realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística.

O Gabinete de Apoio ao Aluno foi criado por iniciativa do Conselho Pedagógico. Este gabinete tem como objetivos apoiar, direcionar, esclarecer e envolver os novos alunos que chegam à ESE, aqueles que já frequentam, e os antigos alunos. Um dos âmbitos de atuação deste gabinete é a ligação aos empregadores. Este gabinete funciona num espaço próprio, estando a sua dinamização ao cuidado de professores e alunos voluntários.

3.1.9. Participação e colaboração com associações

A ESE é membro de várias associações nacionais, das quais se destacam: Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação (ARIPese), Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), Associação de Professores de Matemática (APM), Associação de Professores de Educação Musical (APEM), Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE) e Engenho & Obra. É também sócia de associações internacionais, European Network of Masters in

Children's Rights (ENMCR), PERL - Partnership for Education and Research about Responsible Living.

A ARIPESE é uma associação de escolas superiores de educação que integra doze das treze ESE públicas, sendo as escolas associadas representadas por um membro das respetivas direções. A presidente da ESE passou a fazer parte da direção da ARIPESE em julho de 2013. Esta associação tem como objetivo promover o trabalho entre as ESE e intervir na política educativa.

Engenho & Obra é uma ONG ligada à promoção do desenvolvimento social, educativo e tecnológico, com especial incidência nos países da COPLR, de que a ESE é sócia fundadora. A E&O foi parceira da ESE na realização do Projeto Edulink — Qualificação de Professores nos Países Lusófonos.

Com as associações APEI, APM e APEM, a ESE colabora ativamente através da realização de eventos comuns. Alguns professores da ESE têm ligações a estas associações, através da participação nos seus órgãos diretivos ou na colaboração em publicações. A atividade destas associações profissionais reveste-se do maior interesse para os alunos ainda em formação na ESE, bem como para os profissionais por ela formados, muitos dos quais são sócios destas associações.

Para além da intervenção ativa, a ESE colabora com estas associações através da cedência de espaços para a realização de iniciativas diversas ligadas à atividade de ensino. Em muitas destas iniciativas, encontros, seminários e cursos, os professores da ESE participam em condições análogas à dos associados.

As duas organizações internacionais de que a ESE faz parte constituem duas redes internacionais nas quais a ESE participa ativamente através da colaboração de dois professores que desenvolvem atividades de investigação e de produção de materiais pedagógicos neste âmbito.

3.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

A ESE estabeleceu novos protocolos com entidades do ensino privado (Associação de Estabelecimentos de Ensino Privado) e ampliou a rede de protocolos com Agrupamentos do Ensino Público no âmbito da formação contínua de professores e de educadores. Aumentou também a rede de protocolos com instituições de intervenção social e comunitária.

O aumento do número de protocolos e parcerias estabelecidas faz parte de um plano de estratégico que tem em vista a consolidação da oferta de formação contínua de professores e educadores e de outras ações de desenvolvimento profissional, a realização de ações formação contínua nas escolas e outras instituições cooperantes, a criação de um serviço de apoio às escolas e outras instituições, o reforço da participação em projetos de intervenção comunitária, o incremento da ligação do trabalho dos alunos em algumas Unidades Curriculares a projetos de intervenção comunitária, a criação de Unidades Curriculares eletivas com forte ligação a organizações não-governamentais e a comissões de estudo e intervenção social, o estabelecimento de parcerias para incentivar o voluntariado dos alunos da ESE.

Para o desenvolvimento desta intervenção a presidência da ESE considera estratégico a criação de um grupo de trabalho no âmbito da ligação Escola e Comunidade.

3.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

3.3.1. Pontos fortes

Diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados, por solicitação das próprias instituições e por contactos estabelecidos pelos docentes da ESE. A qualidade das parcerias com instituições socioeducativas com um corpo de orientadores cooperantes com experiência em prática profissional e na supervisão, muitos deles ex-alunos de licenciaturas e mestrados ou alunos de mestrados profissionais.

Investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade profissional e local. Este investimento decorre da coerência nos princípios de atuação dos docentes e identificação com a missão e projeto educativo da ESE.

- Aumento de solicitações exteriores, nomeadamente no âmbito da formação contínua, e aproveitamento dessas oportunidades com a criação do estatuto de formador da ESE. Desenvolvimento de ações de formação de formadores.
- Cultura interna de participação que tem permitido um envolvimento crescente dos professores e funcionários não docentes no estabelecimento de novas parcerias e na organização de eventos abertos à comunidade.

3.3.2. Pontos fracos

- Ausência de informação que permita traçar um quadro evolutivo sobre empregabilidade dos diplomados, bem como ausência de informação sobre as entidades/instituições empregadoras. Esta ausência decorre da Inexistência de um Observatório de Inserção dos Diplomados ou outra estrutura enquadrada no GGQ.
- O débil envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação.
- Falta de parcerias com as outras unidades orgânicas do IPL que possibilite uma articulação mais completa com a comunidade.
- O número reduzido de projetos nacionais e internacionais financiados.

3.4. Recomendações e plano de ação para a melhoria

A consolidação e o desenvolvimento da ligação com comunidade passa por uma concentração de esforços em poucos projetos mais consistentes, com maior ligação aos cursos. Esta consolidação está também ligada ao reforço da articulação dos cursos ministrados com parcerias com a comunidade.

O trabalho em equipa dos docentes da ESE e outros (orientadores cooperantes, docentes de outras ESE, etc.) poderá proporcionar oportunidades de aprofundamento de conhecimentos e identificação de abordagens comuns ou complementares, com potencialidades para a elaboração de projetos de formação ou de investigação.

É importante também considerar o reforço da troca de experiências com colegas e docentes de outras escolas de educação. O desenvolvimento dos encontros e seminários realizados pela ESE, bem como a participação de professores da ESE em encontros no exterior são um aspeto a valorizar.

Quadro 9 – Plano de melhoria no âmbito da Interação com a comunidade

Ação	Responsáveis	Ano
Consolidação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística, com melhoria na divulgação e avaliação dos mesmos. Há eventos de realização anual e eventos de realização bianual.	Coordenações de curso e CTC	2013-15
Reforço das parcerias já estabelecidas com os Agrupamentos de Escolas cooperantes das Práticas Profissionais através do desenvolvimento da formação contínua de professores e educadores.	Grupo de Trabalho da Formação Contínua e Coordenações de Curso de Formação de Professores	2013-14
Implementação de pelo menos um projeto financiado que envolva alguns parceiros nacionais e coordenações de cursos.	Coordenações das Licenciaturas	2013-14
Envolvimento da comunidade e dos empregadores na avaliação dos cursos.	GGQ	2013-14
Desenvolvimento e consolidação do Gabinete de Comunicação, em estreita ligação com as Coordenações de Curso e o CIED.	Presidência da ESE	2013-14
Desenvolvimento do GGQ prevendo a possibilidade de prestação de serviços a outras instituições.	Presidência da ESE e professores que integram GGQ	2013-15

3.5. Identificação de Boas Práticas

Consideram-se como boas práticas:

- A crescente responsabilização das coordenações de curso pelo estabelecimento de ligações com a Comunidade.

- A criação de novos serviços que integram funcionários não docentes que trabalham em equipa com os professores. São exemplo disso o Gabinete de Garantia da Qualidade - ESE e o novo gabinete de comunicação.
- Os contributos dados pela ESE para a criação de um Gabinete de Projetos, no âmbito do IPL, a trabalhar em estreita ligação com os professores das unidades orgânicas. Este gabinete está já a colaborar com os professores da ESE na elaboração de candidaturas a projetos financiados.

4. Internacionalização

4.1. Apreciação das práticas

4.1.1. Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus

A ESE tem reforçado a atuação do Gabinete de Relações Internacionais, especializando a funcionária responsável por esse serviço e consolidando a Comissão Erasmus, coordenada pela vice-presidente da escola e em que colaboram as coordenações de curso. Os dados referentes a esta mobilidade espelham este desenvolvimento.

Quadro 10 – Mobilidade ERASMUS

	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13
Estudantes enviados	16	28	21	23	39	21
Estudantes recebidos	19	25	28	27	36	29
Docentes enviados	4	9	9	14	11	12
Docentes recebidos	12	16	16	16	12	10
Funcionários não docentes enviados	—	—	2	1	—	—
Funcionários não docentes recebidos	—	6	3	3	3	6

Em 2012, foi desenvolvida a atividade do gabinete de relações internacionais com a participação na realização de uma semana internacional para funcionários não docentes organizada pelo IPL e a realização de novas experiências de participação de estudantes, nomeadamente na realização de unidades curriculares de prática, além do aumento da mobilidade dos diversos tipos de participantes, alunos, professores e funcionários não docentes.

O Gabinete de relações internacionais reforçou a sua atividade. A ESE aumentou substancialmente o número de alunos em programas de mobilidade Erasmus. No ano letivo 2011-12, houve um aumento de quase 50% relativamente a alunos enviados, de 23 para 39 estudantes, e de 30% para alunos recebidos, de 27 para 36. No que respeita

a professores, houve uma quebra de cerca de 20% tanto em docentes enviados como recebidos e que é explicada devido à crise financeira generalizada.

Foi mantido o programa de língua portuguesa para estudantes estrangeiros e desenvolvimento das atividades de integração de estudantes em mobilidade. Aumentou a participação de estudantes estrangeiros em unidades curriculares de iniciação às práticas profissionais.

4.1.2. Participação em redes internacionais

Em 2012-2013 a ESE realizou um Projeto no âmbito do Programa Sectorial Leonardo da Vinci. O projeto 2011-1-PT1-LEO00-08063, obteve uma classificação de Muito Bom (185 pontos em 215) e um montante global de 15 370,97 €. Este projeto envolveu a participação de cooperantes do curso de Animação Sócio Cultural e a coordenação de curso. Na avaliação do projeto é evidenciada a dinâmica inédita que foi conseguida com o envolvimento dos formadores que habitualmente acolhem nos seus locais de trabalho os jovens alunos da ESE e afirma-se que, com a possibilidade dada a estes formadores, a ESE contribuiu para a mais-valia quer da formação dada aos seus alunos, quer da formação dos formadores dos seus alunos. É importante também evidenciar que o sucesso deste projeto decorreu da ligação já existente com a CEMEA de Aquitaine e a ACAQB (*Association des Centres d' Animation de Quartier de Bordeaux*).

Através da atividade dos seus docentes, a ESE participa em várias redes internacionais de formação ou investigação. Em 2012 foi concluído o Projeto Edulink — Qualificação de Professores nos Países Lusófonos. Decorrem outros projetos em que participam ativamente alguns professores da ESE, nomeadamente European Doctorate in Teacher Education (EDITE); PERL-2 (Partnership for Education and Research about Responsible Living - 2); CREAN – European Governance for Children's Rights; Estratégias de Formación del Profesorado para Educar en la Participación Ciudadana (Anexo 4, p. 109-110). A ESE manteve o apoio aos professores para que participem nestas redes e o incentivo à participação em novas redes.

Foi estabelecido um protocolo com a Universidade de Varsóvia, no âmbito da Educação Pré-Escolar. Enquadrada por este protocolo foi organizada uma visita de um grupo de professores e alunos polacos, (Abril 2013).

4.1.3. Colaboração com os países de expressão portuguesa

Em 2012 a ESE estabeleceu um protocolo com a Universidade Katyavala Bwila. Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Sumbe) para a realização de um mestrado em Educação Pré-Escolar. O protocolo resultou de um pedido direto desta instituição à ESE feito pela decana do ISCED. Este é o primeiro mestrado em Educação Pré-Escolar a funcionar em Angola. O plano de estudos é da responsabilidade do ISCED, sendo a colaboração feita através de uma prestação de serviços que envolve a docência de 80% das unidades curriculares do mestrado.

As aulas do mestrado iniciaram em junho de 2013, com 40 alunos inscritos, e a componente curricular estará concluída em fevereiro de 2014. Os docentes deslocam-se a Angola para a realização das aulas e acompanham depois os trabalhos dos alunos à distância.

Esta colaboração envolve a participação de 12 professores da ESE, contemplando as diversas áreas de formação do mestrado. Esta equipa de professores tem realizado reuniões periódicas, com a participação da presidente da ESE, com o objetivo de implementar uma coordenação das várias intervenções que ajude a promover o sucesso do curso. A expectativa do ISCED relativamente a este curso é que ele seja o início de uma colaboração mais alargada à realização de outros mestrados. Prevê-se também que a realização deste mestrado e das teses que lhe estarão associadas venha a dar contributos significativos para o desenvolvimento da educação pré-escolar em Angola.

4.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

A internacionalização continua a ser uma dimensão com bastantes fragilidades, no entanto tem havido um número crescente de contactos estabelecidos pelos professores. Encaram-se por isso boas perspetivas para os próximos anos. No que respeita à dimensão institucional mais alargada do IPL, a ESE tem dado importantes contributos ajudando a constituir um gabinete de relações internacionais, nas instalações da ESE.

4.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos Fortes

- Dinâmica da mobilidade Erasmus com participação crescente de alunos e professores.
- Iniciativas e incentivos à mobilidade Erasmus dos estudantes, docentes e não docentes.
- Acompanhamento adequado da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte dos docentes responsáveis envolvidos, nomeadamente na licenciatura em Educação Básica. (LEB)
- Aproveitamento das oportunidades de ligação com outras comunidades profissionais, nomeadamente entre o Curso de Animação Sócio Cultural e duas associações francesas, o CEMEA (*Centre d'Entrainement au Method d'Education Active*) e a ACAQB (*Association des Centres d'Animation de Quartier de Bordeaux*).

Pontos fracos

- Número de bolsas para mobilidade docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações. Inexistência de outros mecanismos de apoio e financiamento.

- Dificuldades na realização de mobilidade em algumas licenciaturas.
- Dificuldades na organização de respostas a algumas solicitações de países de expressão portuguesa que não tem sido possível concretizar.

4.4. Recomendações e plano de ação para a melhoria

Concentração dos projetos ligados aos diversos cursos, com a possibilidade de realização de um projeto que congregue mais do que um curso, e articule a investigação com a internacionalização.

Quadro 11 – Plano de melhora no âmbito da Internacionalização

Ação	Responsáveis	
Consolidação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística, com dimensão internacional. Há eventos de realização anual e eventos de realização bianual.	Coordenações de curso e CTC	2013-15
Reforço das parcerias internacionais já estabelecidas, aumentando a ligação a outras atividades da ESE.	Professores que integram as redes internacionais	2013-14
Implementação de pelo menos um projeto financiado que envolva um parceiro internacional com ligação aos cursos.	Coordenações dos cursos	2013-14
Consolidação da cooperação com o ISCED-Sumbe.	Grupo de professores	2013-14

4.5. Identificação de Boas Práticas.

Consideram-se como boas práticas:

- A crescente responsabilização das coordenações de curso pela promoção da internacionalização, ao nível realização de eventos, de projetos que envolvem outros parceiros nacionais.
- Contributos para o desenvolvimento do Gabinete de Relações Internacionais do IPL.

II Parte – Avaliação do Ensino

A componente do relatório referente à área da *avaliação do ensino* contempla duas vertentes: uma relacionada com os cursos ministrados; outra com as unidades curriculares. São sintetizados e articulados os elementos provenientes de diferentes fontes: portal académico; relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (resultante da auscultação dos estudantes, docentes e não docentes); relatórios das coordenações de curso.

Deste trabalho de síntese e articulação constata-se que a ESE já dispõe de mecanismos que permitem a triangulação da informação em aspetos centrais do seu funcionamento e que os relatórios das coordenações de curso incluem uma informação bastante rica e diversificada. Nestas circunstâncias, afigura-se, sobretudo, necessário reforçar a recolha de informação relativa às taxas de sucesso dos alunos (número de anos para conclusão de curso) e ao percurso profissional dos diplomados pela ESE (empregabilidade, perspetivas dos empregadores).

No plano metodológico importa referir que a agenda prevista para a avaliação da qualidade, no ano letivo a que se reporta, limitou a auscultação das coordenações de curso que constitui prática do CP. Pela mesma razão, optou-se por elaborar um relatório cuja estruturação tem em consideração, simultaneamente, o âmbito de atuação do CP e as dimensões de avaliação da unidade orgânica. Assim, privilegiaram-se aspetos relativos à reflexão sobre os cursos, sobre as UC e sobre o desempenho dos professores. Procurou-se, apesar disso, ter em consideração a especificidade dos diferentes ciclos de estudo e especialidades existentes na ESE. Assim, cada uma das dimensões anteriormente referenciadas inclui secções específicas relativas aos cursos de licenciatura, mestrados profissionalizantes e mestrados pós profissionais. Apraz, no entanto, constatar, pelo seu significado em termos de cultura e de dinâmica de escola, que existe uma grande proximidade de perspetivas relativos aos diferentes cursos e ciclos de estudo, por parte dos principais atores escolares, evidenciando que as diversas áreas de formação da ESE se encontram já numa boa fase de consolidação.

5. Os Cursos

5.1. Oferta Educativa da ESE e Perfil da Procura do Cursos

A ESE tinha no ano letivo de 2012-2013 uma oferta educativa diversificada, encontrando-se em pleno funcionamento quatro cursos de licenciatura e nove cursos de mestrado:

- a) **Licenciaturas:** Animação Sociocultural (ASC), Artes Visuais e Tecnologias (AVT); Educação Básica (EB), Música na Comunidade (Música na Comunidade).
- b) **Mestrados Profissionalizantes:** Educação Pré-Escolar (MEPE), Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico (Mestrado 1.º e 2.º CEB), Ensino da Educação Musical no Ensino Básico (MEEMEB).
- c) **Mestrados pós-profissionais:** Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (DLP), Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico (DCN), Educação Artística (EA), Educação Especial (EE), Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (EM), Intervenção Precoce (IP).

Nessa oferta, é possível distinguir duas linhas principais. A primeira, em congruência com as raízes socio-históricas da ESE, tem uma forte incidência na educação formal e não formal, incluindo as licenciaturas/mestrados em Educação e em Animação Sociocultural. A segunda linha, mais recente, expressa-se na existência de cursos orientados para a formação artística, como é o caso do curso de Música na Comunidade e da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias. A pertinência das opções efetuadas é confirmada pela elevada percentagem de alunos que escolhe os cursos da ESE como primeira opção e pelo perfil dos candidatos, que apresentam classificações médias de ingresso elevadas. O único curso que não corresponde maioritariamente à primeira opção dos alunos é o curso mais recente da ESE e, por

isso, pouco conhecido do público em geral e das próprias estruturas de orientação educativa (licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias). Esse desconhecimento parece já estar superado, na medida em que no atual ano letivo (2013/2014) se verificou um crescimento significativo dos candidatos a esse domínio, o que indica que esta é uma área com grande potencial de desenvolvimento na ESE.

Quadro 12 - Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações

Opções de curso na 1ª fase

Opção	EB - D	EB - PL	AVT	ASC – D	ASC - PL
1ª	82%	58%	19%	60%	88%
2ª	7%	33%	31%	16%	0%
3ª	4%	0%	24%	4%	0%
4ª	4%	8%	15%	12%	0%
5ª	3%	0%	8%	8%	13%
6ª	1%	0%	3%	0%	0%
Nota de candidatura*	134,5	127,4	137,2	127,8	117,5

Fonte: Relatório preliminar do GGQ, 2012/ 2013

As candidaturas relativas aos cursos de mestrado são locais, o que não permite aferir as razões da preferência dos alunos por estes cursos. É de notar, contudo, que a procura tem sempre excedido a oferta nos cursos de mestrado profissionalizante (com exceção do curso de mestrado em Ensino da Educação Musical, que durante algum tempo não teve uma licenciatura associada). Em relação aos mestrados pós-profissionais, as diversas edições que já foram realizadas e que no presente ano letivo se mantiveram, apesar do contexto fortemente recessivo em que vivemos, comprovam a solidez da sua implementação no terreno, aspeto que deverá ser realçado numa área geográfica em que a oferta educativa é muito vasta e diversificada.

No que respeita à caracterização dos estudantes e às razões que estes apresentam para a escolha do curso e da instituição, os elementos existentes respeitam, essencialmente, aos cursos que são objeto de candidaturas nacionais (licenciaturas). A informação disponível (GGQ/MEC, 2013) permite concluir que neste ciclo de estudos predominam os candidatos oriundos do distrito de Lisboa (80%), que não exercem atividade profissional (87%) e que não usufruem de bolsa de estudos (87%), embora esteja longe de ser irrelevante o número de candidatos à mesma (41%).

O conhecimento relativo à existência dos cursos efetua-se, principalmente, por via de *amigos e familiares*, embora a informação oriunda dos serviços *do ministério*, do *meio profissional e dos sites institucionais* (ESE, IPL), assumam, igualmente, alguma relevância (ver quadro 13).

Quadro 13 - Informação sobre o curso

<i>Meio a partir do qual teve conhecimento do curso (em %)</i>	
Por amigos ou familiares	34%
Informação do Ministério	16%
Sítio da ESE na Internet	12%
Através do meio profissional	9%
Outro sítio na Internet	6%
Serviços de Orientação Escolar	5%
Sítio do Instituto Politécnico de Lisboa na Internet	4%
Fórum estudante	3%
Opinião de antigos diplomados	3%
Documentação própria da ESE	1%
Publicidade	1%
Outro meio	4%

Fonte: Relatório provisório do GGQ, 2012/2013

Os fatores que influenciaram a escolha da instituição foram, principalmente, a *localização* e o *prestígio da instituição* (ver quadro 14), sendo *a vocação e o gosto pelas matérias* o elemento que determinou, de forma quase absoluta, a escolha do curso (82%).

Quadro 14 - Razões para a escolha da Instituição

<i>Motivos para a escolha da ESE</i>	
Localização	42%
Prestígio	35%
Custos mais reduzidos	6%
Possibilidade de trabalhar e estudar	2%
Qualidade de vida académica e convívio	3%
Outro motivo	11%

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Em suma, poderemos afirmar que, ao nível das licenciaturas, a ESE atrai um público escolar predominantemente residente no distrito, embora com capacidade de recrutamento noutros contextos (20%), que não desempenha atividade profissional

sistemática, que escolheu o curso por vocação e que tem bons resultados escolares no secundário. No que respeita aos mestrados, apesar da inexistência de dados globais, deve ser referido que muitos potenciais “empregadores” dos diplomados pela ESE (ex.: membros da direção de escolas e de agrupamentos) escolhem esta instituição para realização da sua formação pós-graduada e especializada, o que sugere o reconhecimento da qualidade da formação aqui facultada.

5.2. Funcionamento dos cursos

Referenciado o perfil de candidatos à ESE e as motivações subjacentes às suas candidaturas, importa, seguidamente, refletir sobre o funcionamento dos cursos da ESE, incluindo, sempre que possível, perspetivas de alunos, professores e outros atores.

5.2.1. Cursos de licenciatura

Expetativas iniciais e perspetivas atuais dos alunos das licenciaturas

O confronto entre as perspetivas atuais e as expectativas iniciais dos alunos indicia que os cursos, de forma geral, correspondem ou superam as expetativas, como é o caso das licenciaturas em Animação Sociocultural e Música na Comunidade. No caso da licenciatura em Educação Básica, a distribuição é mais dispersa, havendo valores aproximados entre posicionamentos mais positivos e menos positivos. Relativamente à licenciatura de Artes Visuais e Tecnologias, para metade dos alunos, as expetativas ficaram abaixo do esperado. Para tal, poderá ter contribuído o facto de se tratar da primeira edição do curso, dificultando a formação de expetativas fundamentadas. No presente ano letivo, verificou-se uma elevada procura do mesmo, o que parece indicar que o curso se encontra em fase de consolidação e que poderá verificar uma mudança de perspetivas neste domínio.

Quadro 15 – Perspetivas atuais sobre o curso face às expectativas iniciais (%)

	LICENCIATURAS					
	ASC		AVT	EB		MC
	Diurno	Pós-laboral		Diurno	Pós-laboral	
Muito melhor do que esperava	42	13	5	6	2	25
Um pouco melhor do que esperava	29	28	36	20	25	33
Exatamente o que esperava	16	22	9	23	27	25
Um pouco pior do que esperava	13	28	50	44	42	13
Muito pior do que esperava	0	9	0	7	4	4
Nº de Respostas	58	36	42	204	53	25

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Relativamente à opinião dos alunos sobre o curso, a maior parte dos itens foi avaliada com valores superiores a 3 e 4, numa escala de 1 a 5. No curso de Animação Sociocultural, os alunos destacam, entre outros, *a preparação prática e a atuação pedagógica dos docentes*. Com uma nota menos positiva, surge apenas o item relativo à organização do horário. Nos cursos de Artes Visuais e Tecnologias, destaca-se a *coordenação do curso pelos seus responsáveis* e ainda a *preparação técnica*, enquanto, para os alunos de Educação Básica e Música na Comunidade, o destaque incide sobre a *coordenação do curso pelos seus responsáveis, a preparação científica dos docentes* e a sua *atuação pedagógica*. Em contrapartida, os alunos de Educação Básica avaliam menos positivamente a *preparação prática facultada pelo curso*. O trabalho de monitorização desenvolvido pela coordenação de curso, mais concretamente a avaliação do 6º semestre da licenciatura (em que decorre a maior componente de prática), clarifica a posição dos alunos, mostrando que a principal crítica se prende com o reduzido número de horas de intervenção educativa. Esta é uma variável cuja avaliação se tem mantido nos relatórios da coordenação de curso desde 2010-11.

Quadro 16 – Opinião dos alunos sobre o curso 2012-2013

	LICENCIATURAS							
	ASC			AVT	LEB			MC
	Diurno	Pós-laboral	D+PL		Diurno	Pós-laboral	D+PL	
Plano de estudos do curso	4.00	3.29	3.73	3.61	3.35	3.40	3.36	3.88
Carga horária global do curso	4.06	3.08	3.68	3.78	3.37	3.30	3.36	3.44
Organização do horário	3.16	2.34	2.85	3.46	3.04	3.06	3.04	3.12
Preparação técnica que o curso dá	4.23	3.61	3.99	3.26	3.65	3.68	3.66	3.88
Preparação prática que o curso dá	4.61	3.64	4.24	3.45	2.59	2.73	2.62	3.96
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso	3.81	3.31	3.62	3.68	3.17	3.21	3.18	3.88
Regime de frequência praticado	3.83	3.39	3.66	3.68	3.28	3.54	3.33	3.91
Regime de avaliação praticado	4.13	3.58	3.92	3.76	3.71	3.64	3.70	3.84
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.87	3.17	3.60	3.64	3.17	3.50	3.24	3.44
Facilidade no acesso e uso de equipamentos	3.87	3.28	3.64	3.48	3.09	3.53	3.18	3.21
Coordenação do curso pelos seus responsáveis	4.10	3.53	3.88	3.90	3.71	4.04	3.78	4.20
Preparação científica dos docentes para lecionar as matérias	4.10	3.58	3.90	3.71	3.92	4.08	3.95	4.32
Atuação pedagógica dos docentes	4.26	3.72	4.05	3.83	3.77	3.89	3.79	4.04
Qualidade geral do curso	4.19	3.78	4.03	3.67	3.62	3.68	3.63	4.04
Nº de Respostas	58	36	94	42	204	53	257	25

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Os inquéritos aos professores incidem sobre as seguintes dimensões: *organização e funcionamento, plano de estudos, condições do trabalho docente, clima e ambiente de trabalho*. Em qualquer destas dimensões, a avaliação é claramente positiva. Os itens *enquadramento no contexto nacional e regime de avaliação praticado*

destacam-se por serem avaliados pelos professores de todos os cursos com uma classificação igual ou superior a 4.

Nas licenciaturas de Artes Visuais e Tecnologias, Educação Básica e Música na Comunidade, há valores menos elevados relativamente à *adequação às necessidades sociais e/ou de mercado*. No caso da licenciatura em Educação Básica, esta tem sido largamente considerada como etapa prévia à formação para docência realizada nos mestrados profissionalizantes. No caso dos cursos Artes Visuais e Tecnologias e Música na Comunidade, tal resultado pode corresponder ao carácter recente de reconhecimento dos diplomados pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

No que diz respeito à organização e funcionamento dos cursos, apenas no caso da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias há um indicador abaixo de 4, relativo à *monitorização e coordenação do funcionamento do curso*, o que se pode explicar pelo curto período de existência do mesmo. As *condições de trabalho docente*, embora positivamente valorizadas, apresentam valores ligeiramente inferiores às restantes dimensões. O ambiente de trabalho é globalmente considerado como muito positivo, pelo trabalho de equipa entre docentes, excetuando-se a licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, em que o valor se situa abaixo de 4. Note-se que a equipa de docentes deste curso foi recentemente constituída, destacando-se a presença de professores especialistas que colaboram no curso, que iniciaram a sua atividade na ESE recentemente.

Quadro 17 – Opinião dos professores sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	LICENCIATURAS			
	ASC	AVT	LEB	MC
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	4,35	4,00	4,36	4,00
Enquadramento no contexto internacional	4,19	4,00	3,88	4,20
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,15	3,22	3,60	3,50
Regime de frequência praticado	4,06	4,11	4,02	3,57
Regime de avaliação praticado	4,09	4,00	4,19	4,00

Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,12	3,56	4,21	4,00
Plano de Estudos				
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,14	3,89	4,05	3,86
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,00	3,56	3,93	3,83
Condições do trabalho docente				
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	3,97	3,56	4,03	4,00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,85	4,11	3,86	3,57
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,06	3,22	4,11	4,00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,35	3,89	4,38	4,14
Utilidade das reuniões de trabalho	3,74	3,44	3,89	4,00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,56	3,33	3,64	2,83
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,74	3,89	3,89	3,86
Clima e ambiente de trabalho				
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,03	3,44	4,09	4,00

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Taxas de sucesso

No que diz respeito às taxas de sucesso, apenas há dados disponíveis para o número de diplomados e para a média de classificações. Estas, como se demonstra no quadro 18, são elevadas e bastante similares nos diferentes cursos.

Quadro 18 – Taxas de sucesso das licenciaturas

	LICENCIATURAS			
	ASC	AVT	LEB	MC
Número de diplomados	45	11	130	15
Média das classificações	14,3	14,4	14,7	14,6

Fonte: Serviços Académicos da ESE

Empregabilidade

A probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequenta é, na opinião dos alunos, razoável. Em menor número, os alunos respondem que consideram tal probabilidade elevada, distinguindo-se aqui as licenciaturas em Animação Sociocultural e Música na Comunidade (ver quadro 19)

Existem, contudo, alguns alunos que perspetivam a sua empregabilidade como nula, sendo esta posição mais expressiva em Artes Visuais e Tecnologias, seguido de Educação Básica e Música na Comunidade. É ainda relevante assinalar as respostas *Não sei/Não se aplica*, que se verificam, sobretudo, no regime pós-laboral e no curso de Música na Comunidade. Nestes casos, as respostas poderão estar associadas à concentração de estudantes – trabalhadores que se verifica nessas vertentes de formação.

Quadro 19 – Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequenta – opinião dos alunos (%)

	LICENCIATURAS					
	ASC		AVT	EB		MC
	Diurno	Pós-laboral		Diurno	Pós-laboral	
Elevada	23	14	2	3	4	13
Razoável	71	69	51	63	61	54
Nula	0	0	27	15	8	12
Não se aplica/Não sei	6	17	20	19	27	21
Nº de Respostas	58	36	42	204	53	25

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Aprofundando a análise sobre a problemática da empregabilidade, importa referir que, relativamente ao curso Artes Visuais e Tecnologias, a opinião formulada pelos alunos não tem como referencial a colocação de diplomados deste curso no mercado de trabalho em anos anteriores. Já as restantes licenciaturas contam com informações anteriores que podem, em parte, explicar os resultados encontrados. No caso da licenciatura em Educação Básica, a interpretação destes resultados deverá, ainda, ser enquadrada nas perspetivas que motivaram a escolha do curso. Embora os diplomados em Educação Básica possam procurar e exercer funções no mercado de trabalho como técnicos de educação, na sua esmagadora maioria os diplomados deste curso pretendem prosseguir estudos no ciclo seguinte, em particular em cursos de mestrado profissionalizantes que conferem a habilitação para a docência. A licenciatura em Animação Sociocultural reúne as respostas mais numerosas para a probabilidade de elevada *empregabilidade*. Embora se encontre ainda em fase de afirmação profissional, o grupo profissional dos animadores socioculturais tem vindo a ser reconhecido de modo cada vez mais alargado pelos empregadores. Complementarmente, podem compreender-se estas respostas pela

análise dos resultados de empregabilidade dos diplomados deste curso, que tem mantido uma taxa elevada, segundo os resultados do inquérito aos diplomados anualmente aplicado pela coordenação do curso.

Articulação com a comunidade

As atividades de articulação dos docentes e alunos dos cursos com a comunidade são apresentadas nos relatórios das coordenações dos cursos. Sinteticamente assinala-se, neste relatório, os aspetos considerados pelas respetivas coordenações como mais relevantes. Uma perspetiva complementar pode ser obtida pela consulta dos relatórios das coordenações, que ilustram de modo claro os âmbitos, natureza e regularidade do trabalho com as instituições parceiras.

No relatório de curso de Música na Comunidade, nos fatores sucesso indicados relativos à adequação das metodologias de ensino, destaca-se o incentivo à participação dos alunos nas iniciativas que realizam com e para a comunidade, como a realização de visitas de estudo a contextos de intervenção comunitária e a centros de cultura. A importância que estas atividades assumem para o curso revela-se pelo facto de constarem como prioridade no plano de melhoria do curso, apesar da riqueza do trabalho já desenvolvido.

No relatório de Artes Visuais e Tecnologias, são destacadas as atividades de articulação com a comunidade desenvolvidas no âmbito do curso, nomeadamente o trabalho desenvolvido nos estágios e na organização de exposições.

No relatório da coordenação de Educação Básica, a informação recolhida indica que 50% da UC apresenta trabalho neste âmbito, distribuído por entidades diversas, entre jardim-de-infância e escolas do Ensino Básico, órgãos de poder local, instituições locais de apoio social, instituições de cultura e outras. Da informação apresentada, destaca-se o elevado número de ações desenvolvidas sobretudo em articulação com jardim-de-infância e escolas do Ensino Básico em torno da formação contínua dos educadores e professores e a consultoria no âmbito dos projetos do programa TEIP.

A atividade de articulação com a comunidade desenvolvida pelos docentes do curso de Animação Sociocultural é, no relatório da respetiva coordenação, apontado

como elemento forte da organização do curso. A participação dos docentes em projetos com a comunidade distribui-se pelos domínios social, educativo e cultural, com instituições muito diversas, tais como: agrupamentos de escolas, projetos do programa TEIP, associações desportivas, entidades de apoio à integração de imigrantes (ACIDI, CPR, por exemplo), associações culturais, companhias de teatro profissionais e amadoras, Autarquias, etc. A intervenção dos docentes centra-se em diferentes áreas, como a musealização, empreendedorismo, teatro, educação, lazer, ciência, etc.

5.2.2. Cursos de Mestrado Profissionalizantes

A oferta de mestrados em educação na região de Lisboa é bastante vasta, sendo de salientar a presença de instituições privadas com longa tradição de formação de educadores e professores do ensino básico. Nesse sentido, a candidatura dos estudantes aos mestrados nesta área não constitui um processo linear ou automático. Importa, ainda, ter em atenção que a ESE é uma das poucas instituições nacionais, quer públicas quer privadas, que obriga à realização de provas de ingresso nos mestrados profissionalizantes, mesmo para os alunos que realizaram o primeiro ciclo de estudos na instituição (Prova de Língua Portuguesa). Este aspeto sugere que os candidatos à frequência destes cursos têm elevadas expectativas face aos mesmos, que os leva a enfrentar um processo de ingresso mais complexo e incerto do que o que encontrariam na candidatura a instituições, situadas na mesma área geográfica. A análise do quadro 20 revela que esse esforço é compensatório: a maioria dos estudantes considera que os cursos correspondem ou superam as suas expectativas, com valores que oscilam entre os 57% e os 100%.

Quadro 20 – Expectativas iniciais dos alunos e perspetivas atuais (%)

	MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES		
	Pré-escolar	1.º e 2.º CEB	Ed. Musical
Muito melhor do que esperava	11	6	0
Um pouco melhor do que esperava	24	21	40
Exatamente o que esperava	35	30	60
Um pouco pior do que esperava	30	43	0

Muito pior do que esperava	0	0	0
Nº de Respostas	38	34	5

Fonte : GGQ, 2012/2013

O inquérito aos estudantes permite, ainda, uma análise detalhada do seu grau de satisfação relativamente ao curso que escolheram e aos fatores que contribuem para a referida satisfação (ver quadro 21).

Quadro 21 – Perspetivas dos alunos

	MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES		
	Pré-escolar	1.º e 2.º CEB	Ed. Musical
Plano de estudos do curso	3.86	3.41	4.2
Carga horária global do curso	3.29	3.24	4.4
Organização do horário	3.61	3.85	4.2
Preparação técnica que o curso dá	4.11	3.85	4.6
Preparação prática que o curso dá	3.5	3.29	4.2
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso	4.03	3.41	4.4
Regime de frequência praticado	3.72	3.12	4.5
Regime de avaliação praticado	3.87	3.53	4.2
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.51	3.06	4
Facilidade no acesso e uso de equipamentos	3.82	3.41	4.4
Coordenação do curso pelos seus responsáveis	4.19	3.32	4
Preparação científica dos docentes para lecionar as matérias	4.47	4.24	4.4
Atuação pedagógica dos docentes	4.34	4.06	4.4
Qualidade geral do curso	3.97	3.65	4.4
Nº de Respostas	38	34	5

Fonte : GGQ, 2012/2013

A análise do quadro torna visível que os alunos valorizam quer a *qualidade geral dos cursos* que frequentam (com valores que se distribuem entre 3.65 a 4.4, num intervalo de 1 a 5), quer aspetos específicos desses cursos, sendo de destacar a *atuação pedagógica* e a *preparação científica* dos docentes, itens que assumem

valores superiores a 4 em todos os mestrados. Os relatórios de curso permitem, ainda, identificar outros fatores de satisfação dos alunos, para além dos aspetos contemplados nos inquéritos do IPL:

1. No mestrado em Educação Pré-escolar, é referida a avaliação positiva que os alunos efetuam sobre a possibilidade de realizar a prática profissional em contexto de creche e jardim-de-infância, assim como o reconhecimento do curso junto das entidades empregadoras, o que facilita a empregabilidade dos estudantes (aspeto, igualmente, reconhecido na avaliação externa de que o curso foi objeto).
2. No mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, os estudantes pronunciam-se de modo muito favorável sobre o curso, considerando que este os prepara para a docência. Destacam a possibilidade de desenvolver a prática de ensino supervisionada em contextos reais de ensino, nos quais lhes é possibilitado ensaiar experiências de aproximação à profissão docente.
3. O mestrado em ensino em Educação Musical no Ensino Básico, além de corresponder às expectativas iniciais dos alunos, é ainda objeto de uma apreciação muito positiva por parte dos coordenadores das UC. Estes destacam a utilização de metodologias ativas, a relação com as situações concretas da Prática de Ensino Supervisionada, a organização de sessões tutoriais, a orientação do trabalho autónomo dos alunos e a elevada participação dos alunos nas atividades letivas.

Apesar de nenhum dos cursos apresentar aspetos negativos, como se pode comprovar pela análise do quadro acima inserido, existem em todos os cursos aspetos que são considerados menos satisfatórios pelos estudantes e que diferem nas diferentes áreas de especialidade profissional.

No mestrado de Educação Pré-escolar, os itens que recebem uma avaliação mais baixa são, respetivamente, a *carga horária* (3,29) e a *preparação prática que o curso dá* (3,5). Embora a leitura destes dados não deva ser dissociada da duração legalmente estabelecida para o curso (um ano), este poderá não ser o único fator

explicativo da perspetiva dos alunos. De facto, no mestrado em 1.º e 2.º Ciclo, que tem uma duração superior, a *carga horária* recebe uma valorização ainda mais baixa (3,24), pelo que esta questão deve ser objeto de análise em ambos os cursos.

No mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, além da *carga horária*, constituem fatores de alguma insatisfação para os alunos a *disponibilidade de locais para estudar e trabalhar* (3,06) e o *regime de frequência praticado* (3,12). Sendo estes aspetos em grande medida comuns a todos os estudantes da ESE, importará indagar as razões por que neste curso apresentam uma intensidade especial, embora não cheguem a assumir valores negativos.

Em relação ao Mestrado de Ensino da Educação Musical, nenhuma das dimensões consideradas nos inquéritos do IPL obteve valorização inferior a 4, aspeto que deve ser salientado, apesar da diferença na dimensão face a outros cursos, que poderá possibilitar contextos de comunicação e de resolução de problemas mais favoráveis.

Taxas de sucesso dos cursos

O portal académico ainda não disponibiliza as taxas de sucesso por curso mas os elementos existentes relativamente às UC sugerem que serão bastante favoráveis. No mesmo sentido se pronunciam os relatórios da coordenação de curso, como é o caso do mestrado de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico: “as classificações dos alunos aprovados variam entre 11 e 19 valores, sendo o 14 a nota mínima mais frequente e o 18 a nota máxima mais frequente. A média global do curso é de 15,71, sendo a média da área científica Educacional Geral de 16 e a média das restantes áreas científicas de 15 valores.” (relatório CMEEM; 2013)

Empregabilidade

A análise do quadro 22 permite constatar que, apesar da conjuntura do país não ser favorável, os alunos dos cursos de mestrado profissionalizante evidenciam um bom nível de confiança na sua futura empregabilidade.

Quadro 22 – Probabilidade de encontrar emprego (%)

	MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES		
	Pré-escolar	1.º e 2.º CEB	Ed. Musical
Elevada	5	9	20
Razoável	82	50	80
Nula	5	15	0
Não se aplica/Não sei	8	26	0
Nº de Respostas	38	34	5

Fonte: GGQ, 2012/2013

Esta perspetiva, que pode parecer pouco realista no atual contexto do país, é confirmada pelos elementos recolhidos pelas coordenações de curso relativos à empregabilidade dos diplomados e pelos relatórios de avaliação e acreditação externa, elaborados pela agência A3 ES. Neste sentido, a empregabilidade e as perspetivas sobre esta podem ser consideradas pontes fortes desta vertente de formação.

Relação com a comunidade

No que respeita à relação com a comunidade, os relatórios das comissões de curso testemunham uma forte dinâmica, que abrange diferentes formas trabalho.

No caso do mestrado em Educação Pré-escolar, a coordenação de curso destaca a articulação com as instituições cooperantes, o envolvimento de profissionais e especialistas na dinamização de sessões e seminários e a formação contínua de docentes e cooperantes.

O relatório da coordenação de curso do mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB realça a formação contínua, a organização de cursos e seminários, as visitas de estudo a entidades não formais, a produção de recursos educativos e o acompanhamento de consultadoria a escolas TEIP. No mestrado de Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, são salientadas as apresentações musicais realizadas nas Escolas Cooperante e destinadas a toda a Comunidade.

Atividade de natureza científica

Alguns dos relatórios das coordenações de curso destacam a importância do contributo da atividade de investigação para a qualidade do curso. É o caso do

relatório do curso Mestrado em Educação Pré-escolar, que considera que “o corpo docente envolvido no Mestrado desenvolveu atividade científica que pode ser descrita em três dimensões: i) participação em projetos de investigação; ii) publicações e iii) conclusão de Projetos de Doutoramento”. O relatório da coordenação do Mestrado do 1.º e 2.º CEB, por sua vez, refere que “os docentes do curso se encontram envolvidos em projetos de investigação em áreas diversas, particularmente nas áreas de ensino, designadamente na formação de professores, desenvolvimento curricular, políticas educativas, avaliação educacional e didáticas específicas”. No mestrado do Ensino da Música no Ensino Básico, verifica-se que “a investigação científica desenvolvida pela maioria dos docentes das UC está relacionada com as respetivas áreas de especialidade e não com o curso”, constituindo uma área que deverá ser objeto de melhoria.

5.2.3. Mestrados pós-profissionais

A oferta de mestrados pós-profissionais é bastante ampla na ESE, encontrando-se em 2012/2013, como já foi referido, seis cursos em funcionamento. Este aspeto deve ser salientado, dado que alguns desses cursos fazem parte da oferta educativa de muitas outras instituições públicas e privadas da região de Lisboa, que, nalguns casos, apresentam valores de propinas inferiores aos praticados nesta unidade orgânica. Neste contexto, a escolha pela ESE deve ser interpretada no quadro do valor atribuído à qualidade da formação que a instituição proporciona e das elevadas expectativas face aos cursos. Estas expectativas confirmam-se nos dados

casos, apresentam valores de propinas inferiores aos praticados nesta unidade orgânica. Neste contexto, a escolha pela ESE deve ser interpretada no quadro do valor atribuído à qualidade da formação que a instituição proporciona e das elevadas expectativas face aos cursos. Estas expectativas confirmam-se nos dados apresentados no quadro 23, em que é visível que todos os mestrados da ESE correspondem ou superam as expectativas iniciais dos mestrandos. Acresce que metade dos referidos cursos não recebeu qualquer menção desfavorável nesta dimensão analítica.

Quadro 23 – Expetativas iniciais dos alunos e perspetivas atuais (%)

	MESTRADOS PÓS-PROFISSIONAIS					
	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE
Muito melhor do que esperava	43	0	26	10	0	27
Um pouco melhor do que esperava	14	78	35	30	44	46
Exatamente o que esperava	29	22	39	50	56	18
Um pouco pior do que esperava	14	0	0	10	0	9
Muito pior do que esperava	0	0	0	0	0	0
Nº de Respostas	8	9	24	12	9	11

Fonte : GGQ, 2012/2013

Não surpreende, por isso, que os níveis de satisfação sejam particularmente elevados entre os estudantes dos cursos de mestrado pós-profissionais da ESE (ver quadro 24), com valores, em todas as dimensões analisadas, próximos ou superiores a 4 valores (numa escala de 1 a 5).

Quadro 24 – Perspetiva dos estudantes de mestrado sobre os cursos.

	MESTRADOS PÓS-PROFISSIONAIS					
	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE
Plano de estudos do curso	4.25	4.25	4.21	3.83	4.00	4.36
Carga horária global do curso	3.88	4.25	4.00	3.92	4.00	4.00
Organização do horário	4.00	4.33	4.17	3.92	4.00	4.00
Preparação técnica que o curso dá	4.13	4.50	4.42	4.33	4.00	4.45
Preparação prática que o curso dá	4.00	4.25	3.79	4.25	3.78	4.18
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso	4.13	3.88	4.25	4.08	3.78	4.09
Regime de frequência praticado	3.88	4.44	4.23	3.73	4.00	4.27
Regime de avaliação praticado	4.25	4.67	4.13	4.33	4.00	4.36
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.88	3.78	3.59	3.83	4.11	4.55
Facilidade no acesso e uso de equipamentos	3.75	3.38	3.36	3.75	3.22	4.00
Coordenação do curso pelos seus responsáveis	4.38	4.56	3.83	4.42	4.25	4.18
Preparação científica dos docentes para lecionar as matérias	4.88	4.50	4.63	4.83	4.22	4.64
Atuação pedagógica dos docentes	5.00	4.44	4.42	4.42	4.33	4.36
Qualidade geral do curso	4.38	4.22	4.38	4.33	4.11	4.64
Nº de Respostas	8	9	24	12	9	11

Fonte : GGQ, 2012/2013

Nesta apreciação, muitíssimo positiva, não podem deixar de ser destacados os seguintes aspetos:

1. Atuação pedagógica e preparação científica dos docentes (valores entre 5 e 4, 22, numa escala de 1 a 5);
2. Qualidade geral do curso (valores entre 4, 64 e 4,11, numa escala de 1 a 5);
3. Gestão efetuada pelas coordenações dos cursos e organização dos horários (valores entre 4, 56 e 3, 52, numa escala de 1 a 5);
4. Planos de estudos e preparação técnica proporcionada (valores entre 4, 45 e 3, 83).

Embora com uma valorização ligeiramente inferior, mas ainda próxima ou superior a 4, são de referir as dimensões de análise relativas ao funcionamento dos cursos (regime de frequência, regime de avaliação e articulação entre as diferentes disciplinas dos cursos) e a disponibilidade de locais de estudo. O aspeto que foi menos valorizado foi a acessibilidade e uso de equipamentos.

Não estão disponíveis, na maioria dos cursos, dados de conclusão de dissertações e projetos de investigação dos cursos de mestrado pós-profissionais relativos ao ano letivo 2011/2012 (ver quadro 25). No entanto, a informação consultada aponta para taxas de conclusão relativamente baixas nestes cursos.

Quadro 25 – Taxas de Sucesso Mestrados Pós-Profissionais (em %)

	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE
UC	100	100	95,35	>90	98,2	92.4
Dissertações/Projetos de Intervenção	ND	35	ND	ND	ND	ND

Fonte: Relatórios de Curso 2012/2013

A empregabilidade

A empregabilidade parece não constituir um problema para a maioria dos alunos dos mestrados pós-profissionais, que consideraram que o problema ou não se lhes aplicava (a análise curricular permite concluir que se encontram maioritariamente empregados) ou que existia uma razoável ou elevada probabilidade de encontrarem emprego na área. Apesar disso, é possível identificar uma percentagem, ainda que reduzida de alunos, com uma perspetiva mais pessimista neste domínio. Paradoxalmente, este aspeto é mais evidente numa das áreas em que as

recomendações nacionais e internacionais mais se fazem sentir: educação matemática (ver quadro 26).

Quadro 26 - Perspetivas sobre a Empregabilidade (%)

	MESTRADOS PÓS-PROFISSIONAIS					
	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE
Elevada	0	0	4	13	0	22
Razoável	14	25	48	37	57	33
Nula	0	12	13	25	14	0
Não se aplica/Não sei	86	63	35	25	29	45
Nº de Respostas	8	9	24	12	9	11

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

A relação com a comunidade dos cursos de mestrado pós-profissionais assumiu várias formas, designadamente:

- a) Articulação com instituições da comunidade, que se operacionalizou na colaboração em projetos de formação (que podem incluir visitas de estudo, intercâmbio entre profissionais, participação em seminários ou conferências).
- b) Convite a profissionais para participar em projetos de formação (conferências, seminários, workshops);
- c) Organização de encontros e/ou seminários temáticos envolvendo, não só os alunos dos cursos, como também a comunidade educativa. Alguns dos seminários organizados, designadamente no âmbito do mestrado em Intervenção Precoce, envolveram especialistas internacionais.
- d) Oferta de formação contínua na área dos respetivos cursos.

A articulação com a comunidade não parece ter tido idêntica relevância nos diferentes cursos, de acordo com os relatórios das respetivas coordenações, apesar do interesse de algumas das iniciativas realizadas.

Em suma, uma análise global relativa à perspetiva dos alunos e dos professores sobre os cursos em funcionamento na ESE devolve-nos uma imagem bastante positiva da instituição, em qualquer das suas principais valências: formação no 1.º

ciclo de estudos, formação no 2.º ciclo de estudos (profissionalizante) e formação no 2.º ciclo de estudos (pós-profissionalizante). Embora a intensidade dessa valorização seja mais visível e mais uniforme em determinadas vertentes do que noutras, importa ter em consideração, na interpretação dessas diferenças, as características etárias e o percurso de vida do público escolar que predomina em cada um dos cursos e valências educativas.

6. As Unidades Curriculares

6.1. O Funcionamento das Unidades Curriculares

A apreciação que os alunos efetuam sobre os cursos que frequentam sugere a existência de uma visão, igualmente positiva, relativamente às UC que integram o plano curricular. Não se devem, contudo, retirar conclusões lineares neste domínio. Importa, por isso, analisar, com algum detalhe, os elementos facultados pelos estudantes e pelos coordenadores de UC, no que respeita ao conteúdo e funcionamento das mesmas.

6.1.1. Cursos de Licenciatura

Em todos os cursos de licenciatura, os alunos avaliam as UC com valores superiores a 3. Neste âmbito, destaca-se o curso de Animação Sociocultural (diurno), com uma média superior a 4 em todos os itens, com exceção do item *Ligação com outras unidades curriculares do curso* (ver Quadro 27). Note-se, porém, que esta situação se inverte no regime pós-laboral.

Quadro 27 - Apreciação global dos alunos de licenciatura em relação às UC

	LICENCIATURAS					
	ASC		AVT	LEB		MC
	Diurno	PL		Diurno	PL	
Carga horária presencial da UC	4.03	3.31	3.72	3.63	3.80	3.67
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e n.º de horas de trabalho exigido pela UC	4.03	3.44	3.75	3.57	3.67	3.71
Dimensão da turma para esta UC	4.10	3.55	3.70	3.75	3.37	3.84
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.98	3.66	3.57	3.55	3.75	3.94
Qualidade e interesse da matéria lecionada	4.20	3.73	3.85	3.75	3.94	4.17
Qualidade do material de apoio	4.13	3.68	3.47	3.71	3.83	3.99
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.16	3.60	3.73	3.76	3.92	3.98

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Os níveis médios de satisfação mostram que a maior parte das UC se situa entre os níveis 3 e 4 (155), estando 85 UC situadas no nível 4 ou superior. Os cursos de Animação Sociocultural (diurno) e Música na Comunidade destacam-se por apresentarem um maior número de UC situadas no nível 4 ou superior (ver quadro 28).

Quadro 28 – Níveis médios de satisfação dos alunos de licenciatura em relação às UC (escala de 1 a 5)

	LICENCIATURAS						Total
	ASC		AVT	LEB		MC	
	Diurno	PL		Diurno	PL		
Menor que 2	0	0	0	0	0	1	1
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	1	4	1	2	1	0	9
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	8	23	18	59	29	18	155
4 ou mais de 4	23	4	5	10	18	25	85
Total	32	31	24	71	48	44	250

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Taxas de sucesso na UC

A avaliação positiva de que as UC são objeto, por parte de professores e alunos reflete-se nas taxas de sucesso das mesmas, que se situam, em regra, acima dos 90 %. Apenas na licenciatura de Artes e Tecnologias, a distribuição é diferente, com um número idêntico de UC com taxas superiores e inferiores a 90% (ver **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

Quadro 29 - Taxas de sucesso nas UC de licenciatura

	EB	ASC	MC	AVT
Nº de UC com taxas sucesso superior a 90	56	31	22	16
Nº de UC com taxas sucesso igual ou inferior a superior a 90%	8	11	7	16

Fonte: Relatórios de curso

Situação das UC

Numa apreciação global das UC, as coordenações de curso classificam a maioria das UC como "nada a assinalar". Em todas as licenciaturas, as situações assinaladas em situação "relevante positiva" superam as assinaladas em situação "relevante negativa". Neste âmbito, destaca-se o curso de Música na Comunidade com 11 UC identificadas em situação "relevante positiva" (ver Quadro 30).

Quadro 30 - Situação das UC de licenciatura

	EB	ASC	MC	AVT	Total
Nº total de UC	73	42	47	29	191
Número de UC classificadas como “nada a assinalar”	65	33	33	23	154
Número de UC com Situação “relevante positiva”	5	5	11	5	26
Número de UC com Situação “relevante negativa”	3	4	3	1	11

Fonte: Relatórios de curso

6.1.2. Cursos de Mestrado Profissionalizantes

A apreciação que os alunos dos cursos de mestrado profissionalizante efetuam sobre as UC que frequentam é similar à que foi descrita para os cursos de licenciatura, apresentando valores globais que se situam acima dos 3,5 (numa escala de 1 a 5) em todas as dimensões analíticas consideradas (ver Quadro 34). Num conjunto global muito satisfatório, sobressai a valorização atribuída em todos os cursos à *qualidade e interesse da matéria lecionada* (4.32 no mestrado em Educação Pré-escolar; 4.09 no mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB e 4.72 no mestrado em Ensino de Educação Musical).

Quadro 31 – Apreciação global dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES		
	Pré-escolar	1.º e 2.º Ciclo do EB	Ed. Musical
Carga horária presencial da UC	3.60	3.65	4.16
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e n.º de horas de trabalho exigido pela UC	3.69	3.57	4.28
Dimensão da turma para esta UC	3.75	3.51	4.29
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.11	3.83	4.71
Qualidade e interesse da matéria lecionada	4.32	4.09	4.72
Qualidade do material de apoio	4.01	3.85	4.72
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.07	3.81	4.54

Fonte : GGQ, 2012/2013

Os níveis de satisfação dos alunos, relativamente às UC, confirmam a apreciação anteriormente efetuada (ver Quadro 32).

Quadro 32 –Níveis médios de satisfação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (escala de 1 a 5)

	MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES			Total
	Pré-escolar	1.º e 2.º Ciclo do EB	Ed. Musical	
Menor que 2	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	6	15	6	27
4 ou mais de 4	5	4	2	11
Total	11	19	8	38

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

A perspetiva dos alunos é congruente com a avaliação efetuada pelos coordenadores das UC, que atribuíram maioritariamente valores entre 4 e 5 (numa escala de 1 a 5) às UC que coordenam. Este resultado decorre, entre outros aspetos, da avaliação muito positiva que efetuam sobre o grau de consecução dos objetivos fixados, sobre a natureza das processos de ensino e de aprendizagem, sobre as possibilidades decorrentes do recurso à plataforma *Moodle* e sobre a qualidade do apoio tutorial. Valorizam, ainda, a organização da Prática de Ensino Supervisionada, bem como a adequação dos contextos de estágio aos objetivos visados.

No que respeita aos aspetos mais vulneráveis dos cursos em análise, verifica-se convergência de professores e alunos em torno do item “dimensão das turmas” (exceto em Educação Musical, com um número bastante mais reduzido de alunos). Este aspeto é também mencionado nos relatórios das coordenações de curso, constituindo um fator que já começou a ser equacionado pela direção da Escola, nalgumas vertentes de formação.

Outros aspetos que podem constituir áreas de melhoria são apontados nos relatórios das coordenações de curso:

1. No mestrado em Educação Pré-escolar, verifica-se a repetição de alguns conteúdos em algumas UC (relativamente ao trabalho realizado na licenciatura de Educação Básica), a concentração dos trabalhos num ano letivo (o que dificulta o aprofundamento dos conteúdos programáticos das diversas UC), o reduzido

enfoque na valência de creche e a necessidade de maior densidade na articulação entre UC.

2. No mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, são destacadas como fragilidades o elevado número de alunos na turma (que condicionou a gestão das aulas, bem como o apoio tutorial), o insuficiente número de horas disponibilizadas aos docentes para acompanhamento dos estudantes na prática pedagógica, as dificuldades dos estudantes com estatuto de trabalhador estudante na compatibilização entre o trabalho laboral e a prática profissional e a inexistência no plano de estudos de uma UC destinada à Introdução à Investigação.
3. No caso da mestrado em ensino da Educação Musical, é apontada como fragilidade a escassa divulgação do curso e o facto de a legislação obrigar a que a formação profissional esteja concentrada nos 2 anos de mestrado em vez de distribuída em 5 anos de um mestrado integrado. É ainda referida alguma dificuldade de na internacionalização do curso.

Taxas de sucesso das UC

Em todos os mestrados considerados, as taxas de sucesso das UC são bastante elevadas, superando os 90% na maioria dos casos:

- No mestrado em Educação Pré-escolar, varia entre 87,8% e os 100%;
- No mestrado Ensino do 1.º e 2.º CEB, varia entre 94,3% e 100%;
- No mestrado em Ensino da Educação Musical, varia entre 94, 3% e 100%.

Esse sucesso é explicado, segundo os relatórios das coordenações de curso, pelo empenhamento de professores e estudantes e pela sua opção pelo regime de avaliação contínua.

Situação das UC

Numa apreciação global das UC, as coordenações do mestrado em Educação Pré-escolar e do mestrado em Ensino da Educação Musical classificam a maioria das UC como "nada a assinalar". Neste âmbito, destaca-se o mestrado Ensino do 1.º e 2.º CEB com 10 UC em situação "relevante positiva" (ver Quadro 33).

Quadro 33 - Situação das UC dos mestrados profissionalizantes

	MEPE	1º e 2º ciclo EB	EM	Total
Nº total de UC	11	13	8	32
Número de UC classificadas como “nada a assinalar”	9	3	6	18
Número de UC com Situação “relevante positiva”	2	10	2	14
Número de UC com Situação “relevante negativa”	0	0	0	0

Fonte: Relatórios de curso

6.1.3. Cursos de Mestrado Pós-profissionais

A análise da avaliação efetuada pelos mestrados no que respeita às UC (ver quadro 34) vem confirmar os elementos já referenciados relativamente à apreciação global dos cursos, verificando-se uma valorização muito elevada de todas as dimensões relativas ao funcionamento das UC. São de salientar as classificações atribuídas nos seguintes itens:

1. Qualidade e interesse das matérias lecionadas.
2. Ligação com outras UC do curso.
3. Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial.
4. Ligação entre as UC do curso.

Quadro 34 – Perspetivas dos alunos dos mestrados pós-profissionais sobre as UC

	MESTRADOS PÓS-PROFISSIONAIS					
	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE
Carga horária presencial da UC	3.98	4.14	3.96	4.21	3.69	3.94
A relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e n.º de horas de trabalho exigido pela UC	4.01	3.90	3.98	4.04	3.54	3.95
Dimensão da turma para esta UC	4.23	4.76	4.02	4.71	3.83	4.42
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.41	4.19	4.21	4.11	4.08	4.06
Qualidade e interesse da matéria lecionada	4.61	4.67	4.27	4.41	4.25	4.24
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.55	4.24	4.07	4.23	3.69	3.93

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Idêntica leitura se obtém a partir dos níveis de satisfação evidenciados pelos alunos nos inquéritos aplicados (ver Quadro 35).

Quadro 35 –Níveis médios de satisfação dos alunos dos mestrados pós-profissionais em relação às UC (escala de 1 a 5)

	MESTRADOS PÓS-PROFISSIONAIS						Total
	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE	
Menor que 2	0	0	0	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	0	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	1	0	3	1	1	4	10
4 ou mais de 4	3	3	6	6	1	4	23
Total	4	3	9	7	2	8	33

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Esta visão é ainda congruente com a apresentada nos relatórios de curso elaborados pelos respetivos coordenadores, que mostram elevados níveis de confiança na adequação dos objetivos e no cumprimento dos programas das UC, nas metodologias de ensino utilizadas e nos processos de avaliação (instrumentos e metodologias). Evidenciam, ainda, satisfação quanto aos recursos disponibilizados pela instituição.

Os relatórios de avaliação salientam ainda o investimento na articulação entre as componentes teóricas e práticas, a preocupação com a garantia de oportunidades de contacto com o terreno de intervenção, bem como com o impacto da formação oferecida nas práticas profissionais dos formandos.

Taxas de sucesso

As taxas de sucesso da parte curricular dos mestrados pós-profissionais situam-se em valores próximos ou superiores a 90%, em todos os cursos. Nas dissertações, contudo, esse valor desce significativamente, como já foi referido.

Situação das UC

Numa apreciação global das UC, as coordenações dos mestrados pós-profissionais integram a maioria das UC na dimensão "nada a assinalar" (19 UC). Referem ainda 9 em situação "relevante positiva", existindo um único caso de situação "relevante negativa" (ver Quadro 36). Estes dados confirmam a apreciação muito positiva atribuída a estas UC pelos alunos.

Quadro 36 - Situação das UC dos mestrados pós-profissionais

	DLP	EA	IP	EE	SE	EM	Total
Nº total de UC	2	2	1	9	8	7	29
Número de UC classificadas como “nada a assinalar”	2	2	0	3	8	4	19
Número de UC com Situação “relevante positiva”	0	0	1	5	0	3	9
Número de UC com Situação “relevante negativa”	0	0	0	1	0	0	1

Fonte: Relatórios de curso

6.2. Os docentes

6.2.1. Perspetivas dos alunos da licenciatura sobre os docentes

A apreciação que os alunos efetuam relativamente aos professores das várias licenciaturas é francamente positiva, com valores que se distribuem pelo intervalo entre 3,79 e 4,52 (escala de 1 a 5), sendo de destacar o item *Assiduidade e pontualidade do docente*, classificado acima de 4 em todos os cursos. Outros itens classificados com um valor acima de 4 em quase todas as licenciaturas são *Explicitação das regras de avaliação por parte do docente* e *Preparação científica manifestada pelo docente*. Há, contudo, variações entre cursos que importa assinalar. A licenciatura em Música na Comunidade distingue-se por ter apreciações dos alunos sobre os docentes posicionadas na sua totalidade acima de 4. Na licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, apenas um item se encontra abaixo de 4 - *Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas*. Na licenciatura em Animação Sociocultural, para o ano letivo em referência, as apreciações dos alunos em regime pós-laboral são menos positivas do que as dos alunos em regime de frequência diurno. Tal discrepância não se encontra na licenciatura de Educação Básica, que, à semelhança da Animação Sociocultural, tem os dois regimes (ver quadro 32).

Quadro 37 – Apreciação dos alunos sobre os professores

	LICENCIATURAS					
	ASC		AVT	LEB		MC
	Diurno	PL		Diurno	PL	
Grau de exigência do docente	4,27	3,81	4,16	4,05	4,13	4,21
Assiduidade e pontualidade do docente	4,52	4,14	4,52	4,27	4,48	4,32
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,22	3,80	4,09	3,92	4,15	4,17
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,37	3,85	4,08	4,08	4,18	4,28
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,31	3,79	4,02	3,95	4,07	4,35
Preparação científica manifestada pelo docente	4,50	3,98	4,22	4,26	4,37	4,58
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,19	3,82	3,89	3,94	4,15	4,32
Relação do docente com os seus alunos	4,20	3,87	4,07	3,96	4,15	4,48

Qualidade geral da atuação do docente	4,25	3,87	4,14	3,99	4,15	4,38
--	------	------	------	------	------	------

Fonte: GGQ, 2012/ 2013

Se tivermos em conta a avaliação que os alunos efetuam sobre os professores (distribuição por intervalos), verificamos que a maioria dos docentes (259, correspondente a 68%) é avaliada com um valor igual ou superior a 4, enquanto 104 docentes (27%) são avaliados entre 3 e 4 (4 não incluído).

Apesar destas diferenças, a valorização do desempenho docente pelos alunos está bem patente no quadro 33, que agrega a informação sobre a apreciação dos alunos relativamente aos docentes do curso. É na posição 4 e acima de 4 que a maioria das respostas se encontra, sendo residual, face ao total, o número de respostas situadas nas posições até 3 (3 não incluído).

Quadro 38 – Perspetiva dos alunos sobre os professores (distribuição por intervalos, com percentagens)

	LICENCIATURAS						Total
	ASC		AVT	LEB		MC	
	Diurno	PL		Diurno	PL		
Menor que 2	0	2	0	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4	6	4	5	5	0	4
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	11	39	25	33	18	26	27
4 ou mais de 4	85	53	71	62	77	74	68
Total	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: GGQ, 2012/ 2013

Os relatórios das coordenações de curso destacam, igualmente, o perfil dos docentes, distinguindo-os pelo seu empenho, acompanhamento e apoio aos alunos. O empenho dos docentes traduz-se também na sua atividade científica. Reconhecemos essa atividade, mas descrevemo-la muito sumariamente neste relatório, na medida em que a competência da apreciação da mesma é da competência do Conselho Técnico Científico

Relativamente à licenciatura em Animação Sociocultural, os relatores distinguem o desenvolvimento de projetos de investigação conducentes a grau académico e a lista das publicações e comunicações em encontros científicos.

Também no relatório da licenciatura em Educação Básica, o envolvimento dos docentes do curso é assinalado pela elevada percentagem de docentes: 80% referem a realização de atividades científicas relativas ao curso.

A coordenação de Música na Comunidade dá conta de um aumento substancial da atividade científica dos docentes. Esta traduz-se na conclusão de trabalhos académicos conducentes a grau, mas também no crescimento de investigação relacionada com o curso, embora esta seja ainda uma dimensão a melhorar.

Relativamente à atividade científica e artística dos docentes do curso de Artes Visuais e Tecnologias, importa distinguir que há docentes que se distinguem por desenvolver trabalho de laboratório com regularidade, enquanto outros se encontram a preparar provas de especialista e teses de doutoramento, no domínio do curso.

6.2.2. Perspetivas dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes

Os alunos dos mestrados profissionalizantes apresentam, igualmente, uma opinião muito favorável relativamente às diferentes vertentes do desempenho docente: obrigações profissionais formais (assiduidade e pontualidade); intervenção pedagógica (clareza de exposição, negociação de aspetos relativos à avaliação, apoio disponibilizado); gestão curricular, qualidade da preparação científica e natureza das relações humanas e sociais, bem como a supervisão realizada pelos docentes que a acompanham a prática (ver quadro 34).

Quadro 39 – Perspetiva dos alunos sobre os docentes

	MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES		
	Pré - Escolar	1.º e 2.º Ciclo do EB	Ed. Musical
Grau de exigência do docente	4.34	4.21	4.52
Assiduidade e pontualidade do docente	4.39	4.39	4.74
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.37	4.14	4.64
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4.28	4.13	4.65
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4.32	4.07	4.69
Preparação científica manifestada pelo docente	4.61	4.48	4.68
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.15	4.08	4.27
Relação do docente com os seus alunos	4.25	4.14	4.71
Qualidade geral da atuação do docente	4.27	4.17	4.61

Fonte: GGQ, 2012/ 2013

Predominam, largamente, os valores superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). A análise do quadro 35 permite ainda constar que, mesmo considerando conjuntamente os três cursos, apenas se verificou uma situação em que a apreciação relativa aos professores foi inferior a três.

Quadro 40 – Apreciação dos alunos sobre os docentes (distribuição por intervalos)

	MESTRADOS ROFISSIONALIZANTES			
	Pré-escolar	1.º e 2.º Ciclo do EB	Ed. Musical	Total
Menor que 2	0	0	0	1
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	1	0	1
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	7	6	0	13
4 ou mais de 4	32	22	9	63
Total	39	29	9	77

Fonte: GGQ, 2012/ 2013

6.2.3. Perpetivas dos alunos sobre os docentes nos Mestrados Pós-profissionais

A apreciação efetuada pelos alunos dos mestrados pós-profissionais não altera o panorama descrito, sendo muito idêntica à que se verifica nos mestrados pós-profissionais Assim, é amplamente reconhecida a qualidade geral da atuação dos docentes (assumindo valores entre os 4.14 e os 4.80, numa escala de 1 a 5), que se manifesta em todas as dimensões contempladas no inquérito do IPL: assiduidade e pontualidade; intervenção pedagógica; gestão curricular; preparação científica; relações humanas e sociais (ver quadro 36).

Quadro 41 – Perspetiva dos estudantes sobre os docentes

	MESTRADOS PÓS-PROFISSIONAIS					
	DLP	EA	EE	MAT	IP	SE
Grau de exigência do docente	4.80	4.65	4.29	4.31	4.00	4.35
Assiduidade e pontualidade do docente	4.80	4.97	4.53	4.83	4.29	4.48
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.80	4.44	4.35	4.53	3.86	4.38
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4.75	4.71	4.20	4.14	3.86	4.32
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4.84	4.71	4.23	4.45	4.00	4.37
Preparação científica manifestada pelo docente	4.90	4.62	4.48	4.77	4.71	4.60
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.84	4.52	4.27	4.41	4.00	4.40
Relação do docente com os seus alunos	4.85	4.59	4.33	4.44	4.00	4.48
Qualidade geral da atuação do docente	4.80	4.71	4.29	4.48	4.14	4.42

Fonte: Relatório GGQ, 2012/ 2013

Nesta vertente de formação, os valores registados não apenas superam o valor 4, como ultrapassam, frequentemente, a classificação de 4, 5 (numa escala de 1 a 5).

Para além do envolvimento em atividades com a comunidade, já referida neste relatório, os docentes estão envolvidos em atividades científicas que envolvem, designadamente:

- a) A realização de projetos de doutoramento;

- b) A participação em conferências e encontros, nacionais e internacionais, com comunicações, *posters*;
- c) A publicação de livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas, nacionais e internacionais, com revisão de pares;
- d) A orientação de dissertações e projetos de intervenção realizados no âmbito dos cursos de mestrado;
- e) A participação em projetos de investigação.

A atividade científica dos docentes dos cursos de mestrado pós profissional tem mostrado progressos assinaláveis nos últimos anos. Contudo, continua a ser referida nos relatórios de avaliação dos cursos na secção Planos de Ação para Melhoria, em que se aponta a intenção de continuar a investir no aumento da produção científica, na internacionalização e na articulação com as áreas de intervenção dos diferentes cursos.

6.3. Síntese dos pontos fortes e fracos e recomendações

A análise efetuada nas diversas dimensões deste relatório – *Cursos, Unidades Curriculares, Desempenho Pedagógico dos Docentes* – devolve-nos uma imagem bastante positiva sobre a qualidade de ensino na ESE, visão que é partilhada por alunos e professores, embora com níveis de intensidade diferente nalgumas vertentes de formação. Neste quadro globalmente positivo, afigura-se-nos pertinente sistematizar os principais pontos fortes e vulnerabilidades dos cursos /ciclos de estudo analisados:

6.3.1. Pontos fortes

- Capacidade de proporcionar aos alunos e à própria comunidade educativa experiências de aprendizagem, de grande relevância, que transcendem os planos de curso;

- Níveis de procura bastante satisfatórios na maioria de cursos e ciclos de estudo, associados a expectativas elevadas face aos mesmos;
- Contributo dos professores para a visão, muito positiva, que os alunos têm sobre a qualidade de ensino na ESE;
- Relação próxima com a comunidade local e regional e envolvimento desta no processo formativo, designadamente nos cursos profissionalizantes;
- Taxas elevadas de sucesso nas UC dos diferentes cursos;
- Crescente participação dos alunos na reflexão e no processo de melhoria dos cursos;
- Riqueza e atualidade da oferta cultural e científica da escola;
- Congruência na visão dos diferentes atores sobre a qualidade de ensino na ESE e sobre as diferentes dimensões em que esta se traduz;
- Ausência de resultados médios negativos em qualquer das principais áreas de análise consideradas pelos inquéritos do IPL

Importa, ainda, realçar que os relatórios das coordenações de curso revelam um claro empenhamento no processo de reflexão e melhoria e uma capacidade crescente de transformar as dificuldades identificadas em planos de ação. A informação facultada transcende, largamente, na maioria dos casos, a requerida pelo relatório do IPL. Recomenda-se, apenas, que seja dada maior visibilidade, nos referidos relatórios, aos seguintes aspetos: envolvimento dos alunos em processos de pesquisa e internacionalização dos cursos.

6.3.2. Áreas de melhoria

As principais vulnerabilidades identificadas diferem, nos diferentes ciclos de estudo:

- Nos mestrados pós-profissionais o principal problema reside na dificuldade em transformar a atitude e os resultados académicos dos alunos (parte curricular), que são muito positivos, em capacidade de conclusão de dissertações e/ou projetos de intervenção.

- Nos mestrados profissionalizantes verificam-se dificuldades associadas com o tempo atribuído para a conclusão de alguns cursos (mestrado em educação pré-escolar) e com o desenvolvimento da vertente de investigação (mestrado em ensino do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, mestrado em ensino da educação musical)
- Nalguns cursos de licenciatura as expectativas dos alunos não são ainda concretizadas (Artes e Tecnologias) ou apresentam uma distribuição dispersa (Educação Básica). Além disso, verificam-se diferenças na avaliação efetuada pelos alunos dos regimes diurnos e pós-laborais, nos cursos em que estes regimes são oferecidos (Animação Sociocultural, Educação Básica). A internacionalização constitui, também, à exceção do curso de animação sociocultural, um domínio que necessita ser aprofundado, tendo em atenção a valorização dessa dimensão nos processos de avaliação externa.

Apesar de não assumir valores negativos pode, ainda, ser referenciado que o acesso a equipamentos (professores) e a locais de estudo (alunos) constitui, nalguns cursos, um aspeto que é objeto de reduzida valorização por parte dos atores educativos referenciados.

6.3.3. Recomendações sobre o processo de monitorização dos cursos

Em relação ao ciclo de avaliação anterior, importa realçar uma capacidade muito mais elevada de disponibilização de informação atualizada pelos diferentes intervenientes: Gabinete de Gestão da Qualidade, Coordenações de Curso, Serviços académicos. Este aspeto sugere que os processos de monitorização da qualidade de ensino na ESE se encontram numa fase bastante mais avançada de consolidação. Apesar disso, a elaboração deste relatório permitiu-nos identificar alguns aspetos em que a referida monitorização necessita de ser aprofundada:

- Perspetivas de diplomados e empregadores;
- Caracterização dos alunos de mestrado e das razões subjacentes às suas opções pelos cursos;

— Taxas de sucesso, insucesso e abandono dos cursos.

Além disso, existindo cursos na ESE de dimensão muito variável, seria importante que os dados facultados pelo Gabinete de Gestão da Qualidade apresentassem conjuntamente com os valores registado, as percentagens relativas aos alunos inquiridos e /ou inscritos. Este aspeto permitiria uma apreciação mais rigorosa dos resultados. Aliás, destinando-se os relatórios de avaliação da qualidade a atores internos e externos, importa atender ao grau de contextualização requerida pelos últimos atores, que esta dupla apresentação facilitaria.

III Parte – Apreciação Geral

7. Análise SWOT

Nas várias componentes do relatório cada responsável fez a análise de pontos fortes e pontos fracos, estabelecendo ações de melhoria a partir de dessa análise. Neste ponto do relatório apresenta-se um plano geral da análise SWOT.

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Funcionamento e Serviços			
<ul style="list-style-type: none"> • Coesão da equipa de trabalho • Os recursos disponíveis • A capacidade de resposta • A capacidade de adaptação à mudança 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação profissional não sistemática • Segurança e limpeza das instalações • Serviços da Cantina 	<ul style="list-style-type: none"> • Partilha de serviços • Os sistemas de informação • A renovação do corpo não docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura externa • Incerteza e instabilidade
Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística			
<ul style="list-style-type: none"> • Equipas de professores ligadas aos Cursos ou UCs • Dinâmica interna de funcionamento em projetos • Ligação a outras instituições • Realização de eventos de natureza científica e cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados • Publicações em revistas internacionais • Divulgação das produções no Repositório Científico do IPL 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos docentes em Unidades de Investigação de Referência externas ao IPL • Reorganização do CIED e sua articulação com o CTC da ESE • Melhoria dos cursos com base nas exigências da Avaliação Externa • Parcerias com outras instituições nacionais ou internacionais • Apoio das estruturas centrais do IPL (GRIMA e GPEI) e da ESE (GGQ, Comunicação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de financiamento

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Interação com a Comunidade			
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e qualidades das parcerias estabelecidas • Investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade • Novas parcerias em desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informação sobre a empregabilidade e os interesses e necessidades das entidades empregadoras • Envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação • Estabelecimento de parcerias em conjunto com outras Unidades Orgânica do IPL • Projetos financiados com vista ao desenvolvimento dos parceiros e da ESE 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitações para estabelecimento de novas parcerias • Necessidades decorrentes da evolução do Sistema Educativo relativamente à Educação Básica • Novas licenciaturas da ESE, nomeadamente nas Artes Plásticas • Apoio das estruturas centrais do IPL (GRIMA e GPEI) e da ESE (GGQ, Comunicação) • Criação de um serviço interno vocacionado para esta área 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de financiamento • Regras financeiras da administração pública
Internacionalização			
<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de mobilidade Erasmus • Investimento dos docentes na internacionalização • Dinâmica interna de funcionamento em projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de mobilidade Erasmus em alguns cursos • Reduzida participação em redes internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos cursos por exigências da Avaliação Externa • Solicitações de países de expressão portuguesa • Estabelecimento de redes com outros parceiros internacionais • Apoio das estruturas centrais do IPL (GRIMA e GPEI) 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de financiamento

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Ensino			
<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de procura dos cursos e expectativas elevadas dos estudantes • Capacidade de proporcionar experiências de aprendizagem relevantes • Contributo dos professores para a visão positiva e de qualidade • Relação próxima com a comunidade local e regional e envolvimento desta no processo formativo • Taxas elevadas de sucesso nas UC dos diferentes cursos • Crescente participação dos alunos na reflexão e no processo de melhoria dos cursos; • Riqueza e atualidade da oferta cultural e científica da escola • Congruência na visão dos diferentes atores sobre as várias dimensões da formação • Papel das coordenações de curso 	<ul style="list-style-type: none"> • Visibilidade e divulgação dos resultados da avaliação interna • Envolvimento dos alunos em processos de pesquisa e internacionalização dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos cursos por exigências da Avaliação Externa • Fortalecimento da coesão entre as Unidades Orgânicas do IPL 	<ul style="list-style-type: none"> • Alterações das regras de acesso a alguns cursos por imposição do Ministério da Educação e Ciência

Considerações Finais

A elaboração deste 1.º Relatório Anual da Qualidade da Escola Superior de Educação de Lisboa é o culminar de um processo de envolvimento de todos os atores da escola, com especial incidência nos coordenadores de unidades curriculares, nos coordenações de curso, nos órgãos de governo da escola, na coordenação do centro de investigação e na direção de serviços. O processo que levou à concretização deste relatório, embora lento, tem sido muito participado e corresponde à concretização de um sistema altamente participado e bem articulado entre todos os participantes. Depois desta fase de consolidação interna passar-se-á à fase de envolvimento dos parceiros externos, participação que constitui um ponto ainda muito fraco na implementação do sistema.

O relatório apresentado evidencia um avanço substancial da monitorização das diversas componentes da intervenção institucional. No entanto, são reconhecidas algumas falhas ao nível dos mecanismos de melhoria. O desenvolvimento do SIGQ poderá vir a dar novos contributos para avaliar a necessidade de implementar novos mecanismos de melhoria e conseguir assim a consolidação total do sistema.

A análise SWOT global apresentada evidencia como ponto forte transversal em todas as dimensões a coesão e empenhamento das equipas de docentes e de funcionários. Este ponto forte, embora não sendo suficiente, permite encarar com otimismo a realização das ações de melhoria que permitam ultrapassar os pontos fracos e aproveitar as oportunidades que se oferecem à instituição.

O desenvolvimento do próprio IPL e a consolidação da coesão interna, da articulação entre as Unidades Orgânicas e dos novos serviços constituem um fator muito favorável à melhoria institucional e constituem uma forte esperança de conseguirmos ultrapassar em conjunto as dificuldades financeiras que constituem a principal ameaça à concretização das diversas ações dos planos de melhoria.

Anexos

ANEXO 1 – Referenciais de Avaliação da Qualidade

Referenciais		Inexistente 1	Desenvolviment o Parcial 2	Desenvolviment o Substancial 3	Totalmente Desenvolvido 4	Comentários
Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.						
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.			X		
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade.			X		
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.				X	Regulamento da Qualidade
1.4	Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	Regulamento da Qualidade
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X			
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.			X		
1.8	Política de comunicação da avaliação da qualidade.			X		
1.9	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.		X			
1.10	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.			X		
1.11	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X				

Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus.

2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica.			X		
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.			X		
2.3	Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).		X			
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.		X			
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso.			X		
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem.			X		
2.7	Definição de objetivos explícitos de aprendizagem.				X	Fichas das Unidades Curriculares
2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o <i>feedback</i> proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.		X			
2.9	Processos de monitorização do curso.				X	Relatórios dos Cursos
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).		X			

ANEXO 1 – Referenciais de Avaliação da Qualidade

2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.		X			
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.		X			
Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.						
3.1	Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento).				X	Dados do Gabinete Nacional de Acesso e Relatórios dos Concursos Especiais de Acesso
3.2	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da leção, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.8	Definição de directrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X	Resultados dos questionários aplicados
3.9	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.			X		

3.10	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados.			X		
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.			X		
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X	Resultados dos questionários aplicados
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X		
3.14	Atividades de investigação e de inovação para estudantes.		X			
3.15	Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados.	X				Aplicação de questionários em 2013-14 e Envolvimento do Gabinete de Apoio ao Aluno
3.16	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.		X			

Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional

4.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			

ANEXO 1 – Referenciais de Avaliação da Qualidade

4.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.		X			
4.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X			
4.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.			X		Relatório da responsabilidade da presidente do CTC
4.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X			
4.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		X			
4.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X			
Referencial 5 - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.						
5.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X		Protocolos e parcerias estabelecidas
5.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior).			X		Protocolos e parcerias estabelecidas
5.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.		X			
5.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida.		X			

Referencial 6 - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.

6.1	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.			X		
6.2	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.			X		Acompanhamento da direção de serviços e da presidência da ESE
6.3	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.		X			
6.4	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X		Resultados dos questionários aplicados
6.5	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X	Avaliação do Desempenho Docente pelo CTC
6.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X	Avaliação SIADAP Reuniões sistemáticas com os responsáveis dos serviços
6.7	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X		Resultados dos questionários aplicados
6.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X		

Referencial 7 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.

7.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).				X	Resultados dos questionários aplicados
-----	---	--	--	--	---	--

ANEXO 1 – Referenciais de Avaliação da Qualidade

7.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.				X	Resultados dos questionários aplicados
7.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respectivo <i>software</i> .				X	Resultados dos questionários aplicados
7.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.				X	Resultados dos questionários aplicados
7.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X			
7.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X			
Referencial 8 - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais actividades.						
8.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).				X	Resultados dos questionários aplicados
8.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X	Relatórios de Curso
8.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).	X				Aplicação de questionários em 2013-14 e Envolvimento do Gabinete de Apoio ao Aluno
8.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X	Resultados dos questionários aplicados
8.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X	Resultados dos questionários aplicados
8.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X	
8.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.				X	

8.8	Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição.		X			
8.9	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).	X				

Referencial 9 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve.

9.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).			X		
9.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos de aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).			X		
9.3	Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano lectivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.			X		
9.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.		X			
9.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.		X			
9.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.			X		
9.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.		X			

ANEXO 1 – Referenciais de Avaliação da Qualidade

9.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X		
Referencial 10 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.						
10.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		X			
10.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.		X			
10.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos.			X		
10.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.			X		
10.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X		
10.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X			
10.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.		X			
10.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.		X			
10.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.		X			
10.10	Promoção, monitorização e divulgação das actividades de índole internacional.		X			

NOTA 1: Quando a resposta for 1 (Inexistente) ou 2 (Desenvolvimento Parcial) indicar o que está a ser realizado para melhorar a situação e qual o prazo definido.

NOTA 2: Quando a resposta for 3 (Desenvolvimento Substancial) ou 4 (Totalmente Desenvolvido) indicar as evidências que a sustentam.

1. Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais – membros efetivos

Professores da ESELx em 2012/13	Grau	Unidade Investigação em 2012/13	Tipo de membro
Carlos Augusto Pires	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Carolina Maria Dias Gonçalves	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Francisco Vaz da Silva	Doutor	CIED-ESELx- IPL	Efetivo
Isabel Pizarro Madureira	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
João Manuel Rosa	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
José Orlando Strecht Ribeiro	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
M. Cecília Monteiro	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
M. Conceição Figueira Santos Pereira	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
M. Cristina Loureiro	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
M. Manuela Prata	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Margarida Maria Amaro Rodrigues	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Mariana da Conceição Dias	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Nuno Miguel Seabra e Melo	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Otília da Encarnação Costa e Sousa	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Sidónio Garcia	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Susana Paula Costa Pereira	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo
Teresa Maria Santos Leite	Doutor	CIED – ESELx - IPL	Efetivo

a) Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - colaboradores

Professores da ESELx em 2012/13	Grau	Unidade Investigação em 2012/13	Tipo de membro
Ana Cristina Gama	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Ana Manuela Teodoro	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Ana Maria Simões	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Ana Sofia Caseiro Rodrigues	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Bianor Valente	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Carlos Luz	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Clarisse Nunes	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Encarnação Silva	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Laurence Marie Volhgemuth	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Maria da Purificação Matos	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

Maria Graciosa Veloso	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Mário Relvas de Assunção	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Patrícia Ferreira	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Paulo Maurício	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Pedro da Cruz Almeida	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Pedro Sarreira	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Rui Covelo	Mestre	CIED – ESELx - IPL	Colaborador
Tiago Tempera	Mestre (em doutoramento)	CIED – ESELx - IPL	Colaborador

b) Outras Unidades de Investigação

Professores da ESELx em 2012/13	Grau	Unidade Investigação em 2012/13
António José Correia de Almeida	Doutor	Centro de Geologia da Universidade do Porto
Alfredo Gomes Dias	Doutor	Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
Ana Bela Mendes	Doutor	Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitetura da U.L.
Catarina Almeida Tomás	Doutor	Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho
Catarina Magro	Doutor	Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
Dalila Lino	Doutor	Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Universidade do Minho.
Graça Carvalho	Doutor	Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitetura da U.L.
Joaquim Miguel Freitas Falcão	Doutor	Centro de Estudos de Teatro (CET) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
Joana Campos	Mestre (em doutoramento)	CIES-IUL
M. Adriana Príncipe Cardoso	Doutor	Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
M. João Hortas	Mestre (em doutoramento)	Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionísio	Doutor	Centro de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Paulo Rodrigues	Doutor	Instituto de Etnomusicologia – Universidade Nova de Lisboa
Teresa Pereira	Doutor	CIEBA – Centro de Investigação e Estudos

		em Belas Artes da Universidade do Minho
Tiago Almeida	Mestre (em doutoramento)	UIPCDE - ISPA, IU
Célia Martins	Mestre (em doutoramento)	Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa
Nuno Ferreira	Mestre (em doutoramento)	Centro de História da Faculdade de Letras da UL
M. Antónia Estrela	Mestre (em doutoramento)	Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e no Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

2. Projetos financiados

a) Financiamento pela FCT

CORDIAL-SIN – Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe. (1999-....) Projeto com financiamento da FCT. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Membros da equipa: Cardoso, A. e Magro, C. (ESELx)

*Crosslinguistic and Crosspopulation Approaches to the Acquisition of Dependencies (2013-2015)*PTDC /MHC-LIN/4812-2012. Universidade Nova de Lisboa. Membro da equipa: Estrela, M. A. (ESELx).

Estratégias Locais de Melhoria da Escola em Áreas Desfavorecidas, (2009-....), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CPE-CED/114789/2009). Coordenação de Dias, M. (CIED/ESELx). Membros da equipa: Tomás, C. e Prata, M. (ESELx)

Indústria fonográfica em Portugal. Projeto coordenado por Castelo-Branco, S. (Instituto de Etnomusicologia da UNL). Parceria com International Centre of Popular Music Studies, Newcastle University. Financiado pela FCT (PTDC/HAH/70991/2006). Membro da equipa: Paulo Rodrigues (ESELx).

Touchpoints: Estudo sobre os contributos da auto regulação infantil, do comportamento materno e da intervenção com touchpoints na qualidade da vinculação no 1º ano de vida” (PTDC/PSI-EDD/110682/2009). Investigadora responsável: Marina Fuertes (ESELx)

WOChWEL – Word Order and Word Order Change in Western European Languages. (2012-....). Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Financiado pela FCT. Membros da equipa: Cardoso, A. e Magro, C. (ESELx)

b) Outros financiamentos

“Escola e Família, uma parceria fundamental”. (...-...). Projeto elaborado pela Associação Pais em Rede em parceria com a ESELx e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto implica a realização de 4 ações de formação contínua (acreditada) para professores dos diversos níveis de ensino e educação e grupos disciplinares. Membro da equipa: Clárisse Nunes.

“Estudo intercultural do desenvolvimento e da vinculação do bebê pré-termo ao longo do primeiro de vida” (2013-...). Projeto de cooperação internacional Portugal-Brasil -convênio Universidade de S. Paulo e Universidade do Porto -parcialmente financiado pelas universidades e FCT. Membro da Equipa Coordenadora: Marina Fuertes (ESELx)

“Autonomia - Desenvolver e dinamizar processos de pré-autonomia e o autonomização de crianças e jovens do Lar de Infância e Juventude” (2012-2014). Coordenador: Daniel

Sampaio (Fundação Calouste Gulbenkian). Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Membro da equipa: Catarina Tomás (ESELx).

CREAN - European Governance for Children's Rights, European Union (LLP) 527696-LLP-1-2012-1. (2012-2015). Projeto coordenado por: Liebel, M., Freie Universität Berlin. Membro da Equipa: Tomás, C. (ESELx)

Edição da obra dramática completa de Alves Redol. Projeto trienal (2010-2013). Parceria: Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Financiamento: Associação Promotora do Museu do Neo-Realismo. Coordenador Científico: Miguel Falcão (ESELx)

Estrategias de Formación del Profesorado para Educar en la Participación Ciudadana. (2012-2015). Projeto coordenado pela Universidade de Sevilha (Espanha) e Financiado pelo Ministério de Ciência e Innovación-Espanha (EDU2011-23213), com a participação de Valencia. Espanha; Cantabria. Espanha; Lisboa. Portugal; Bolonia. Itália; Ribeirão Preto-SP. Brasil; Goiás. Brasil; Unijuí. Ijuí. Brasil; Bogotá. Colômbia. Membro da equipa: M^a João Hortas (ESELx).

Estratégias de intervenção socioeducativa em contextos sociais complexos, (2011-13). OSE/CIES-ISCTE-IUL, entidade financiadora: POAT-FSE, Coordenação de João Sebastião (CIES-ISCTE) – Membro da equipa: Joana Campos (ESELx)

European Doctorate in Teacher Education / EDiTE (2012-2014), financiado pelo em “Lifelong Learning Programme”, subprograma ERASMUS, União Europeia. Projeto coordenado pela University of Innsbruck (Áustria) e no qual participam o Instituto de educação da Universidade de Lisboa (Portugal), a Eötvös Loránd University, Budapest (Hungria), a University of Bucharest (Roménia) e a University of Lower, Silesia (Polónia). Avaliador externo: Teresa Leite (CIED/ESELx)

Mais sucesso (2009-2014). Coordenador: João Pedro da Ponte (UIDEF, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). Financiado pela DGIDC. Membros de equipa: Otília Costa Sousa e Carolina Gonçalves (CIED/ESELx).

PERL-2 (Partnership for Education and Research about Responsible Living - 2). O PERL-2 (2012-2015) é uma Erasmus Academic Network financiada pela União Europeia e envolvendo educadores e investigadores de mais de 130 Instituições de mais de 50 Países diferentes. Os parceiros do PERL incluem Universidades, Institutos de Investigação, Organizações Internacionais (como a UNEP ou A UNESCO), ONG's e algumas pequenas e médias empresas. O PERL-2 tem como principal objectivo promover melhorias ao nível da “Educação para uma vida responsável” focando-se em temas como a Educação para o desenvolvimento sustentável, educação para o consumo sustentável, Inovação social e promoção de estilos de vida sustentáveis. Membro da Equipa: Nuno Melo (ESELx).

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

School and Family Partnership: Impact of Touchpoints Reflexive Practice in Day Care (2012-...) Projeto submetido para financiamento à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/MHC-CED/3754/2012). Atualmente financiado pela Fundação para as Ciências do Bebê e da Família. Membro da equipa: Fuertes, M. e Clarisse Nunes (ESELx)

3. Projetos sem financiamento

« *Apprendre à lire et à écrire en maternelle, moi j'aime ça!* » (...-...) Projeto coordenado por Marie-France Morin e Michèle Venet, sediado na Chaire de Recherche sur l'apprentissage de la lecture et de l'écriture chez le jeune enfant. Membro de equipa: Carolina Gonçalves (CIED/ESELx).

« *Como ensinam os professores? Um estudo de estratégias de ensino nos 3 ciclos do Ensino Básico em Portugal*” (2012-2014). Projeto coordenado por Roldão, M. C. (CEHD da Universidade Católica Portuguesa). Membro da Equipa: Leite, T. (CIED/ESELx)

“*Conceções de ciência e formação em ciência: Um estudo comparativo*”. (...-...)...Escola Superior de Educação de Lisboa em colaboração com a Escola Superior de Educação de Santarém e a Escola Superior de Educação de Setúbal. Coordenação de Ramos, M. Membros da equipa: Sarreira, P., Teodoro, A., Maurício, P., Valente, e Melo, N. (ESELx)

CUTe – “Corpus of Portuguese Undergraduates' Text”. (2012-) Escola Superior de Educação de Lisboa. Membros da equipa: Cardoso, A. e Magro, C. (ESELx)

“*Educação e Imigração – a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*”. (... - 2012). Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) –Membro da equipa: Maria João Hortas (ESELx)

ET2MKP – “Formação de professores que ensinam Matemática: Desenvolvendo conhecimentos e práticas”. (...-...) Projeto coordenado pela ESE de Lisboa e envolvendo a ESE de Viana do Castelo e a ESE de Viseu. Membro da equipa: Margarida Rodrigues (ESELx)

“*Pensamento numérico e cálculo flexível: Aspectos críticos*”. (...-...) Projeto coordenado pela ESE de Setúbal, e envolvendo a ESE de Lisboa. Membros da equipa: Margarida Rodrigues

RIC – “Representações sobre infância(s) e criança(s) na formação de educadores e professores”. . (...-...) CIED/Escola Superior de Educação de Lisboa; **CIPAF**/Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e CIEC/Universidade do Minho. Projecto não financiado, 2013-2014. Membro da equipa: Catarina Tomás (ESELx)

Teach-G – “Um Programa para o Ensino da Gramática”. Escola Superior de Educação de Lisboa. (2013-14) Coordenação de Pereira, Susana (ESELx). Membros da equipa: Cardoso, Adriana (ESELx) e Leite, Teresa (CIED/ESELx)

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

4. Revistas internacionais

Almeida, A. & Vasconcelos, C. (2013). Teacher' Perspectives on the Human-Nature Relationship. *Research in Science Education*, 43 (1), 299-316. (ISSN: 0157-244)

Almeida, A., Vasconcelos, C., Strecht-Ribeiro, O. & Torres, J. (2013). Non-anthropocentric reasoning in children: its incidence when they are confronted with ecological dilemmas. *International Journal of Science Education*, 35 (2), 312-334. (ISSN 0950-0693)

Cardoso, A. & Magro, C. (2012). The syntax of naming constructions in European Portuguese dialects: variation and change. *Journal of Portuguese Linguistics* 11(1), 23-43

Carvalho, C. & Sousa, O.C. (2012) Portugal e Brasil: Letramento e ensino da leitura. *Polifonia*, 19 (25): 181-196

Dias, M. (2013). Education and Equality in Portugal: The Role of Priority Education Policies. *Cypriot Journal of Educational Sciences*., Vol 8 ,pp132- 143 ISSN: 1305-905X

Dias, M., & Tomás, C. (2012). Education and equity in semi-peripheral countries: Current trends in the field of priority education in Portugal. *Procedia social and Behavioral Sciences*, 47, 1092-1096. ISSN: 1877-0428

Estrela, M. A. (2012). A passiva em português europeu: questões de aquisição. Maria Isabel Pereira & Giovana Ferreira-Gonçalves (Orgs.) *VERBA VOLANT* Volume 3 – Número 2 – julho-dezembro 2012 – ISSN 2178-4736

Gomes, E. X. (2012). The (un)bearable educational lightness of common practices. On the use of urban spaces by schoolchildren. *Studies in Philosophy and Education*, 31 (3), 289-302.

Gonçalves, T. & Joana Campos (2012) Análise de registros escritos no âmbito de um processo superviso, *Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, vol.20, nº 72, pp 503-524, ISSN 014-4036, <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000300005>

Gonçalves, T., Gomes, E. X., Alves, M. G., & Azevedo, N. (2012). Theory and texts of Educational Policy: possibilities and constraints. *Studies Philosophy and Education*, 31, 275-288.

Leite, T. (2012). O Programa de Formação de mentores: concepção e planeamento. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 459-480, jul./set. 2012 (ISSN 0104-4036)

Roldão, M.C. e Leite, T. (2012). O processo de desenvolvimento profissional visto pelos professores mentores. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 481-502, jul./set. 2012 (ISSN 0104-4036)

Sebastião, J., Campos, Joana & Merlini, Sara (2012) "As duas margens do rio: contrastes urbanos e regulação da violência na escola", *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, Rio de Janeiro v. 14, n.º 1, pp. 127-164

Sebastião, João, Campos, Joana, Merlini, Sara e Chambino, Mafalda (2013) "Redes (des)conexas de intervenção local na violência infanto-juvenil", Dossier temático: Análise quantitativa e indicadores sociais. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, v. 18, n. 1, jan-jun, pp 183-205

Sebastião, João, Campos, Joana, Merlini, Sara e Chambino, Mafalda (2013) "Education policies, territories and actor strategies", *Italian Journal of Sociology of Education*, 5 (2), PP 110-132 ISSN 2035-4983

Vasconcelos, C., Almeida A. & Américo-Barros, J. (2013). Enseñanza de la deriva continental: contribuciones epistemológicas e históricas. *Journal of Science Education*, 14 (1), 32-35. (ISSN 0124-5481)

Vohlgemuth, Laurence, Joana Campos, Alfredo Dias e Célia Martins (2013) "Formation des animateurs socioculturels: discours idéologiques et pratiques", *L'Animation Socioculturelle Professionnelle, quels rapports au politique?* Richelle, Jean-Luc, Rubi, Stephanie, Ziegelmeier, Jean-Marc (eds) *L'Animation Socioculturelle, quels rapports au politique?*, Bordeaux, Carriers Sociales Editons, pp 131- 144, ISBN 978-2-9541390-4-3

5. Revistas nacionais

Belo, A. & Tomás, C. (orgs.). (2012). Conversando sobre direitos humanos e da criança. Alicerces - Revista de Investigação, Ciência, Tecnologia e Artes, 5.

Domingos, A., Rodrigues, M. (2013). Raciocínio e demonstração. *Investigação em Educação Matemática 2013: Raciocínio Matemático*, 381-385. (ISSN: 2182-0023)

Falcão, M. (2012). João Mota: «A valorização da cultura depende de uma revolução na educação». *Sinais de cena*, 18 (12), pp. 45-60.

Falcão, M. (2012). Percursos de Alves Redol pelo teatro: panorâmica focada na sua criação dramática. *Nova Síntese*, 7 (2), pp. 299-314.

Fuertes, M. (2012). Vários olhares sobre as diferenças na vinculação e contributos para a intervenção precoce. *Revista da Investigação às Práticas*, 2, 23-50.

Gonçalves, C. (2012). «Ensino e aprendizagem do Português Língua Não Materna : necessidades e representações dos alunos», In *Revista Portuguesa de Educação*, 25,1. Braga : Instituto de Educação-Universidade do Minho, 95-112.

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

Loureiro, C. (2012). Um percurso didático de estruturação espacial e geométrica. In Santos, L. (Ed.). *Investigação em Educação Matemática – Práticas de Ensino*, (149-160). Castelo de Vide: SPIEM.

Nunes, C. & Pedro, N. (2012). Análise das interações sociais entre pais e professores de alunos com multideficiência num ambiente virtual de aprendizagem. *EFT - Educação, Formação & Tecnologias*, 5, 2, 25-42.

Rodrigues, M. (2012). A integração curricular da demonstração. *Da Investigação às Práticas*, 2(2), 53-77 (ISSN: 2182-1372)

Rodrigues, R. (2013). O papel das funções da demonstração no desenvolvimento dos esquemas demonstrativos dos alunos. *Investigação em Educação Matemática 2013: Raciocínio Matemático*, 438-456. (ISSN: 2182-0023)

Serrazina, L. 2012. "Conhecimento matemático para ensinar: papel da planificação e da reflexão na formação de professores", *Revista Electrónica de Educação* 6, 1: 266 - 283.

Tomás, C. (2012). Direitos da criança na sociedade portuguesa: qual o lugar da criança? *Da investigação às Práticas*, II (1), pp. 118 - 129.

Vaz da Silva, F. (2012). A inclusão de alunos com problemáticas graves: Revisão de dissertações e projetos de intervenção no âmbito do Mestrado em Educação Especial da ESELx. *Revista: Da Investigação às Práticas*, vol.2, nº 2, 3-17.

Vaz da Silva, F. (2012). Atenção conjunta em crianças surdas: Especificidades do desenvolvimento e implicações para as práticas. *Revista: Da Investigação às Práticas*, 11(1). 51-67

6. Livros e capítulos de livros

Belo, A. & Tomás, C. (orgs.). (2012). *Conversando sobre direitos humanos e da criança*. Lisboa: IPL/Colibri

Bruno, A., & Gomes, E. X.(2012). Wlaksapes of children’s participation in a world of common things. *Rethinking Urban Inclusion: Spaces, Mobilisations, Interventions*. Universidade de Coimbra, CES.

Butler, F., Gottschau, J., Gunnlaugsdóttir, S., Guðmundsdóttir, S., Jepson, M., Melo, N., O’Donoghue, M., Petyrkova, L., Piscopo, S., Torkar, G. (2012) “Images and Objects Active Methodology Toolkit 4 – Resource Usage: Time as a resource” (Eds. M. Jepson, S. Guðmundsdóttir, S. Gunnlaugsdóttir and M. O’Donoghue), Partnership for Education and research about Responsible Living, Hedmar University College, Norway. (ISBN: 978-82-7671-859-1).

Cardoso, A. & Magro, C. (2012). Naming Constructions in European Portuguese: a new contribution to dialect differentiation. In X. Álvarez, E. Carrilho & C. Magro (Eds.), *Proceedings of the International Symposium on Limits and Areas in Dialectology* (p. 275). Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Cardoso, A. (2012). Extraposition of restrictive relative clauses in the history of Portuguese (pp. 77-96). In Galves, C. et al. (Eds.), *Parameter Theory and Linguistic Change*. Oxford: Oxford University Press.

Carrilho, E, Magro, C. & Álvarez Pérez, X. A. (Eds.) (2013). *Current Approaches to Limits and Areas in Dialectology*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

Claudino, S. & Hortas, M. J. (2012). *Geografía de la Equidad y la Felicidad. ¿Un nuevo reto para la ciudadanía?*. In Educar para la Participación Ciudadana en la Enseñanza de las Ciencias Sociales. Vol. I. Asociación Universitaria de Profesorado de Didáctica de las Ciencias Sociales Diáda Editora, Sevilla. p. 165-175

Cuerreiro, J. P., Ponte, J. P. & Serrazina, L. (2013). Mathematical communication: teachers' recognition of the singularity of students' knowledge. *Proceedings of CERME8*. Turquia: Antalya.

Estrela, A. (2012). A construção passiva: usos e desvios. In M. Teixeira, I. Silva & L. Santos (Eds.), *Novos Desafios no Ensino do Português* (pp. 92 -98). Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.

Falcão, Miguel (Coord., Int. e Notas) (2013). In Redol, A.. *Teatro – Textos publicados e inéditos*. Lisboa: INCM.

Ferreira, N. (2012). “Pilotos e Cosmógrafos: o ensino da náutica”, in Francisco Contente Domingues (coord.), *Navios, marinheiros e arte de navegar, 1500-1668* (pp. 525-549). Lisboa: Academia de Marinha.

Fuertes, M., Justo, M., Barbosa, M., Leopoldo, L., Lopes, J. Gomes Pedro, J. & Sparrow, J. (2012). Infants prematurely born: Socio-emotional Development and Early Intervention. Diogo Contreiras and Johann Sampaio (Eds.) In *Preterm Infants: Development, Prognosis and Potential Complications* (pp.100-125). NY: Nova Science Publishers, Inc.

Kong, Mário S. Ming Kong, (2012) *“Harmonia e Proporção. Um Olhar Sobre o Desenho Arquitetónico no Ocidente e no Oriente”*, Lisboa: Insidecity, Lda, pp. 1-359, ISBN: 978-989-8388-04-9

Kong, Mário S. Ming; “O Bambu como símbolo da harmonia e da proporção na arquitetura Oriental” *Palcos da Arquitetura*, Academia de Escolas de Arquitetura e

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

Urbanismo de Língua Portuguesa, Vol. I, pp. 183-187, Novembro 2012, ISBN: 978-88-6542-128-4

Leite, T. (2012). 5.º capítulo. Diferenciação Curricular na resposta às Necessidades Educativas Especiais dos alunos. Em Sanches, I., Costa, M. & Santos, A. [e-book]. Para uma Educação Inclusiva: dos Conceitos às Práticas. Vol. I (pp.85- 96). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas (ISBN: 978-989-8512-32-1)

Martins, S. (2012). “Luta armada na Frente Patriótica de Libertação Nacional: uma querela permanente” in PAÇO, António Simões do; VARELA, Raquel; VELDEN, Sjaak van der, *Strikes and social conflicts. Towards a global history*, Lisboa, International Association Strikes and Social Conflict / Instituto de História Contemporânea da UNL, p. 535-540.

Pereira, Susana & Correia, C. N (2012). From quantity to intensity: process configuration and grammatical markers. In Schnedecker, C. & Armbrecht, C. (éds) *La quantification et ses domaines*, Paris, H. Champion, pp. 555-567.

Sanches, M. & Dias, M. (2013) Policies and Practices of Schools in Educational Priority Territories: What Sustainability? In , Brunold , A., Ohlmeier , B (Eds.) *School and Community Interactions : Interface For Political And Civic Education* , Rotterdam: Sense Publishers, pp. 113-127

Severino, Rita (2012) As rupturas conjugais e as responsabilidades parentais, Lisboa: Universidade Católica Editora

Tomás, C & Dias, M (2013) Interpreting Children’s Rights: A New Challenge For Education in Biseth, H. and Holmarsdottir, H. B. (Eds.) *Human Rights in the Field of Comparative Education*. Rotterdam: Sense Publishers, pp.81-97.

Tomás, C. & Fernandes, N. (2012). *Comments on CRC concluding observations on Portugal*. Barcelona: Huygens.

Tomás, C. (2012). A Diferença que a cor faz: Infância, Educação e Racismo. Em A. Fetzner. Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático-metodológicas (pp.81-104). Rio de Janeiro: WAK Editora.

Vasconcelos, C. & Almeida, A. (2012). *Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas no Ensino das Ciências: Propostas de trabalho para Ciências Naturais, Biologia e Geologia*. Porto: Porto Editora.

7. Livros de Atas de Congressos Internacionais

Almeida, A., Vasconcelos, C & Rodrigues, I. (2012). Perceptions of Animals in Primary School Children. L. Gómez Chova, A. López Martínez & I. Candel Torres (Ed.). ICERI 2012

Proceedings - 5th International Conference of Education, Research and Innovation (pp. 3674-3678). Madrid: IATED (ISBN: 978-84-616-0763-1).

Álvarez, X, Carrilho, E., & Magro, C. (Eds.) (2012). *Proceedings of the International Symposium on Limits and Areas in Dialectology*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Araújo, S. & Sousa, O.C. (2012). Pour une approche contrastive du présent simple en français et en portugais. In Neveu, F., Muni Toke, V., Blumenthal, P., Klingler, T., Ligas, P., Prévost, S. & Teston-Bonnard, S. (Eds.). *Proceedings of 3ème congrès de Linguistique Française*. pp. 1683-1699.

Cardoso, A. & Magro, C. (2012). Naming Constructions in European Portuguese: a new contribution to dialect differentiation. In X. Álvarez, X, E. Carrilho & C. Magro (Eds.) *Proceedings of the International Symposium on Limits and Areas in Dialectology*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. 275

Carvalho, G. (2012). A Literacia Visual na Escola. Atas do V Encontro do CIED: Escola e Comunidade. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Carvalho, G. (2012). O manual Escolar como Objecto de Design - Actas ciped 6º (Congresso Internacional de Pesquisa em Design: Fundação Calouste Gulbenkian).

Carvalho, G. (2012). O Manual Escolar como Objecto de Design - Actas II Encontro Internacional sobre Educação Artística (2EI_EA) Porto. e-Book-eiea 2012-identidades.

Claudino, S. & Hortas, M. J. (2012) *Geografía de La Equidad Y de la Felicidad. ¿Un Nuevo Desafío de Ciudadanía?* . Atas do Sympósio *Educara para la participación ciudadana en la enseñanza de las Ciencias Sociales*. Sevilla: Universidad Sevilla

Covelo, R., Maurício, P., Pessoa, S. C., Ramos, M., Santos, A. M., Teodoro, A., Vohlgemuth, L. (2012). Os instrumentos científicos e didáticos do acervo da Escola Superior de Educação de Lisboa na transição entre a monarquia e a república – um projeto de musealização. In: Mogarro, M.J. & Cunha, M.T.S. (orgs.) (2012). *Rituais, Espaços & Patrimónios Escolares. IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação (Atas)*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ISBN 978-989-96999-6-0

Dias, M., Tomás, C, Gama, A, Lopes, R (2012) “Políticas de intervenção prioritária em Portugal: Novas políticas, novas práticas?”, Atas do V Encontro do CIED: Escola e Comunidade. Lisboa: CIED / ESE / IPL. ISBN: 978-989-95733-3-8

Ferreira, N. (2012) Os pilotos vão à escola: a vida das academias náuticas portuguesas na segunda metade do século XVIII, in M. J. Mogarro & M. T. S. Cunha, (orgs.), *Rituais, espaços & patrimónios escolares. IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação*

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

(Atas) (pp. 2225-2236). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (CD-ROM).

Ferreira, N.; Martins, C.; Hortas, M.J. & Dias, A. (2012). Do Património Local ao Currículo Nacional: Análise de Projetos no Âmbito das Metodologia de Ensino de História e Geografia para o 1º e 2º CEB. *Atas do V Encontro do CIED: Escola e Comunidade*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa

Fuertes, M.(2013). Representations of Portuguese Parents about Child Care Education. Atas do 23rd EECERA Annual Conference, Tallin, Estónia.

Fuertes, M., Assis, M. & Realista, S. (2013). School and Family Partnership: Impact of Touchpoints Reflexive Practice in Portuguese Day Care. Atas do 23rd EECERA Annual Conference, Tallin, Estónia.

Gama, A. & Tomás, C. (2012). Os TEIP e a Infância: desocultação das vozes das crianças no contexto educativo. In L. Dinis & A. Almeida (Ed.). In Atas do I Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação (Elvas – Cáceres/Mérida – 29 Abril/2 Maio 2010). Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional. Disponível CD-ROM – ISBN: 978-972-97521-3-1

Gama, A. (2012). Os experts nas “políticas de educação prioritária”. In Atas do III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação “gestão pedagógica e política educacional – desafios para a melhoria da formação e profissionalização dos educadores”(Saragoça – 15/17 de novembro). Saragoça: Forum Europeo de Administradores de la Educación del Estado Español. Disponível CD-ROM-ISBN: 84-695-7964-9

Gonçalves, C. & Sousa, O. C. (2012). Das representações às estratégias de ensino e aprendizagem: Ler e escrever em sala de aula. In A. Garcia Benito & O. Gonzalez (Orgs.), *Actas do II Encontro Internacional SEEPLU: Difundir la Lusofonia* (pp. 344-369). Cáceres: SEEPLU, CILEM, LEPOLL

Kong, Mário S. Ming; Rodrigues, Maria do Céu F.; Nesto, Maria João P. ; Januário, Pedro Gomes; “*Harmony and Proportion in Traditional Oriental Houses - Where Less is More*”, X Forum Internazionale di Studi Le Vie dei Mercanti, Less/More Architecture, Design, Landscape, La Scuola Pitagora Editrice, Napoli, nº16, p. 73, 2012, ISBN: 978-972-9346-27-9

Loureiro, C., Gama, A., Silva, E. e Rodrigues, M. (2013). Formação Contínua e Desenvolvimento Institucional: desafios e respostas. In T. Estrela et al, Atas do XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Formação Profissional – Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas. Lisboa: Educa/ Secção Portuguesa da AFIRSE. ISBN: 978-989-8272-17-1.

Nascimento, M., Ribeiro, C. M., Martins, J. A, Martins, F., Pires, M. V., Martins, C., Rodrigues, M., Castro, J. & Caseiro, C. (2013). Giving sense to student's productions: A way to improve (future) teachers' knowledge and training. In Proceedings of CERME 8, (pp. to appear). Antalia.

Nunes, C. & Miranda, G. L. (2013). Development of an online social network for teachers and parents of students with multiple disabilities. *Livro das Atas do CISTI 2013*, 138-143

Parracho, S. & Sousa, O. C. (2012) Texto literário e ensino de português L2. In Garcia Benito, A. & Ogando Gonzalez (2012) . In *Atas do II Encontro Internacional SEEPLU : Difundir la Lusofonia*.(p.276-305). Cáceres: SEEPLU, CILEM ; LEPLL

Pires, C. (2012). Análise das Políticas Públicas. In L. Dinis & A. Almeida (Ed.), *Atas do I Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação (Elvas – Cáceres/Mérida – 29 Abril/2 Maio 2010)*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional. Disponível CD-ROM – ISBN: 978-972-97521-3-1

Pires, C. (2012). Escola a Tempo Inteiro: medidas de política educativa e debate parlamentar. In L. Dinis & A. Almeida (Ed.), *Atas do I Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação (Elvas – Cáceres/Mérida – 29 Abril/2 Maio 2010)*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional. Disponível CD-ROM – ISBN: 978-972-97521-3-1

Pires, C. (2012). Escola a Tempo Inteiro: medidas de política educativa e debate parlamentar. In L. Dinis & A. Almeida (Ed.), *Atas do I Congresso Ibero-Brasileiro de Política e Administração da Educação (Elvas – Cáceres/Mérida – 29 Abril/2 Maio 2010)*. Lisboa: Fórum Português de Administração Educacional. Disponível CD-ROM – ISBN: 978-972-97521-3-1

Rodrigues, M., & Loureiro, C. (2013). In-service teacher education as a factor to the institutional development. In A. M. Lindmeier & A. Heinze (Eds.), Proceedings of the 37th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education (Vol. 5, p. 153). Kiel, Germany: PME. (Volume 5 ISBN 978-3-89088-291-8; ISSN 0771-100X)

Rodrigues, M., & Matos, J. F. (2013). Proof schemes: A study with 9th grade pupils. In A. M. Lindmeier & A. Heinze (Eds.), Proceedings of the 37th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education (Vol. 5, p. 259). Kiel, Germany: PME. (Volume 5 ISBN 978-3-89088-291-8; ISSN 0771-100X)

Serrazina, L. (2013). A educação matemática na formação do professor: um novo olhar. *Atas do XV Encontro Baiano de Educação Matemática*. Teixeira de Freitas: UNEB, Brasil.

Silva, F., Rodrigues, I. & Almeida, A. (2012). The Contribution of the History of Science to Science Teaching – A Study of the Reproduction of Living Beings. Gómez Chova, A. López Martínez & I. Candel Torres (Ed.). ICERI 2012 Proceedings - 5th International Conference of Education, Research and Innovation (pp. 3712-3715). Madrid: IATED (ISBN: 978-84-616-0763-1).

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

Simões, A. (2012). “A formação em Animação Sociocultural em Portugal e o seu contributo para a intervenção com a população sénior: uma análise.” In Costa, C. (ed.) *Animação Sociocultural: Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações*. Atas do XV Congresso Internacional de Animação Sociocultural: “Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações”, 15-16/Nov/2012, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, pp. 51-73.

Teodoro, A. & Zérido, F. (2012). “A ciência: pilar sociocultural para uma cidadania informada do público sénior”. In Costa, C. (ed.) *Animação Sociocultural: Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações*. Atas do XV Congresso Internacional de Animação Sociocultural: “Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações”, 15-16/Nov/2012, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, pp. 96-116.

Tomás, C. & Gama, A. (2013). As representações de (atuais e futuros/as) professores/as e educadores/as sobre género e cidadania. In T. Estrela et al, Atas do XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Formação Profissional – Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas. Lisboa: Educa/ Secção Portuguesa da AFIRSE. ISBN: 978-989-8272-17-1.

8. Livros de atas de congressos nacionais

Brito Nascimento, A. T., Barbosa, M., Justo, J., Silveira Machado, Leitão, L., Goldsmith, T, Menezes, P., Fuertes, M. & Gomes Pedro, J. (2012). O impacto do modelo Touchpoints na formação de profissionais em Intervenção Precoce. Atas do Congresso Internacional de Psicologia da Saúde, 962-969.

Campos, J. (2012) “O uso do conhecimento profissional dos professores em contexto profissional: da “partilha” ao “share”, Actas do VII Congresso Português de Sociologia, Sociedade, Crise e Reconfigurações, APS. ISBN: 978-989-97981-0-6. Disponível em http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&lg=pt

Campos, J., Alfredo Dias, Maria João Hortas, Célia Martins, e Filipa Carvalho (2012) “Entre a formação e a profissão: projeto de formação em Animação Sociocultural na Escola Superior de Educação de Lisboa”, Gonçalves, Carolina & Tomás, Catarina (orgs.) *Atas do V Encontro do CIED, Escola e Comunidade*, CIED, pp 147-162, ISBN: 978-989-95733-3-8

Cardoso, A. & Alexandre, N. (2013). Relativas clivadas em variedades não padrão do português. In XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística - Textos selecionados (pp. 205-227). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Cardoso, A., Hortas, M. J., Silva, E. & Tempera, T. (2012). Competências em língua portuguesa à saída da licenciatura: O caso da licenciatura em Educação Básica da ESELx. In C. Gonçalves & C. Tomás (Orgs), *Atas do V Encontro do CIED - Escola e Comunidade* (pp.

447-459). Lisboa: CIED.

Cascalho, M.J, & Vaz da Silva, F. (2013). As histórias infantis: Estratégias promotoras do desenvolvimento da comunicação e linguagem em crianças surdas. In S. Pereira, M. Rodrigues, C. Pires, & A. Almeida (Org.), *Atas do 1º Encontro de Mestrados em Educação da ESELx* (pp. 28-37). Lisboa: CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

Conceição, J., & Rodrigues, M. (2012). O trabalho de projeto em Matemática no 1.º Ciclo: Um caminho para a construção da cidadania. In H. Pinto, H. Jacinto, A. Henriques, A. Silvestre e C. Nunes (Orgs.), *Atas do XXIII Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 47-58). Lisboa: Associação de Professores de Matemática. (ISBN 978-972-8768-53-9)

Estrela, M. A. (2012) “A passiva: uma estrutura de aquisição tardia”. In Armanda Costa, Cristina Flores, Nélia Alexandre (orgs.), *XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados 2011*. Lisboa: APL.

Fuertes, M., Lopes dos Santos, Beegly, M. & Tronick, E. (2013). Attachment, maternal sensitivity and infant self-regulation in a Portuguese sample of healthy preterms", *Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Universidade de Aveiro, 20 de Junho*.

Gama, A. (2012). Mapeando as «políticas de educação prioritária» (Portugal, 1995-2011). In C. Tomás, C. Gonçalves, & M. Fuertes (Org.), *V Encontro do CIED – “Escola e Comunidade”*. Lisboa, CIED / Escola Superior de Educação de Lisboa. ISBN: 978-989-95733-3-8.

Gama, A., Simões, A., Teodoro, A., Carimentrand, A. & Greffier, L. (2012) “Perspectives on formation of sociocultural animators: Escola Superior de Educação de Lisboa vs Iut Michel de Montaigne Bordeaux”. In: *Atas do V Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais: Escola e Comunidade*, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, Portugal, pp. 221-235.

Loureiro, C. (2012). *Percursos didáticos em Geometria e Medida geométrica – aspetos metodológicos*. In *Atas do V Encontro do CIED*. Lisboa: ESE.

Marquilhas, R. & Cardoso, A. (2012). O estilo do crime: A análise de texto em estilística forense. In A. Costa, C. Flores & N. Alexandre (Orgs.), *XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística - Textos selecionados [Lisboa, 2011]* (pp. 416-436). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Pereira, M. G. & Serrazina, M. L. (2013). Propriedades e relações entre quadriláteros: um estudo no 4.º ano de escolaridade. *Atas do EIEM2013*. Lisboa: SPIEM.

Pires, C. (2012). O 1.º ciclo do ensino básico como problema de política educativa: definição de uma problemática em torno do conceito de “escola a tempo inteiro”. In C.

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

Tomás, C. Gonçalves, & M. Fuertes (Org.), *V Encontro do CIED – “Escola e Comunidade”*. Lisboa, CIED / Escola Superior de Educação de Lisboa. ISBN: 978-989-95733-3-8.

Pires, C. (2012). O 1.º ciclo do ensino básico como problema de política educativa: definição de uma problemática em torno do conceito de “escola a tempo inteiro”. In C. Tomás, C. Gonçalves, & M. Fuertes (Org.), *V Encontro do CIED – “Escola e Comunidade”*. Lisboa, CIED / Escola Superior de Educação de Lisboa. ISBN: 978-989-95733-3-8.

Ramos, M. M. & Valente, B. (2012). Iniciação à Ciência através da Metodologia de Trabalho de Projeto – Um contexto privilegiado para o desenvolvimento da linguagem no pré-escolar. *Da Investigação às Práticas I* (2), 2-16

Ramos, M., Teodoro, A., Valente, B., Melo, N., Maurício, P., Sarreira, P. e Ribeiro, S. (2012). O que é a ciência? Ideias expressas por alunos da formação inicial e por professores em exercício. *Atas do V Encontro do CIED – Escola e Comunidade*. Lisboa: CIED - Centro de Interdisciplinar de Estudos Educacionais, ESELx, IPL.

Sebastião, J., Joana Campos e Sara Merlini (2012) “Processos de regulação da violência escolar: das políticas às práticas” *Actas do VII Congresso Português de Sociologia, Sociedade, Crise e Reconfigurações*, APS. ISBN: 978-989-97981-0-6. Disponível em http://www.aps.pt/vii_congresso/?area=016&lg=pt

Serrazina, L., Barbosa, A., Caseiro, A., Ribeiro, A., Monteiro, C., Loureiro, C., Fernandes, F., Veloso, G., Vale, I., Fonseca, L., Menezes, L., Rodrigues, M., Almeida, P., Pimentel, T., Tempera, T. O conhecimento matemático dos estudantes no início da Licenciatura em Educação Básica: Um projeto envolvendo três Escolas Superiores de Educação. *Atas do III Encontro Nacional de Educação Básica "Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB"*. Aceite para publicação em abril de 2013.

Serrazina, L., Barbosa, A., Caseiro, A., Ribeiro, A., Monteiro, C., Loureiro, C., Fernandes, F., Veloso, G., Vale, I., Fonseca, L., Menezes, L., Rodrigues, M., Almeida, P., Pimentel, T., Tempera, T. (2012). O conhecimento matemático dos futuros docentes no início da Licenciatura em Educação Básica: Um projeto envolvendo três Escolas Superiores de Educação. In H. Pinto, H. Jacinto, A. Henriques, A. Silvestre e C. Nunes (Orgs.), *Atas do XXIII Seminário de Investigação em Educação Matemática* (pp. 817-819). Lisboa: Associação de Professores de Matemática. (ISBN 978-972-8768-53-9)

Silva, E., Cardoso, A., Hortas, J. & Tempera, T. (2011). Competências em Língua portuguesa à saída da Licenciatura: O caso da Licenciatura em Educação Básica da ESELx (2010-2011). In C. Gonçalves & C. Tomás (Orgs.), *Atas do V Encontro do CIED* (pp. 301-312). Lisboa: Escola Superior de Educação.

Silva, E., Teodoro, A. & Tomás, C. (2012). Vamos pintar a manta ... a três cores ou o diálogo entre olhares disciplinares em torno de um livro infantil. In C. Gonçalves & C.

Tomás (Orgs.). *Atas do V Encontro do CIED* (pp. 447-459). Lisboa: Escola Superior de Educação.

Teodoro, A. & Maurício, P. (2012) "O animador sociocultural na ESELx: em direção a uma formação qualificante". In: *Atas do V Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais: Escola e Comunidade*, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, Portugal, pp. 207-219.

9. Publicações em revistas profissionais

Brunheira, L. (2013). A escola que eu (não) quero. *Educação e Matemática*, 122, 38.

Loureiro, C. (2012) *Estruturação espacial 2*, IN: Educação & Matemática, *Seção Caderno de Apontamentos de Geometria* (8) nº 117; *Estruturação espacial 3*, In: Educação & Matemática, *Seção Caderno de Apontamentos de Geometria* (9) nº 118; *Metas Curriculares – Que sentido?* In: Educação & Matemática, *Seção Caderno de Apontamentos de Geometria* (10) nº 119

Loureiro, C. (2013). *Objetos e Estruturas*, In: Educação & Matemática, *Seção Caderno de Apontamentos de Geometria* (11) nº 121; *Objetos geométricos e raciocínio geométrico*, In: Educação & Matemática, *Seção Caderno de Apontamentos de Geometria* (12) nº 122

Rosa, Manuela; Mil-Homens, Purificação; Simões, Ana e Tomás, Catarina (2012) "Reflexões sobre a Prática Profissional Supervisionada na Construção da Profissionalidade do Educador de Infância". *Cadernos de Educação de Infância – APEI*

Serrazina, L. 2012. "O sentido do número no 1.º ciclo: Uma leitura de investigação", *Boletim Gepem*, 61: 15 - 28.

Serrazina, L; Ribeiro, Deolinda. 2012. "As interações na atividade de resolução de problemas e a capacidade de comunicar no ensino básico", *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática* 26, 44: 1347 – 1374

Vasconcelos, T., Rosa, M., Castro, J., Valente, B., Hortas, M.J., Ferreira, N., Melo, N., Silva, E., Sousa, O., Rodrigues, M., Rocha, C., Menau, J., Rodrigues, P., Fernandes, S., Nunes, C., Fuertes, M., Simões, A., Tomás, C., Mil Homens, P., & Silva, I. (2012). O mestrado em Educação de Infância da Escola Superior de Educação de Lisboa. *Cadernos de Educação de Infância*, 95, 34-38.

Veloso, G., Brunheira, L., & Rodrigues, M. (2013). A proposta de Programa de Matemática para o Ensino Básico: um recuo de décadas. *Educação e Matemática*, 123, 3-8. (ISSN: 0871-7222)

ANEXO 4 – Publicações – 2012/13

10. Produções artísticas

Belthoise Bruno, Santos J. P. M. S. (2013), *Compositores Portugueses – Repertório Para Pianistas, V. I*, Ed. Ava Musical Editions, Lisboa, ISMN: 979-0-707734-68-1

Pereira, Carlos (2012), *Quatro canções noctívagas, para voz e piano*, Ed. Ava Musical Editions, Lisboa, ISMN: 979-0-707735-54-1

Pereira, Carlos (2012), *Quatro Meditações Sobre Natália de Andrade, para piano solo*, Ed. Ava Musical Editions, Lisboa, ISMN: 979-0-707735-57-2

Santos, B. (2013). *Sol con uñas*. Curta-metragem. Madrid: ESDIP.

11. Outros

Silva, E. (2012). Histórias com direitos dentro. In A. Belo & C. Tomás (Orgs.). *Alicerces*, 5, 55-64.

Soares, L., & Araújo e Sá, M. H. (2012). “O Babel timorense – à procura das línguas que cheiram a sândalo”. In Chardenet, P. e Ollivier, C. (Coord.) REDINTER – Intercompreensão nº 4.

Serrazina, L., Gomes, M., Rosa, J. & Portela, J. (2012). Formação contínua de Professores do Ensino Básico: Relatos e Práticas (In-service teacher training in Compulsory Education: reports and practices). Two volumes (600 pages) including foundation literature and reports of educational materials and good practices developed throughout the EDULINK project, Teacher Quality in Lusophone Countries (2008 – 2011)

Serrazina, L; Gomes, Fernanda; Rosa, João; Portela, José. 2012. *Formação Contínua: Relatos e Reflexões*. ed. 1, 1 vol.. Lisboa: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.

1. Comunicações e posters em congressos internacionais

Cardoso, A., Magro, C. Braz, J. & Nunes, T. (23 de novembro, 2012). Errare humanum est. Comunicação apresentada no *Former à l'écrit universitaire : un terrain pour la linguistique*. Paris, Universidade de Chicago em Paris

Carvalho, G. (2012). O manual Escolar como Objecto de Design. II Encontro Internacional sobre Educação Artística. Porto. 2,3,4 de Abril.

Dias, A. (2012). "Macau: passado e presente migratório. Problemas, fontes e métodos" Colóquio Internacional "Macau: Passado e Presente". Centro Científico Cultural de Macau, Lisboa, 15 a 17 de Outubro.

Dias, M. (2012) (oradora Convidada) A governação da educação em Portugal no século XXI: *III Congresso Ibero-Americano de Política e Administração em Educação, Gestão Pedagógica e Política Educacional* (14 a 17 de novembro, Zaragoza – Espanha)

Dias, M. (2012) Education and diversity in Portugal: Contexts, texts and outcomes Mid-term conference ESA: Sociology of Education -Diversity in Education: Issues of Equity and Social Cohesion 13th and 14th of September

Dias, M. (2013) The impact of Lisbon's Strategy on the patterns of education and training in Portugal, 5Th World Conference on Educational sciences , 5- 8 fevereiro 2013, Sapienza University of Roma

Dias, M. (2013). Education, development and social inclusion in Portugal: policies, processes and results . 5Th World Conference on Educational sciences , 5- 8 fevereiro 2013, Sapienza University of Roma

Dias, M. (2013). Priority Educational Territories in Portugal: New patterns of Educational Governance . 5Th World Conference on Educational sciences , 5- 8 fevereiro 2013, Sapienza University of Roma

Falcão, M. (2012). "Perspetivas de teatro e comunidade: do etnografismo ao didatismo". Colóquio Internacional Alves Redol e as Ciências Sociais: A literatura e o real, os processos e os agentes" (7-10 novembro). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Ferreira, P., Pereira, S. & Leite, T. (2013) Innovative language teaching: teachers' beliefs and practices, comunicação apresentada na *European Conference on Language Learning*, 18-21 julho Brighton, UK

ANEXO 5 – Conferências e Comunicações

Fuertes, M. (2012). *“Parenting in Portugal – an overview”* na International Association for the Study of Attachment (IASA) Conference, Frankfurt, Germany.

Fuertes, M. (2013). 2013 "How fathers and mothers differ? Associations among parents sensitivity, primary care, and attachment" 16th European Conference on Developmental Psychology, Lausanne.

Fuertes, M. (2013). 2013 "Representations of Portuguese Parents about Child Care Education". o 23rd EECERA Annual Conference, Tallin, Estónia.

Fuertes, M. (2013). 2013 "School and Family Partnership: Impact of Touchpoints Reflexive Practice in Portuguese Day Care". 23rd EECERA Annual Conference, Tallin, Estónia.

Fuertes, M. (2013). Participação como moderadora e Organizadora do Encontro Internacional "Valuing Baby and Family Passion – Towards a Science of Happiness" na Fundação Calouste Gulbenkian.

Gama, A. (2012). Os experts nas “políticas de educação prioritária”. III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação “gestão pedagógica e política educacional – desafios para a melhoria da formação e profissionalização dos educadores”, Saragoza, 15 a 17 de novembro

Gonçalves, C. (2012) Entrée dans l'écrit dans le contexte socio-culturel du Portugal. Journées Scientifiques à Jouvence de la Chaire de Recherche sur l'apprentissage de la Lecture et de l'écriture chez le jeune enfant, Québec, 1 e 2 novembro 2012.

Gonçalves, C. (2013). Apprendre la langue de l'école: Étude comparative entre le Portugal et la France. Conferencista convidada no Seminário RECIFES, na Université d'Artois, 24 de maio.

Gonçalves, C., & Morin, M-F. Développer des compétences langagières et scientifiques en maternelle et au primaire au début du primaire: Analyse comparée Québec-Portugal. 11ème colloque de l'AFDECE "Cultures de l'évaluation et dérives évaluatives", Université de Sherbrooke, Québec, de 24 a 26 de outubro.

Gonçalves, C., & Sousa, O. (2012). Written proficiency in L2 and L1. IV Conferência SigWriting, Porto, julho

Gonçalves, C., & Sousa, O.(2013). Formação de professores e desenvolvimento curricular: ler e escrever: Percursos de aprendizagem. XIX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Lisboa, fevereiro.

Loureiro, C., Gama, A., Silva, E. e Rodrigues, M. (2013). Formação Contínua e Desenvolvimento Institucional: desafios e respostas. Comunicação apresentada ao XX

Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Formação Profissional – Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas, FPIE-UL, 31 janeiro, 1 e 2 fevereiro

Maurício, P. (2013). Teaching Geometric Optics & History of Science: The useful connection. In Conference Proceedings of *12 International History, Philosophy and Science Teaching (IHPST) conference*, Pittsburgh, EUA

Pereira, Susana & Correia, C. N. (2013) Categorizações e configurações linguísticas: os nomes e os verbos, Comunicação apresentada no *VIII Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 30 janeiro a 2 fevereiro 2013

Pires, C. (2012). A Política de “Escola a tempo inteiro” – emergência de uma perspetiva globalizada da ação educativa. Comunicação apresentada ao *III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação – “gestão pedagógica e política educacional: desafios para a melhoria da formação e profissionalização dos educadores”*, Saragoça, 14 a 17 de novembro

Pires, C. (2012). Políticas Educativas – uma abordagem pela “análise das políticas públicas”. Comunicação apresentada ao *III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação – “gestão pedagógica e política educacional: desafios para a melhoria da formação e profissionalização dos educadores”*, Saragoça, 4 a 17 de novembro

Pires, C. (2013). A retórica do “não-formal” e a expansão da “forma escolar” na política de escola a tempo inteiro. Comunicação apresentada ao *I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação / III Encontro de Sociologia da Educação. “O não-formal e o informal em educação: Centralidades e periferias”*, Braga, 25 a 27 de março

Rodrigues, M. (2013). Apresentação da comunicação (Short Oral Communication) In-service teacher education as a factor to the institutional development em 37th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, realizada de 28 de julho a 2 de agosto de 2013, Keil University, Keil, Alemanha. A apresentação desta comunicação foi apoiada pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

Rodrigues, M. (2013). Co-apresentação da comunicação (Poster Presentation) Proof schemes: A study with 9th grade pupils em 37th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, realizada de 28 de julho a 2 de agosto de 2013, Keil University, Keil, Alemanha. A apresentação desta comunicação foi apoiada pelo Instituto Politécnico de Lisboa.

Rodrigues, M. (2013). Co-apresentação da comunicação Formação contínua e desenvolvimento institucional: Desafios e respostas integrada no Eixo 4 - Atores

ANEXO 5 – Conferências e Comunicações

envolvidos na formação profissional: Trajectórias, motivações, formação e identidade no XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE Formação Profissional: Investigação educacional sobre teorias, políticas e práticas, realizado de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2013, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Rolo, C., Prata, M, Dias (2013). M. Learning and teaching in at-risk contexts: What strategies? What results? 5Th World Conference on Educational Sciences, 5- 8 fevereiro 2013, Sapienza University of Roma

Sebastião, João, Campos, Joana e Merlini, Sara (2012) "Street level bureaucracy – Educational Policies and local context", ESA RN10 Midterm Conference - Diversity in Education: Issues of Equity and Social Cohesion, Ghent University, Belgium, 13 e 14 de setembro 2012.

Soares, L.V. (2012). Políticas linguísticas em Timor-Leste: caminhos e sombras. Comunicação apresentada, a convite, no Colóquio Timor-Leste Quinhentos anos em contacto com o mundo, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; CLEPUL - Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (Grupo 1 – Literatura e Culturas Portuguesas) e Universidade Nacional Timor Lorosa'e (org.) (24 e 25 de Outubro de 2012), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Sousa, O.C. (2013) A relação leitura/escrita em LE/L2 (conferência convidada) V jornadas de atualização docente para professores de Português LE. Cáceres, 23 e 24 de maio de 2013.

Sousa, O.C. e Teixeira, M. (2013) Re-thinking Grammar Knowledge in the Curriculum: a Portuguese Perspective, EARLI, 27-31 de Agosto de 2013, Universidade de Munique.

Teodoro, A., Simões, A. e Gama, A. (2013). A intervenção dos futuros animadores socioculturais com o cidadão idoso: contributos para uma reflexão. I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação e III Encontro de Sociologia da Educação. O não-formal e o informal em Educação: Centralidades e Periferias, IEUM, Braga, 25, 26 e 27 de março de 2013.

Tomás, C. & Gama, A. (2013). As representações de (atuais e futuros/as) professores/as e educadores/as sobre género e cidadania. Comunicação apresentada no XXº Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE - Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas, Lisboa, Universidade de Lisboa, IE (31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro).

Tomás, C. & Gama, A. (2013). Entre possibilidades e constrangimentos: a participação das crianças na escola. Comunicação apresentada ao I Congresso Internacional Envolvimento dos alunos na escola: perspetivas da Psicologia da Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, FPIE- UL, Lisboa, 15 a 17 de julho.

Valente, B., Maurício, P., Teodoro, A. (2012). Pre-service teachers ideas of collaborative work when using a wiki to construct a lab notebook. In: Proceedings do EDULEARN12 - 4th International Conference on Education and New Learning Technologies, Barcelona, Espanha, 2-4 de Julho de 2012.

Vohlgemuth, L. Auto-évaluation assistée: Étude de cas en cours de français langue étrangère dans l'enseignement supérieur 11ème colloque de l'AFDECE "Cultures de l'évaluation et dérives évaluatives", Université de Sherbrooke, Québec, de 24 a 26 de outubro.

Vohlgemuth, Laurence, Joana Campos, Alfredo Dias e Célia Martins (2013) "*Formation d'Animateurs et Intervention en Contextes Urbains: Alta de Lisboa*", Colloque de l'ISIAT, 28 et 29 janeiro, Bordéus, IUT Bordéus

2. Comunicações e posters em congressos nacionais

Almeida, A. (2013). Almeida, A. & Vasconcelos, C. (2012). A publicidade e a sustentabilidade. XX Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental promovidas pela ASPEA, Leiria, 8 a 11 de Março.

Almeida, A. (2013). Almeida, A., Lança, C. & Gonçalves, C. (2012). Conceções e representações de crianças e de professores em formação acerca dos animais: das similaridades aos desafios colocados. III Encontro Nacional de Educação Básica, Aveiro. 12 e 13 de outubro. Comunicação em poster incluída em livro de resumos. (Proposta de texto enviada para o livro de atas).

Almeida, A. (2013). Lança, C., Almeida, A. & Gonçalves, C. (2012). O saber profissional do professor: da conceção à implementação e avaliação de um projeto de intervenção educativa. III Encontro Nacional de Educação Básica, Aveiro. 12 e 13 de outubro. Comunicação oral incluída em livro de resumos.

Almeida, A. (2013). Workshop subordinado ao tema "Atividades práticas em Educação Ambiental", no 2º Seminário de matemática e Ciências Experimentais, Escola Superior de Educação de Lisboa, 17 a 19 de janeiro de 2013 (texto presente em atas).

Almeida, A., Lança, C. & Gonçalves, C. (2012). Conceções e representações de crianças e de professores em formação acerca dos animais: das similaridades aos desafios colocados. III Encontro Nacional de Educação Básica, Aveiro. 12 e 13 de outubro. Comunicação em poster incluída em livro de resumos

Campos, Joana (2013) A formação inicial e contínua dos professores: notas de pesquisa desenvolvida em dois agrupamentos de escolas, *XXº Colóquio da AFIRSE, Formação Profissional: Investigação Educacional sobre teorias, políticas e práticas*, 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro de 2013, Lisboa, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL)

ANEXO 5 – Conferências e Comunicações

Cardoso, A. & Alexandre, N. (2012). Relativas clivadas em variedades não standard do português europeu. Comunicação apresentada no *XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Faro. Outubro de 2012

Cardoso, A., Silva, E. & Pereira, S. (2013) Da formação inicial à sala de aula: conceções sobre o ensino e a aprendizagem do conhecimento explícito, comunicação apresentada no *III Encontro Internacional do Português*, Escola Superior de Educação de Santarém, 12 e 13 de abril de 201

Carvalho, G. (2012). O Design dos Manuais Escolares. À Conversa com Victor Manaças. *Conversas com Memória*. Lisboa, 2 de Março. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Estrela, M. A. (2013). A estrutura passiva: uma visão tripartida. Comunicação apresentada no *III Encontro Internacional do Português*, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação (abril 2013)

Ferreira, P. (2013). Práticas de ensino da gramática face às atuais orientações curriculares e terminológicas, comunicação apresentada no *III Encontro Internacional do Português*, Escola Superior de Educação de Santarém, 12 e 13 de abril de 2013.

Fuertes, M. (2012) “Auto-regulação e da vinculação no primeiro ano de vida: investigação e contributos da metodologia Touchpoints” Congresso de Psicologia da Saúde, Universidade de Aveiro, Campus de Aveiro.

Fuertes, M. (2012). “Papel do comportamento de auto-regulação do bebé, das representações e confiança materna na qualidade da relação mãe-bebé” Congresso da Ordem dos Psicólogos, Lisboa.

Fuertes, M. (2013). "Attachment, maternal sensitivity and infant self-regulation in a Portuguese sample of healthy preterms", Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Universidade de Aveiro, 20 de Junho.

Gonçalves, C., Lança, C. & Almeida, A. (2012). Aprender a ser professor: Uma proposta de formação no contexto da Prática de Ensino Supervisionada. *III Encontro Nacional de Educação Básica*, Aveiro. 12 e 13 de outubro. Comunicação em poster incluída em livro de resumos

Lança, C., Almeida, A. & Gonçalves, C. (2012). O saber profissional do professor: da conceção à implementação e avaliação de um projeto de intervenção educativa. *III Encontro Nacional de Educação Básica*, Aveiro. 12 e 13 de outubro

Leite, T., Hortas, M. J., & Pires, C. (2012). Problematização dos processos formativos na iniciação à prática profissional. *III Encontro Nacional de Educação Básica "Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB"*, Universidade de Aveiro, Aveiro, 12 e 13 de outubro.

Leite, Teresa & Hortas, M. João (2013). Contributo das didáticas específicas na iniciação à prática educativa. XX Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE – Formação Profissional: Investigação sobre teorias, políticas e práticas, 1 de Fevereiro, Lisboa

Pires, C. (2012). A “escola a tempo inteiro” – monopolização de um serviço público de educação pela escola pública e formas de privatização. Comunicação apresentada ao VII Simpósio de Organização e Gestão Escolar – “Escolas, competição e colaboração: que perspectivas, Aveiro, Universidade de Aveiro (26 e 27 de abril).

Pires, C. (2012). A “Escola a Tempo Inteiro” e a Representação de uma “nova forma de administração” da educação – a mediação autárquica. Comunicação (orador convidado) apresentada ao Colóquio: Territorialização da educação: contributos da investigação recente, Lisboa, Fórum Português de Administração Educacional (26 de junho).

Pires, C. (2013). Problematização da política de escola a tempo inteiro. Conferência por convite da Câmara Municipal de Lisboa apresentada no Encontro “A Cidade e a Componente de Apoio à Família (CAF): práticas e desafios”, Lisboa, 2 de março

Rodrigues, M. (2012). Co-apresentação da comunicação Atribuindo significado às resoluções de alunos: Um ponto de partida para melhorar o conhecimento de futuros educadores e professores do primeiro ciclo em OTD no III Encontro Nacional de Educação Básica Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB, promovido pelo Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, outubro de 2012, Universidade de Aveiro.

Rodrigues, M. (2012). Co-apresentação da comunicação em cartaz O conhecimento matemático dos futuros docentes no início da Licenciatura em Educação Básica: Um projeto envolvendo três Escolas Superiores de Educação no XXIII Seminário de Investigação em Educação Matemática, promovido pela Associação de Professores de Matemática, outubro de 2012, Escola Secundária Quinta das Flores, Coimbra.

Rodrigues, M. (2012). Co-apresentação da comunicação O conhecimento matemático dos futuros docentes no início da Licenciatura em Educação Básica: Um projeto envolvendo três ESE no III Encontro Nacional de Educação Básica Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB, promovido pelo Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, outubro de 2012, Universidade de Aveiro.

Rodrigues, M. (2012). Co-apresentação da comunicação O trabalho de projeto em Matemática no 1.º Ciclo: Um caminho para a construção da cidadania no XXIII Seminário de Investigação em Educação Matemática, promovido pela Associação de Professores de Matemática, outubro de 2012, Escola Secundária Quinta das Flores, Coimbra.

Rodrigues, M. (2013). O papel das funções da demonstração no desenvolvimento dos esquemas demonstrativos dos alunos no EIEM 2013 - Encontro de Investigação em

ANEXO 5 – Conferências e Comunicações

Educação Matemática: Raciocínio matemático promovido pela Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática, 18 e 19 de maio de 2013, Penhas da Saúde.

Sebastião, João, Joana Campos, Sara Merlini e Mafalda Chambino (2013) Redes (des)conexas de intervenção local sobre a violência na escola, I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação/III Encontro de Sociologia da Educação, organizado pela APS, no Instituto de Educação da Universidade do Minho no Campus de Gualtar em Braga, 25 a 27 de março

Sousa, O.C. (2013) ensino da escrita e a explicitação gramatical (co-autoria), III SIELP, Santarém 12 e 13 de abril de 2013

3. Outras comunicações

Dias, M. (2012) (Oradora convidada) Os programas TEIP e EPIS: uma abordagem Política, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 17 de Abril

Dias, M. (2012) (Oradora convidada) Participação no Programa de avaliação Externa das escolas: modalidades e perspetivas, IGE/ESELx, Outubro de 2012

Dias, M. (2013) (Oradora convidada) Pensar a educação, Seminário A Educação na Área Metropolitana de Lisboa: responsabilidades, desafios e perspetivas, Lisboa, 10 de maio

Campos, J. (2013) Oradora convidada no painel “XX Jornadas – mais de uma década depois...” nas XX Jornadas da Prática Profissional – Educação para (e em contextos de) Diversidade”, Escola Superior de Educação de Santarém, 12, 13 e 14 junho

Campos, J. (2013) “Diagnóstico: relação entre investigação e intervenção”, II Jornadas AEPAS/ESELx, Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva, 18 de julho de 2013

Carvalho, G. (2012). Metodologias de investigação em Design. Lisboa, 10 de Janeiro, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Faria, A., Fuertes, M. & Lopes dos Santos, P. (2013). "Associations among parents sensitivity, parental care, and infant-mother versus infant-father attachment in Portuguese dyads" Ist Symposium Joaquim Bairrão: “Transatlantic Trends in Childhood Intervention”, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Fuertes, M. (2012 e 2013) “Intervenção Precoce: papel dos profissionais na resposta às famílias” na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, inserida na UC de Educação e Desenvolvimento Infantil da Licenciatura de Medicina (3º ano), Lisboa.

Fuertes, M. (2012) "Educação em Creche: o olhar dos pais" a convite do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio-Territorial - Divisão de Desenvolvimento Social enquadrada no projeto "Crescer melhor em Cascais", Escola de Música, Estoril

Fuertes, M. (2012). "Educação em Creche: o olhar dos pais" a convite do Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio-Territorial - Divisão de Desenvolvimento Social enquadrada no projeto "Crescer melhor em Cascais", Escola de Música, Estoril.

Fuertes, M. (2012). "Práticas reflexivas e metodologia touchpoints aplicada à Intervenção Precoce" a convite da Equipa Local de Intervenção de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira.

Fuertes, M. (2013) Workshop "Touchpoints" para famílias: Criando Laços, fortalecendo as famílias", Escola superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, Terceira, 18 de Julho.

Fuertes, M. (2013). "Attachment, maternal sensitivity and infant self-regulation in a Portuguese sample of healthy preterms" Summer Course: "Transatlantic Trends in Childhood Intervention", Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

Fuertes, M. (2013). "«Touchpoints» - potenciação das competências infantis e parentais" Pós-Graduação em Ciências do Bêbe e da Família da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa (organização Fundação para as Ciências do Bêbe e da Família).

Fuertes, M. (2013). "As Ciências do Bebê nas Ciências da Psicologia" Pós-Graduação em Ciências do Bêbe e da Família da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa (organização Fundação para as Ciências do Bêbe e da Família).

Fuertes, M. (2013). "Intervenção no Domínio Sócioemocional: Dados empíricos e Estudo Caso". Pós-Graduação em Ciências do Bebê e da Família da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa (organização Fundação para as Ciências do Bebê e da Família).

Fuertes, M. (2013). Workshop "Touchpoints" para profissionais: Criando Laços, fortalecendo as famílias ", Escola superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, Terceira, 19 de Julho.

Fuertes, M. Faria, A., Soares, H., & Crittenden, P. (2012). "The impact of premature birth and low-income on mother-infant interaction on portuguese dyads" Conference of The International Association for the Study of Attachment: www.iasa-dmm.org/, Frankfurt, Germain.

Gama, A. (2013, Julho). Os Peritos no governo da educação: inquirindo a sua ação nas Políticas de Educação Prioritária (1995-2010). IV Fórum de Jovens Investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, FPIE- UL, Lisboa.

ANEXO 5 – Conferências e Comunicações

Leite, T. (2012). “Um Presente feito de muitos passados: a formação de Professores e Educadores na Escola de Benfica”. Encontro comemorativo dos 150 anos da formação de Professores, Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto de Educação da U.L., 9 de Dezembro, Lisboa

Madureira, I. (2012). “Formação de Professores em Portugal: do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira à Escola Superior de Educação de Lisboa”. Encontro comemorativo dos 150 anos da formação de Professores, Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto de Educação da U.L., 9 de Dezembro, Lisboa

Merlini, Sara, Sebastião, João, Campos, Joana, Chambino, Mafalda (2013) “Casal de Cambra: análise de redes de intervenção local sobre a violência na escola”, II Jornadas AEPAS/ESELx, Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva, 18 de julho de 2013.

Pires, C. (2012). “Escola a Tempo Inteiro”. Problematização de uma política pública de educação. Comunicação (convidado) apresentada em *Seminários de Investigação*, Lisboa, CIED/Escola Superior de Educação de Lisboa (22 de maio).

Pires, C. (2013). Articulação e sequencialidade entre ciclos no quadro das agregações. Conferência por convite apresentada em “*Encontros da Fernão*”. “*Políticas e Práticas em Discussão*”, Almada, 10 e 11 de maio

Sebastião, João, Campos, Joana, Merlini, Sara e Chambino, Mafalda (2013) "Estratégias socioeducativas em contextos sociais complexos" – Apresentação dos resultados de estudo do Observatório de Segurança Escolar / CIES-IUL, Fórum de Colaboração na Casa da Juventude no dia 3 de maio de 2013.

Sebastião, João, Campos, Joana, Merlini, Sara e Chambino, Mafalda (2013) "*Não sei como hei-de dizer... Porrada, pronto!* Análise e intervenção em situações de violência na escola", Workshop de Investigação do CIES-IUL, 19 de junho de 2013

Serrazina, I. (2012). Da Escola do Magistério Primário à Escola Superior de Educação: relevo dado aos conteúdos de ensino na Formação de Professores. Encontro comemorativo dos 150 anos da formação de Professores, Escola Superior de Educação de Lisboa/Instituto de Educação da U.L., 9 de Dezembro, Lisboa

1. Encontros

Encontro-TE – II Encontro de Teatro na Educação e Comunidade, organização conjunta da ESELx (domínio de Teatro) e Escola Superior de Teatro e Cinema. ESTC do IPL, 23 e 24 de novembro de 2012.

Encontro Comemorativo dos 150 anos da Formação de professores em Portugal, organização conjunta da ESELx e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. ESELx, 7 de dezembro de 2012

I Encontro dos Mestrados em Educação da ESELx, organizado pela CCMPP (Comissão Coordenadora dos Mestrados Pós-profissionais) e do CIED (Centro de Investigação em Estudos Educacionais). ESELx, 12 de dezembro de 2012

I Encontros e Diálogos sobre Educação de Infância – 2012/2013 Parte I, coordenação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Coordenação da Especialização em Creche e Outros Equipamentos para as Crianças dos 0 aos 3 anos. ESELx, de 26 de novembro a 10 de dezembro de 2013

- Infância e Risco: o papel da CNPCJR na proteção de crianças, Maria do Céu Costa, CNPCJR
- *Práticas de Qualidade em Creche – contributo de abordagens de perspetivas sócio construtivista*, Vera Luís e Marta Botelho, Centro Piloto DIESE.
- Contributos da Abordagem do Movimento da Escola Moderna, Equipa do Colégio Tutor-Time
- Contributos da Abordagem das Inteligências Múltiplas, Margarida Silveira R
- Contributos da abordagem HighScope. O modelo HighScope na Creche 0-3anos. O que é? Quais os elementos chave do seu sucesso? O que diz a investigação? Associação High Scope, Portugal - Escola Raiz
- Contributos da abordagem Reggio Emília , Equipa da Obra Social Paulo VI
- Contributos de uma abordagem Eclética – A PAR Equipa da A PAR
- Recomendação para a Educação dos 0 aos 3 anos Teresa Vasconcelos

I Encontros e Diálogos sobre Educação de Infância – 2012/2013 Parte II, Coordenação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Coordenação da Especialização em Creche e Outros Equipamentos para as Crianças dos 0 aos 3 anos. ESELx, de 4 de fevereiro a 20 de maio de 2013.

- A Criança hoje: atenção e escuta, por Teresa Vasconcelos, ESELx, 4 de fevereiro de 2013

ANEXO 6 – Eventos de divulgação científica, cultural e artística 2012-2013

- Profissionalidade, por Teresa Sarmiento, Universidade do Minho, 26 de fevereiro de 2013
- O modelo Reggio Emilia, por Katherine Silva, Obra Social Paulo VI,
- O modelo MEM por Marta Botelho, Piloto Diese
- O modelo High Scope por Antónia Cardoso, Traquinauta
- Na creche, brincar, brincar muito e brincar intensamente é o mais importante, por Gabriela Portugal, Universidade de Aveiro
- O Trabalho com a Família por Isabel Gerardo, JI Pedro Santarém Claudia Miranda, Obra Social Paulo VI
- Investigação-ação e processos de melhorias das Práticas por Isabel Lopes da Silva
- A ação social das crianças pequenas e a sua escuta: implicações para a prática pedagógica por Ângela Scalabrin Coutinho Universidade Federal do Paraná (webconference)
- Práticas de cuidado e educação na Educação Infantil: sentidos pedagógicos do contato, potência do corpo humano e forças do desejo das crianças e adultos, por Ana Cristina Coll Delgado e Marta Nörnberg, Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
- A avaliação em Educação de Infância. Painel A avaliação no MEM Marta Botelho, Piloto Diese A avaliação no Highscope Antónia Cardoso, Traquinauta A avaliação por Portfólio Anabela Rodrigues, Lurdes Cardoso; Teresa Bondoso, JI Baixa da Banheira A avaliação da educação pré-escolar na rede pública Ana Mendes, JI da Portela de Sintra.
- A avaliação na educação de infância Cristina Parente, Universidade do Minho Programa A PAR - Programa de Intervenção Primária em Educação de Infância e de Capacitação familiar Maria Emília Nabuco
- “Era uma vez ... os Direitos” Ana Perdigão Instituto de Apoio à Criança

6º Encontro temático em ASC - Sociedade envelhecida e participação social dos idosos, dinamizado por Mylène Salles. Promovido pela Coordenação de Curso de Animação Sociocultural. ESELx, 29 de abril de 2013

VII Encontro da Língua Portuguesa nos 1ºs anos. Promovido pelo domínio da Língua Portuguesa. ESELx, 18 de maio de 2013.

2. Conferências

Desenvolvimento profissional dos professores e aprendizagem ao longo da vida: desafios às escolas e aos professores. Lição Inaugural dos Cursos de Mestrado Pós-profissionalização pela Professora Doutora Lurdes Serrazina. Organização da CCMPP/CTC. ESELX, 9 de outubro de 2012.

Biotecnologia: A revolução invisível, por José António Matos, promovido pelo domínio das

Ciências Naturais, ESELx, 13 de novembro de 2013

A sustentabilidade dos Recursos Hídricos, por Lígia Amorim, promovido pelo domínio das Ciências Naturais, ESELx, 15 de novembro de 2013

Sol LeWitt — arte contemporânea e matemática, por Eliana Manuel Pinho, promovido pelos docentes da UC Arte e Matemática, Mestrado em Educação Artística, 16 de novembro de 2012

Diários Gráficos, por Eduardo Salavisa, promovido pela licenciatura em Artes Visuais e Tecnologia. ESELx, 20 de novembro de 2012

Como se mostra um mestre – no centenário de João dos Santos, por Sérgio Niza, promovido pelo Mestrado em Ensino do 1º e 2º CEB. ESELx, 21 de fevereiro de 2013

Política dos 3R's, a chave do futuro, dinamizada por António Almeida, promovida pelos alunos do 2ºC da UC Educação para a Saúde, licenciatura em Educação Básica. ESELx, 13 de março de 2013

Perturbações do Desenvolvimento, por Nuno Lobo Antunes, promovida coordenação dos mestrados em Educação Especial e Ensino do 1º e 2º ciclo. ESELx, 28 de fevereiro de 2013

O papel dos modelos na construção do conhecimento científico: o caso particular dos modelos da estrutura da terra por Clara Vasconcelos e Joana Torres (Univ do Porto). Promovido pela UC Universo, Terra e Materiais. ESELx, 6 de março de 2013

O sol e a sua influência na Terra por Ilídio Lopes, (Univ Évora). Promovido pela UC Universo, Terra e Materiais. ESELx, 13 de março de 2013

Ciência e falsa ciência por David Marçal. Promovido pela UC Universo, Terra e Materiais. ESELx, 9 de Abril de 2013

A qualidade da Educação: Sentidos e práticas", pelo Professor Doutor José Morgado. Promovido pela Coordenação do mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo. ESELx, 13 de março de 2013

O papel da Educação no edificar da Felicidade Pública: as razões e a praxis da ciência positiva, por Helena Marujo. Promovida pela seção de Dinamização Cultural do Conselho Pedagógico/Núcleo Cultural da ESELx. ESELx, 23 de abril de 2013.

Arquitetura, Cinema e Museus. Promovido pela Coordenação de Curso da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnológicas. ESELx, 23 de abril de 2013.

3. Seminários e Colóquios

ANEXO 6 – Eventos de divulgação científica, cultural e artística 2012-2013

Inmigración y educación: políticas y prácticas educativas. Seminário orientado pela Professora María Concepción Maiztegui , Faculty of Psychology and Education, University of Deusto. ESELx, 3 de outubro de 2012.

Ser refugiado em Portugal", seminário orientado por um representante do Conselho Português dos Refugiados e participação de alunos da ESELx ao abrigo do protocolo assinado entre as duas instituições. ESELx, 25 de Outubro de 2012

Impact of School Evaluation on Quality Improvement (ISEQI), Seminário internacional organizado pela IGE e promovido pela presidência da ESELx. 25 de outubro de 2012

Territorialização de Políticas Educativas e Autonomia das Escolas, no âmbito da UC "Administração e Gestão Educacional" dos mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. ESELx, 6 de novembro de 2012

Parentalidade e Creche: Práticas reflexivas, orientado por Ema Riscado e Isabel Riscado, promovido pela Coordenação do mestrado em Intervenção precoce. ESELx, 17 de novembro de 2012

Educação e Desenvolvimento: Desafios para a cooperação, orientado por Júlio Santos (ESE Viana do Castelo) e promovido pela UC Educação e Desenvolvimento, Licenciatura em Educação Básica, ESELx, 13 de novembro de 2012..

Pais em Rede - Apresentação da associação e do seu trabalho com famílias de crianças com necessidades educativas especiais. Seminário orientado por Júlia Serpa Pimentel, organização do Mestrado de Intervenção Precoce. ESELx, 7 de dezembro de 2012

Visionamento do filme " Wall.E" seguido de um debate de questões sociocientíficas, com os convidados Ricardo Pereira, Iva Miranda e David Loureiro. Seminário organizado pela UC Animação em Ciência da Licenciatura em Animação Sociocultural.

Modelo de Organização da Iniciação à Prática Profissional em Educação Básica, seminário organizado pela Coordenação da Licenciatura em Educação Básica e UC de Iniciação à Prática Profissional. ESELx, 6 de fevereiro de 2013.

III Seminário de Administração e Gestão Educacional - Gestão Escolar: da teoria à prática, por Maria Teresa Andrade (Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha). ESELx, 19 de março de 2013

Há conversa com...Wanda Stuart. Promovido pelos alunos de 3º ano da licenciatura em Animação Sociocultural. ESELx, 22 de abril de 2013.

Resultados dos alunos portugueses em provas internacionais de Língua e de Matemática, por Inês Sim-Sim (ESELx) e João Pedro da Ponte (IEUL). Organizado pelo Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico. ESELx, 14 de maio de 2013.

Metodologias Artísticas de Investigação, por Ricardo Marín Viadel e Joaquín Roldán (Univ. Granada). Promovido pela Coordenação de Curso de Artes Visuais e Tecnológicas. ESELx, 14 de maio de 2013.

II seminário de Matemática e Ciências Experimentais. Organização do DCMT. ESELx, 10 de julho de 2013.

4. Ciclos de seminários

II Ciclo de Seminários sobre Cidadania e Género 2012/2013 – (Des)construindo feminilidades e masculinidades no campo da educação, organizado por ESELx (Unidade Curricular Cidadania e Género, DCHS), Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e Câmara Municipal de Sintra

- Género, Cidadania e Educação: políticas e parcerias , seminário orientado por Teresa Alvarez e Teresa Pinto, Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género , ESELx, 9 de outubro de 2012
- Orientação Sexual e Identidade de Género, seminário orientado por Rede ex aequo. ESELx, 16 de outubro de 2012
- Representações de Género na Literatura para a Infância e a Juventude, seminário orientado por Encarnação Silva, ESELx, 30 de outubro de 2012
- Crescer sem discriminações: a família como um espaço privilegiado para a promoção da igualdade de género, seminário orientado por Cristina Vieira, Universidade de Coimbra. ESELx, 13 de novembro de 2011.
- Género e sexualidade na infância: reflexão e pistas para a ação, António Marques, Escola Superior de Saúde de Setúbal. ESELx, 20 de novembro de 2012
- Para o menino e para a menina: o jogo das crianças tem sexo?, seminário orientado por Isabel Cruz, Associação Portuguesa de Mulheres e de Desporto. ESELx, 27 de novembro de 2012
- Mulheres e Cidadania: Questões para a Educação de Infância, seminário orientado por Teresa Vasconcelos, 4 de dezembro de 2012
- Apoio a vítimas de crime, seminário orientado por Daniel Cotrim, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, 8 de dezembro de 2012.

III Ciclo de seminários Conversando sobre Direitos Humanos e da Criança. Coordenação de Catarina Tomás (ESELx), Ana Gama (ESELx) e António Belo (ESCS). ESELx, de 12 de março a 14 de maio de 2013

- O contributo da Ciência para os Direitos Humanos e da Criança Ana Teodoro, ESELx

ANEXO 6 – Eventos de divulgação científica, cultural e artística 2012-2013

- O trabalho da Oikos na promoção de uma Cidadania Global, Joana Dias, OIKOS
- Viagem pelos Direitos da Criança (*in loco*), Espaço a Brincar, Câmara Municipal de Lisboa
- Direitos da Criança e o Sistema de Proteção, Maria do Céu Costa, CNPCJR
- Mutilação Genital Feminina, Ana Ferreira, Amnistia Internacional Portugal
- As Crianças Soldado, Vitor Nogueira, Amnistia Internacional Portugal
- Educação contra a exclusão: as crianças ciganas, orador a confirmar, Amnistia Internacional Portugal

Ciclo de seminários sobre o síndrome de Asperger, orientado pela Associação portuguesa síndrome Asperger (APSA):

- Diagnóstico e Intervenção, ESELX, 8 de novembro de 2012
- Emoções e Linguagem, ESELX, 22 de novembro de 2012
- Competências sociais, ESELX, 6 de dezembro de 2012
- Integração Escolar, 10 de janeiro de 2013
- Adolescência e fatores de risco, ESELX, 24 de janeiro de 2013
- Sexualidade, 7 de fevereiro de 2013
- Autonomia e idade adulta, ESELX, 21 de fevereiro de 2013

Ciclo de Seminários de Investigação de progressão dos projetos de doutoramento em curso dos docentes da ESE e de divulgação da investigação produzida no âmbito do doutoramento dos docentes da ESE que adquiriram o grau de doutor recentemente (desde 2010) – Organizados por António Almeida e Margarida Rodrigues.

- Joana Castro, Pedro Sarreira e Bianor Valente, ESELX. 10 de outubro de 2012
- Célia Martins, Paulo Maurício e Tiago Almeida. ESELX, 21 de novembro de 2012

Ciclo de Formação Profissional entre Pares”, organizado pelo Conselho Pedagógico

- Utilização do Moodle - algumas atividades para docentes e para alunos Formador, orientado por Ana Teodoro. ESELX, 24 de janeiro de 2013
- Produção de Apresentações Multimédia com Animação (Prezi), orientado por Abel Arez. ESELX, 29 de janeiro de 2013
- Ferramenta bibliográfica mendeley - Utilidade e aplicabilidade com Carlos Luz. ESELX, 6 de março de 2013
- Utilização do Programa Atlas Ti- Relato de uma experiência com Isabel Madureira. ESELX, 19 de março de 2013
- Utilização do Excel na atividade docente Formador: Célia Martins, ESELX, 10 de abril de 2013

Ciclo de seminários Necessidades Educativas Especiais, promovido pelas Coordenações dos mestrados em Educação Especial e Ensino 1º e 2º Ciclos.

- Dificuldades de Aprendizagem, por Carla Cohen. ESELx, 5 de março de 2013
- Perturbações do Espetro do Autismo, por Carla Almeida (PIN-Progresso Infantil). ESELx, 19 de março de 2013
- Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, por Ana Nascimento Rodrigues (FMH). ESELx, 11 de abril de 2013

Ciclo de Conferências de Análise Social e Organização da Educação, promovido pelo domínio da Sociologia.

- Educação das Crianças do Pré-escolar ao Ensino Básico em seis países, por Teresa Gaspar (Conselho Nacional de Educação). ESELx, 17 de abril de 2013
- Escola a Tempo Inteiro e monopolização do serviço público de educação, por Carlos Pires (Eselx). ESELx, 19 de abril de 2013
- Atividades de Enriquecimento Curricular: Perspetivas e Práticas dos Atores Educativos”, por Glória Dias. ESELx, 19 de abril de 2013
- CAF Educação – um instrumento para a autoavaliação estruturada das organizações de formação e escolas, por Sofia Reis (Univ. Católica Portuguesa). ESELx, 2 de maio de 2013
- Género Masculino e Profissão do “cuidar” por Mariana Cortez (Escola Superior de Educação João de Deus). ESELx, 17 de maio de 2013

5. Exposições

Mural em Necessidades Educativas Especiais e Intervenção precoce, realizado pelos alunos do mestrado em Educação Pré-escolar, organizado pela UC Necessidades Educativas Especiais e Intervenção Precoce, ESELx, 28 de novembro de 2012

O Capuchinho vem ESELx! Semana do Livro Infantil - Biblioteca. Workshop de Ilustração e Escrita Criativa; Conferência com o Planeta Tangerina. Promovido pelo Núcleo de Animação da ESELx, abril de 2013

Fotografia, alunos do 1.º ano da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias. C. C. Fonte Nova. Abril de 2013

Força de Expressão, pelos alunos do curso de Artes Visuais e Tecnológicas. ESELx, maio de 2013.

6. Concertos

Deixa-te contagiar pela música, promovido pelo Núcleo de Animação da ESELx. Conferência: A música é uma presença constante, com João Bartolomeu); Atelier: A importância da voz como instrumento de trabalho, com Ariana Russo; Workshop: Reciclagem musicada, com Ana Cardoso: Orquestra Geração. ESELx, 11 de março de 2013

ANEXO 6 – Eventos de divulgação científica, cultural e artística 2012-2013

Dia da Música na Comunidade – apresentações musicais pelos alunos da licenciatura em Música na Comunidade. ESELx, 16 de maio de 2013.

Performance dos alunos de Música na Comunidade, coordenada por Manon Marques. ESELx, 27 de maio de 2013.

7. Espetáculos

Espectáculo para bebés - “Afinal o caracol” poesia de Fernando Pessoa, música de Joaquim Coelho e ilustrações de Mafalda Milhões. Andante - Associação Artística. Org. Coord. MEPE e Laurence Vohlgemuth. ESELx, 31 de outubro de 2012

“Nau do Asfalto”, com Evinha Sampaio. Promovido pelo domínio de Teatro. ESELx, 6 de maio de 2013.

A Menina do Mar. Organizado pelo DELCA com a colaboração dos alunos da licenciatura em Música na Comunidade em homenagem a Maria José Artiaga. ESELx, 31 de maio de 2013

8. Lançamento de livros

“Quadros da vida rural no território de Ródão no tempo da implantação da República” de Maria José Martins. Apresentação de António Nóvoa (Universidade de Lisboa) e Benedicta Duque Vieira (ISCTE). ESELx, 28 de setembro de 2012.

"A cadela amarela e vários amigos dela" de Manuela Castro Neves. Apresentação pela professora Encarnação Silva. ESELx, 24 outubro de 2012

“A Casa [que] se Procura”, de Teresa Vasconcelos e “Para uma ética situada dos profissionais de educação de infância”, de Maria Conceição Moita. Apresentação de Sérgio Niza. ESELx, 8 de março de 2013

“Tantos Animais e outras lengalengas”, Planeta Tangerina. ESELx, 18 de abril de 2013.

“O Livro Escuro e Claro” de Madalena Vitorino, ESELx, 23 de abril de 2013

“Guia Prático para Atividades fora da Escola” de António Almeida e Clara Vasconcelos. Apresentação de Maurícia de Oliveira. ESELx, 6 de maio de 2013

“Histórias Improváveis no mundo das artes”, de Jorge Basílio e Sofia Linhares.

9. Outras iniciativas

Divulgação do projeto de musealização dos instrumentos científicos e didáticos do património da ESELx, 3 de outubro de 2012.

Educação Intercultural na Escola", ação de formação pela ACIDI promovida pelo Núcleo
Ação de Formação para professores promovida pela Associação Pais em Rede em
colaboração com a ESELx. 6 de novembro de 2012

de Animação da ESELx. 17 e 24 de outubro de 2012

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Mestrado	Nome do Estudante	Título	Data Prova Pública	Orientador (es)
Intervenção Precoce	Ana Margarida Nunes Vieira de Melo	Projeto para constituição de uma equipa de Intervenção Precoce no Centro Social 6 de Maio	7 de novembro de 2012	Professora Doutora Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionísio
Intervenção Precoce	Andreia Silva Varão	Um jogo a dois: Interação mãe-bebé e auto-regulação infantil.	7 de novembro de 2012	Professora Doutora Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionísio
Intervenção Precoce	Mónica Pereira Domingos de Assis	Representações e Conceito dos Pais sobre a Qualidade da Creche	27 de novembro de 2012	Professora Doutora Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionísio
Intervenção Precoce	Maria Gorete Ferreira Xavier	Caracterização das Famílias e Práticas de IP em Contexto Rural e Urbano	12 de dezembro de 2012	Professor Doutor Francisco Manuel Marta Vaz da Silva
Intervenção Precoce	Bárbara Figueiredo do Carmo	Os Padrões de Vinculação Estabelecidos e Indicadores de Resiliência (Autonomia e Capacidades de Interação Social) em Crianças de Idade Pré-Escolar, em Função da Frequência em Rede Pública ou Privada.	18 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa Mestre Tiago Alexandre Fernandes Almeida
Intervenção Precoce	Bárbara Alexandra Dias Monteiro Tadeu	A Qualidade das Salas de Berçário nos Concelhos de Setúbal e de Palmela	18 de dezembro de 2012	Professora Doutora Cecília do Rosário da Mota Aguiar Mestre Maria da Purificação Gustavo Mil Homens de Matos
Intervenção Precoce	Rosa Cristina Cortinhas Rodrigues	Estudo dos Indicadores de qualidade e de risco na interação mãe-filho(a)	18 de dezembro de 2012	Professora Doutora Marina Gabriela Gonçalves Fuertes Dionísio
Intervenção Precoce	Paula Susana Coelho Coutinho Tormenta	Indicadores de Resiliência na Criança e sua Relação com a Perceção de Risco e Qualidade de Vinculação nos Prestadores de Cuidados, em Crianças/Famílias Com ou Sem Intervenção Precoce.	27 de fevereiro de 2013	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa Mestre Tiago Alexandre Fernandes Almeida

Intervenção Precoce	Marta Joana Duarte Botelho de Almeida	Direitos de Participação das Crianças: estudo de caso num Jardim de Infância em contexto do Movimento da Escola Moderna.	2 de julho de 2013	Professora Doutora Catarina Almeida Tomás
Intervenção Precoce	Aretha Pires Eiró Gomes	Concepções de criança e de infância de Técnicos de Intervenção Precoce em uma Associação no sul do Brasil	3 de julho de 2013	Professora Doutora Catarina Almeida Tomás
Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Natércia Barbosa	Caraterísticas do Trabalho Prático e Presença de Concepções Acerca da Ciência nos Novos Manuais Escolares para o 5º Ano de Escolaridade	30 de novembro de 2012	Professor Doutor António Almeida
Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Isabel Cristina Rodrigues Ferreira Figueiredo	Concepções e Práticas de Ciência de Educadores de Infância	16 de julho de 2013	Professora Doutora Maria das Mercês Sousa Ramos
Administração Escolar	Fernanda Mendes Figueiredo	Discursos e Práticas de Mediadoras Socioculturais sobre a Mediação num Território Educativo de Intervenção Prioritária	8 de outubro de 2012	Professora Doutora Catarina Almeida Tomás
Administração Escolar	Maria Fernanda Gonçalves Barroso	As Concepções e as Práticas dos Gestores de Topo na Escola Pública e Privada	8 de novembro de 2012	Professora Doutora Mariana Conceição Dias
Administração Escolar	Anabela de Oliveira Feliciano e Pacheco	Construção e Desenvolvimento de Políticas Educativas Locais. A Carta Educativa como Instrumento Estratégico.	20 de novembro de 2012	Professor Doutor João Manuel da Silva Pinhal
Administração Escolar	Sílvia Alexandra Rodrigues Alves da Vinha	Entre o Público e o Privado: A Escolha da Escola Pelos Pais.	15 de fevereiro de 2013	Professora Doutora Helena Maria Maurício Caneca e Sant'Ana
Administração Escolar	Adorinda de Lurdes Pereira Pires Pires	A Educação de Adultos: Um Novo Desafio Organizacional na Escola Pública.	18 de abril de 2013	Professora Doutora Mariana Conceição Dias Professora Doutora Maria

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

				Manuela Faustino Prata
Administração Escolar	Pedro Duarte Alves de Lara Everard	O Conselho Geral: Um Desafio Estratégico à Autonomia	19 de julho de 2013	Professora Doutora Mariana Conceição Dias Mestre Jorge Lemos
Administração Escolar	Rui Daniel Ribeiro Nobre	A visão e a voz do diretor: a construção do seu Projeto de Intervenção	23 de julho de 2013	Professora Doutora Mariana da Conceição Dias
Educação Social e Intervenção Comunitária	Sara Patrícia Tomé da Silva da Silva Cordeiro	Prostituição Feminina de Rua. Escutar e Atuar: Papel do Técnico d’O Ninho na Intervenção com Mulheres Prostitutas.	10 de dezembro de 2012	Professora Doutora Helena Maria Maurício Caneca Sant’Ana
Educação Social e Intervenção Comunitária	Rui Énio Pereira Avelar Rodrigues	Universidades da Terceira Idade: Duas Décadas de Intervenção em Portugal.	11 de dezembro de 2012	Professora Doutora Mariana Conceição Dias Professora Doutora Ana Maria Mendes dos Santos Veríssimo Ferreira
Educação Social e Intervenção Comunitária	Sara Armanda Mora Teiga	As Relações Intergeracionais e as Sociedades Envelhecidas. Envelhecer numa Sociedade não Stop – O Território Multigeracional de Lisboa Oriental.	12 de dezembro de 2012	Professora Doutora Helena Maria Maurício Caneca Sant’Ana
Educação Social e Intervenção Comunitária	Ana Filipa Oliveira Cordeiro	Tradição em transformação. Representações Sociais de Tradição em Associações Culturais.	3 de abril de 2013	Professor Doutor Luís Manuel Costa Moreno
Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Ana Gisela Fernandes Pinto da Silveira	Fluência e precisão da leitura: avaliação e desenvolvimento	08 de Fevereiro de 2013	Professora Doutora Susana Costa Pereira
Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Patrícia do Nascimento Casanova Santos Ferreira Tomaz Coelho	Conceções dos professores de língua portuguesa em relação ao ensino e à aprendizagem da gramática: um estudo exploratório no 2º ciclo do ensino básico	08 de fevereiro de 2013	Professora Doutora Susana Costa Pereira e Professora Doutora Teresa Maria de Sousa Santos Leite

Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Helena Isabel Chendo Gamboa	As novas tecnologias da informação e comunicação na aula de Língua Portuguesa: vantagens e condicionalismos	12 de dezembro de 2012	Professora Doutora Carolina Gonçalves
Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Joana Rita Bandeira da Conceição	O trabalho de projeto no desenvolvimento da cidadania	6 de maio de 2013	Professora Doutora Margarida Maria Amaro Teixeira Rodrigues
Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Sílvia Isabel Cardoso Lima Pinto	Materiais estruturados: qual o seu papel na aprendizagem dos primeiros números?	20 de fevereiro de 2013	Professora Doutora Hélia Pinto e Professora Doutora Margarida Maria Amaro Teixeira Rodrigues
Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Sílvia Baptista Caçador	O desenvolvimento do conceito de volume em alunos do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico	18 de dezembro de 20	Professora Doutora Maria de Lurdes Marquês Serrazina e Mestre Cristina Loureiro
Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	Maria da Graça Bruno Pereira	Contributos do ambiente de geometria dinâmica (geogebra) e do material manipulável na classificação de quadriláteros – um estudo no 4º ano do 1º ciclo	20 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria de Lurdes Marquês Serrazina
Supervisão em Educação	Maria Antónia Lopes Casqueiro Barceló Carreiras	O impacto da avaliação no desempenho docente na função docente e no desenvolvimento organizacional da escola	12 de abril de 2013	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Supervisão em Educação	Patrícia Susana dos Santos Nanette Ferreira Dias Carrega	Dificuldades sentidas pelos professores à entrada da profissão	21 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Supervisão em Educação	Ana Maria de Oliveira Gomes	O papel da supervisão na avaliação de desempenho docente	21 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Supervisão em Educação	Ana Margarida Laranjeiro Teodoro de Almeida Rebelo	O papel supervisivo dos coordenadores de departamento	20 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Supervisão em Educação	Joana Filipa da Mota Dias	Inserção Profissional: que caminho(s)?	19 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Supervisão em Educação	Susana Alves Alberto	A entrada na profissão do educador de infância: percursos singulares	19 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Supervisão em Educação	Sónia Marisa da Silva Pata Santos	Da formação inicial à inserção na profissão	18 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Supervisão em Educação	Arnaldo José Cristóvão dos Santos	Inserção profissional: os desafios nos primeiros anos de ensino	18 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Supervisão em Educação	Soledade de Jesus Veva Batista	Perspetivas das educadoras de infância de uma Instituição Particular de Solidariedade Social sobre o contributo da colaboração para o seu desenvolvimento profissional	17 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Sena de Vasconcelos
Supervisão em Educação	Manuela da Conceição Fernandes Coelho	O Fim de um Ciclo? – A Co-construção da articulação curricular entre o 1º e 2º ciclos do Ensino Básico	17 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Sena de Vasconcelos
Supervisão em Educação	Andreia Sofia Dias de Oliveira	Construção e desenvolvimento da identidade profissional do educador de infância – percursos no masculino: um estudo de três casos	17 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Sena de Vasconcelos

Supervisão em Educação	Maria Luísa Chedas de Sampaio e Sousa Pereira	De intruso a tutor: impactos da formação em contexto PNEP	17 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa e Professora Doutora Teresa Maria Sena de Vasconcelos
Supervisão em Educação	Ana Patrícia Lopes da Silva	O papel da supervisão e as competências dos professores avaliadores	13 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Supervisão em Educação	Maria da Conceição da Costa Machado	Perspectivas dos professores do 1º ciclo sobre a supervisão no processo da avaliação de desempenho e os seus efeitos no desenvolvimento profissional	13 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Supervisão em Educação	Edite Coelho Grilo Félix	Formação Contínua e Supervisão Pedagógica: o impacto do PNEP no desenvolvimento profissional de professores de 1º ciclo	12 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa
Supervisão em Educação	Fernando Lopes Ferraz	A formação em mediação de conflitos no desenvolvimento profissional dos assistentes operacionais em escola pública do 1º ciclo do ensino básico	12 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa
Educação Especial	Sandra Maria Domingos Gonçalves Correia	Perceções dos docentes de Educação Especial acerca da utilização da CIF-CI na avaliação de alunos com NEE. Um estudo realizado no Sotavento Algarvio	12 de março de 2013	Professora Doutora Teresa Leite
Educação Especial	Maria Manuela Leal Batista da Fonseca	Os desafios da inclusão de alunos com Síndrome de Down	12 de março de 2013	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Educação Especial	Sandra Marina Alves Pires Marta Pinto Mendes	Inclusão de uma Criança com Perturbação do Espectro do Autismo na creche: planificação e implementação de atividades promotoras de desenvolvimento	19 de fevereiro de 2013	Professor Doutor Francisco Vaz da Silva e Professora Doutora Isabel Madureira

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Educação Especial	Liana Pereira Pais	Inclusão e Práticas de Diferenciação Curricular nos Cursos de Educação e Formação	19 de fevereiro de 2013	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Educação Especial	Maria da Graça de Jesus Batista Lopes	Qualidade dos Contextos Educativos. Multideficiência e Inclusão	22 de janeiro de 2013	Professor Doutor Miguel Falcão e Mestre Clarisse Nunes
Educação Especial	Maria Judite Afonso Figueira	Impacto nas Competências de Leitura de um Programa de Tutoria, em crianças sem e com NEE	21 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa
Educação Especial	Ana Rute Silva Morais	O Desenvolvimento da Leitura em Função de Diferentes Métodos	21 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa
Educação Especial	Dina Teresa Batista Brilha	Interação comunicativa com alunos com perturbações do espectro do autismo: o contributo de histórias sociais na hora do conto	20 de dezembro de 2012	Professora Doutora Isabel Amaral e Mestre Clarisse Nunes
Educação Especial	Rui Fernando Costa Campos	A influência da poesia no desenvolvimento da linguagem oral numa aluna com trissomia 21	19 de dezembro de 2012	Professora Doutora Isabel Madureira
Educação Especial	Dulce da Silva Oliveira	Conceções dos professores do ensino regular e dos professores de educação especial face à inclusão de alunos com multideficiência	19 de dezembro de 2012	Professora Doutora Maria da Conceição Figueira
Educação Especial	Madalena Pereira dos Santos	Impacto de um programa de estimulação do desenvolvimento lexical em crianças pré-escolares, com e sem necessidades educativas especiais	17 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Manuel dos Santos Rosa
Educação Especial	Ana Paula Garcia Ferreira	Práticas de inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo	13 de dezembro de 2012	Professora Doutora Isabel Madureira

Educação Especial	Susana Cristina Sousa Monteiro	Diferenciação Curricular para a Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no 1º ciclo do Ensino Básico	10 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Educação Especial	Inês Maria Bernardino Dias	Estratégias promotoras do envolvimento em atividades num grupo de crianças de uma turma do 1º ano de escolaridade	04 de dezembro de 2012	Professor Doutor Francisco Vaz da Silva
Educação Especial	Maria da Graça de Gouveia Veloso da Costa Correia da Silva	A perspetiva dos professores sobre o alargamento da escolaridade obrigatória e a inclusão de alunos com NEE no ensino secundário	3 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Educação Especial	Andreia Susana dos Anjos Cunha	O Currículo Funcional no Desenvolvimento da Autonomia e da Comunicação Oral e Escrita	3 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Maria Santos Leite
Educação Especial	Irene da Conceição M.P. Ferreira Águas	Ensino da intervenção precoce no ensino superior e representação dos seus docentes	21 de novembro de 2012	Professora Doutora Marina Fuertes
Educação Especial	Susana Isabel Lucas Garnacha Varela	Desenvolvimento Socio-emocional de um Grupo de Crianças de uma Turma do 1º ano de Escolaridade	11 de setembro de 2012	Professor Doutor Francisco Vaz da Silva
Educação Artística	Ana Maria Fernandes Cláudio	O teatro de marionetas e o desenvolvimento da oralidade no 2º ciclo do ensino básico	18 de dezembro de 2012	Professor Doutor João Rosa e Mestre João Menau
Educação Artística	Luís Miguel Domingos António	Teatro no 1º ciclo do ensino básico – Relação entre formação de professores e práticas pedagógicas	18 de dezembro de 2012	Professor Doutor Miguel Falcão
Educação Artística	Maria Helena Baptista Marinheiro Vascon	A educação do corpo na formação do ator – Conectar-se com o corpo	19 de dezembro de 2012	Professora Doutora Ana Bela Mendes e Professora Doutora

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

				Vanda Nascimento
Educação Artística	Sónia Patrícia Alves Pires Vieira	As formas animadas e a criatividade	20 de dezembro de 2012	Professora Doutora Ana Bela Mendes e mestre João Menau
Educação Artística	Berta Maria de Almeida Pereira	A expressão dramática/teatro no 1º ciclo do ensino básico – Práticas de professores	20 de dezembro de 2012	Professora Doutora Teresa Leite e Mestre João Menau
Educação Artística	Cassilda da Silva e Costa	O teatro. Espaço de encontro de uma comunidade	28 de dezembro de 2012	Professor Doutro Miguel Falcão
Educação Artística	Benedita Isabel Geraldés Faria de Freitas	O teatro na comunidade de Torres Vedras: as práticas de criação e de fruição em torno do grupo do Grémio Artístico Torreense		Professor Doutor Miguel Falcão
Ensino da Educação Musical	Sara Isabel Estevão Pedreira		11 de julho de 2013	Mestre Mário Relvas
Ensino da Educação Musical	Pedro Miguel Figueira Mira		11 de julho de 2013	Mestre Mário Relvas
Ensino da Educação Musical	Davide Manuel Pais Martins		11 de julho de 2013	Mestre Mário Relvas
Ensino da Educação Musical	Ana Jerónima Saraiva Marques		11 de julho de 2013	Mestre Mário Relvas
Ensino da Educação Musical	Filipe Miguel Leandro Pereira		11 de julho de 2013	Mestre Mário Relvas
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Alexandra Fernandes	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: O desenvolvimento de competências processuais de ciências com base na aprendizagem por resolução de problemas no 1.º ano de escolaridade	8 de Julho de 2013	Mestre Pedro Sarreira
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Margarida Vaz Pinto	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: O contributo da	8 de julho de 2013	

		educação física curricular no desenvolvimento pessoal e social		Mestre Carla Rocha
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Mariana Polido	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: O Tempo de Estudo Autónomo como estratégia de implicação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem	8 de julho de 2013	Professora Doutora Conceição Figueira
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Adriana Pereira	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: Análise reflexiva da implementação do Tempo de Estudo Autónomo no 3º ano da escolaridade	8 de julho de 2013	Professora Doutora Conceição Figueira
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Joana Torres	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: O Tempo de Estudo Autónomo como instrumento de Diferenciação Pedagógica e de desenvolvimento da autonomia do aluno	8 de julho de 2013	Professora Doutora Margarida Rodrigues
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Tânia Bernardo	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Estratégias de cálculo mental utilizadas pelos alunos do 1º ano de escolaridade na resolução de problemas	9 de julho de 2013	Mestre Graciosa Veloso
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Inês Alves	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Estratégias de teatro promotoras de cooperação	9 de julho de 2013	Professor Doutor Miguel Falcão

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Ensino do 1º e 2º Ciclo	Catarina Pina	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: O contributo da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento das competências sociais das crianças	9 julho de 2013	Professora Doutora Teresa Leite e mestre Abel Arez
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Tiago Pinto	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Estratégias de alunos do 2º ano na resolução de problemas matemáticos	9 julho de 2013	Mestre Graciosa Veloso
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Joana Simas	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Importância dos Trabalhos Para Casa no Processo de Ensino-Aprendizagem	9 julho de 2013	Professor Doutor António Almeida
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Vanessa Marques	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: História e Geografia de Portugal no 2º CEB - uma abordagem integrada	9 de julho de 2013	Professor Doutor Alfredo Dias
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Andreia Silva	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A importância das rotinas no desenvolvimento da competência textual	9 de julho de 2013	Mestre Encarnação Silva
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Tânia Lopes	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A cooperação no processo de inclusão	9 de julho de 2013	Mestre Laurence Vohlgemuth

Ensino do 1º e 2º Ciclo	Maria Teresa Brito	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: O Texto narrativo no 1º ano do ensino básico – contributos para o desenvolvimento da escrita	10 de julho de 2013	Professora Doutora Carolina Gonçalves
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Teresa Mendes	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Comportamentos de agressão entre pares na perspetiva dos alunos do 3º ano de escolaridade	10 de julho de 2013	Professor Doutor Francisco Vaz da Silva
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Joana Quinteiro	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Implementação do trabalho cooperativo na sala de aula	10 de julho de 2013	Mestre Laurence Vohlgemuth
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Mariana Saldanha	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Uma experiência sobre a construção de competências sociais na melhoria do ambiente de sala de aula	10 de julho de 2013	Mestre Maria João Hortas
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Cláudia Barreiros	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Conceções dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre as práticas de diferenciação pedagógica	10 de julho de 2013	Professor Doutor Francisco Vaz da Silva
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Ana Margarida Dias	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: O Contributo da Aprendizagem Cooperativa para o Desenvolvimento de Competências Sociais	10 de julho de 2013	Professor Doutor Miguel Falcão
	Carolina Paulino	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Impacto	10 de julho de 2013	

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Ensino do 1º e 2º Ciclo		das atividades práticas nas aprendizagens e no interesse dos alunos		Professor Almeida	Doutor António
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Joana Pico	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: A Indisciplina em contexto de sala de aula	11 de julho de 2013	Professor	Doutor João Rosa
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Marta Loureiro	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: O gosto pela Leitura e escrita: Os porquês de os alunos não gostarem de ler e escrever	11 de julho de 2013	Professora Gonçalves	Doutora Carolina
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Andry Teixeira	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Práticas de avaliação pelos alunos e Indisciplina.	11 de julho de 2013	Professor	Doutor João Rosa
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Carina Ferreira	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: O interesse dos alunos pela área de Estudo do Meio	11 de julho de 2013	Professor Almeida	Doutor António
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Marta Luís	Prática de Ensino Supervisionada no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico: "Professor o que é que eu faço agora?" - A inclusão e a promoção de relações entre pares	11 de julho de 2013	Professora Madureira	Doutora Isabel
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Rita Leitão	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO:	11 de julho de 2013	Mestre Pedro Sarreira	

Ensino do 1º e 2º Ciclo	Diana Barroso	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Diferenciação Pedagógica e Aquisição de Competências na Escrita e na Leitura	12 de julho de 2013	Professor Doutor Alfredo Dias
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Liliana Freitas	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Gramática - jogos para a aprendizagem da língua	12 de julho de 2013	Professora Doutora Susana Pereira
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Teresa Rodrigues	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Dificuldades de uma turma de 3º ano em organização e tratamento de dados	12 de julho de 2013	Mestre Graciosa Veloso
Ensino do 1º e 2º Ciclo	Patrícia Cardoso	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO: Estratégias facilitadoras da motivação para a aprendizagem	12 de julho de 2013	Professora Doutora Isabel Madureira
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Filipa Matias	A participação das crianças; A criança como ator social	8 de julho de 2013	Mestre Mary Catherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Pedro Almeida Marques	"Direitos de Participação das Crianças: construir a prática, concretizar o respeito"	8 de julho de 2013	Dra. Sónia Cabral
Mestrado em Educação Pré-escolar	Patrícia Sousa	Quando a educação de infância pode fazer a diferença	8 de julho de 2013	Mestre Lurdes Costa

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Mestrado em Educação Pré-escolar	Marta Nogueira	A aquisição das normas e valores sociais na Educação Pré-Escolar: O começo de uma vida em sociedade".	8 de julho de 2013	Mestre Lurdes Costa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Nicoleta Santos	A importância da relação escola-família	8 de julho de 2013	Dra. Sónia Cabral
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Margarida Ferreira	A importância da organização do espaço em contexto de educação e cuidados no desenvolvimento das crianças	8 de julho de 2013	Mestre Bárbara Tadeu
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Cláudio Delgado	A brincar também se aprende	8 de julho de 2013	Professora Doutora Elizabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Raquel Carmo	Desenvolvendo metodologia de trabalho de projeto na infância	8 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Sara Pereira	A influência dos instrumentos reguladores na gestão e resolução de conflitos	8 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Joana Pato	Cooperação entre Pares: «...quando ajudo estou a crescer...»	8 de julho de 2013	Mestre Lurdes Costa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Caldeira	Será isto uma educadora? A construção da identidade profissional e algumas questões de gestão do grupo de crianças	8 de julho de 2013	Mestre Lurdes Costa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ariana Carvalho	Quando os problemas são encarados como oportunidades de aprendizagem"	8 de julho de 2013	Dra. Sónia Cabral
Mestrado em Educação Pré-escolar	Catarina Marcelino	De que forma um Modelo Pedagógico pode influenciar o processo de construção da identidade profissional - Uma	8 de julho de 2013	Dra. Sónia Cabral

experiência com o MEM				
Mestrado em Educação Pré-escolar	Cláudia Sofia Ventura	"Dar voz às vozes das crianças na construção da prática pedagógica".	9 de julho de 2013	Mestre Ana Simões
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Rita Gonçalves	"A importância da linguagem oral no jardim de infância	9 de julho de 2013	Mestre Ana Simões
Mestrado em Educação Pré-escolar	Cátia Marques	Participação da Família na Educação de Infância	9 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Natacha Bandeira	A importância do Jardim de Infância como agente de socialização	9 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Pedro	"A emergência da escrita no Jardim-de-Infância - A criança como construtora de conhecimento sobre a escrita"	9 de julho de 2013	Mestre Mary Katherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Bruna Rodrigues	O papel do adulto na promoção da autonomia: da creche ao Jardim-de-infância"	9 de julho de 2013	Mestre Mary Katherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Catarina Caiano	Importância da emergência da música na educação pré-escolar	9 de julho de 2013	Mestre Bárbara Tadeu
Mestrado em Educação Pré-escolar	Cláudia Formiga	Qualidade das práticas educativas	9 de julho de 2013	Mestre Bárbara Tadeu
Mestrado em Educação Pré-escolar	Rita Shrek	A Gestão do Currículo em Grupos Heterogêneos na Educação Pré-Escolar	9 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Eliana Branco	"Ao articular aprendemos todos "- Trabalho de articulação com a comunidade educativa	9 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Mestrado em Educação Pré-escolar	Cristina Capela	A relação educador-criança: interações facilitadoras	9 de julho de 2013	Mestre Lurdes Costa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Carina Direitinho	Importância da Educação Pré-Escolar para a promoção de igualdade de géneros	9 de julho de 2013	Mestre Mary Katherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Cláudia Ribeiro	"Aqui nós participamos! A participação das crianças na vida escolar."	10 de julho de 2013	Dra. Sónia Cabral
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Gonçalves	Importância da emergência da linguagem escrita e da literacia na educação pré-escolar	10 de julho de 2013	Mestre Bárbara Tadeu
Mestrado em Educação Pré-escolar	Mafalda Alves	"Diferenciação Pedagógica - um direito a todas as crianças"	10 de julho de 2013	Mestre Mary Katherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Catarina Cardoso Felix	"No dia a dia dos afetos – a importância das interações na relação pedagógica".	10 de julho de 2013	Mestre Ana Simões
Mestrado em Educação Pré-escolar	Sandra Catarina Machado	"A educação de infância e a gestão do grupo de crianças: relato de um percurso."	10 de julho de 2013	Mestre Ana Simões
Mestrado em Educação Pré-escolar	Sofia Gonçalves	"Gestão do Grupo – a relação pedagógica enquanto base para a ação"	10 de julho de 2013	Professora Doutora Elisabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Maria Margarida Domingues	Importância de uma escuta ativa das vozes das crianças num contexto de educação pré-escolar	10 de julho de 2013	Professora Doutora Elisabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Liliana Amado	Relação adulto – criança: desafio de autoridade	11 de julho de 2013	Mestre Bárbara tadeu

Mestrado em Educação Pré-escolar	Sara Dargent	O educador como promotor das relações sociais entre as crianças de creche e JI	11 de julho de 2013	Mestre Mary Katherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Marta Reis	Das rimas infantis... à poesia em geral; Um Universo por explorar na Educação de Infância	11 de julho de 2013	Mestre Mary Katherine Silva
Mestrado em Educação Pré-escolar	Sara Clara	A prática em jardim-de-infância para a inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais	11 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Catarina Freire	O Desenvolvimento da Autonomia nas Crianças em Idade Pré-Escolar	11 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Bárbara Vitorino	Afetividade e disciplina: o dilema e a construção de uma prática»	11 de julho de 2013	Professora Doutora Elisabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Inês Aranha	Inclusão no Jardim-de-Infância: experiência com uma criança com PEA	11 de julho de 2013	Professora Doutora Elisabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Inês Faria	As histórias e a aquisição e desenvolvimento da linguagem	11 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Fátima Mussa	Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no jardim de infância	11 de julho de 2013	Mestre Mauela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Joana Gomes	A emergência da escrita na educação pré-escolar	11 de julho de 2013	Mestre Bárbara Tadeu
Mestrado em Educação	Marina Correia	A importância do brincar	11 de julho de	Mestre Bárbara Tadeu

ANEXO 7 – Dissertações, projetos de Intervenção e Relatórios de Estágio de Mestrado 2012/13

Pré-escolar			2013	
Mestrado em Educação Pré-escolar	Patrícia Pereira	"A comunicação com as famílias"	12 de julho de 2013	Professora Doutora Elisabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Mariana Farinha	A importância da brincadeira no contexto de Jardim de Infância	12 de julho de 2013	Professora Doutora Elisabete Gomes
Mestrado em Educação Pré-escolar	Ana Filipa Oliveira	Género masculino no Jardim de Infância.	12 de julho de 2013	Mestre Bárbara Tadeu
Mestrado em Educação Pré-escolar	Maria Pilar Vargas	Escutar Para Planear: a participação das crianças na planificação pedagógica	12 de julho de 2013	Mestre Ana Simões
Mestrado em Educação Pré-escolar	Tânia Fernandes	A transição do pré-escolar para o 1º ciclo: um caminho a percorrer.	12 de julho de 2013	Mestre Lurdes Costa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Sofia Lagarto	A Educação Física na Aprendizagem Social no Jardim de Infância	12 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa
Mestrado em Educação Pré-escolar	Catarina Fonseca	A construção da disciplina na Educação Pré-Escolar. Um desafio para o educador?	12 de julho de 2013	Mestre Manuela Rosa

ANEXO 8 – Protocolos

Protocolos no âmbito de atividades de Formação contínua, ativos no ano 2012/2013

Entidades	Domínio da Formação
Agrupamento de Escolas Agostinho da Silva	Matemática
Agrupamento de Escolas Alberta Meneres	Matemática
Agrupamento de Escolas Avelar Brotero	Matemática
Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado	Matemática
Agrupamento de Escolas Carnaxide-Valejas	Matemática
Agrupamento de Escolas D. Francisco Manuel de Melo	Matemática
Agrupamento de Escolas D. Pedro V	Matemática
Agrupamento de Escolas de Alfovelos	Matemática
Agrupamento de Escolas de Almeida Garret	Matemática
Agrupamento de Escolas de Portela e Moscovide	Matemática
Agrupamento de Escolas de Vialonga	Matemática
Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos	Matemática
Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa	Matemática
Agrupamento de Escolas Gil Vicente	Matemática
Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres	Matemática
Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães	Matemática
Agrupamento de Escolas São Vicente Telheiras	Português
Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro	Português
Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha	Português

Protocolos no âmbito de atividades de Avaliação e Supervisão

Entidades	Observações
Inspeção-Geral da Educação e Ciência	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Março 2013
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	No âmbito do Projeto EDITE (contrato). Assinado em Outubro 2012

ANEXO 7 – Protocolos

Protocolos no âmbito de atividades de Consultoria

Entidades	Tipo de consultoria	Observações
Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro	TEIP	TEIP 2012/2013
Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro	TEIP	TEIP 2012/2013
Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha	TEIP	TEIP 2012/2013. Protocolo renovado para 2013/2014
Centro Infantil de Nossa Senhora do Carmo	outras atividades de consultoria	válido por tempo indeterminado. Assinado Abril 2011
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	outras atividades de consultoria	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Julho 2009
Oficina de S. José, Lar de Infância e Juventude	outras atividades de consultoria	Válido para o período de Out. 2012 a Out.2014

Protocolos no âmbito de atividades de Prestação de serviços (Docência)

Entidades	Observações
Escola Superior de Música de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa	2 adendas ao protocolos: Prof. Carlos Garcia (2012/2013); Prof. Francisco Cardoso (2013/2014) - Profs. ESML.
Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL)	Protocolo por tempo indeterminado. Assinado em Janeiro 2011.
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa	Prof.ª Ana Bela Mendes (2012/2013) - Prof. ESE.
Instituto Politécnico de Setúbal (através da Escola Superior de Educação) (ESE/IPS)	2 protocolos Prof. Luís Souta (2012/2013 e 2013/2014). Prof. ESE/IPS.
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL)	Para cada ação realizada é elaborado um aditamento ao protocolo. Assinado em Dezembro 2010.
Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa (ISEL)	2 protocolos de colaboração para Prof. Arnaldo Abrantes (2012/2013) e Prof. Rui de Jesus e Prof. Arnaldo Abrantes (2012/2013 e 2013/2014). Profs. ISEL.

Protocolos no âmbito de atividades de CET'S

Entidades	Observações
Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo	No âmbito de CET em Atendimento a crianças e jovens. Assinado em Julho 2013 e válido por 2 anos.
Associação Dínamo	Acolhimento de estagiários. Assinado em Novembro 2013 e válido por 1 ano.
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa	Adenda a protocolo. Válido desde data de assinatura até final CET. Assinado Março 2012.
Fundação Monsenhor Alves Brás	No âmbito de CET em Atendimento a crianças e jovens. Assinado em Julho 2013 e válido por 2 anos.

Protocolos no âmbito de atividades de Cooperação em geral

Entidades	Observações	Âmbito
Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão	Válido durante 3 anos, renovável. Assinado em Dezembro 2012	Realização de projetos de formação , de inovação pedagógica e/ou de investigação relacionados com a educação de crianças e jovens com NEE, particularmente com multideficiência e/ou surdocegueira.
Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI)	Válido durante 3 anos, renovável. Assinado em Julho 2011	Desenvolvimento de projetos e atividades relacionados com a Educação de Infância.
Associação Portuguesa de Matemática (APM)	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Março 2004	Cooperação em geral
Associação Portuguesa de Surdos	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Outubro 2001	Divulgação e o aperfeiçoamento de competências para a utilização da Língua Gestual Portuguesa (LGP) através da oferta de cursos de LGP.
Associação Presença - Associação de Pessoas Surdocegas, suas Famílias e Técnicos	Válido durante 3 anos, renovável. Assinado em Fevereiro 2011	Realização de projetos de formação , de inovação pedagógica e/ou de investigação relacionados com a surdocegueira e/ou a multideficiência.
Centro Científico e Cultural de Macau	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Maio 2010	Promoção da investigação, da formação e da divulgação, nos domínios de interesse comum, nomeadamente os relacionados com a investigação da história e património das relações internacionais e interculturais Europa-Ásia.

ANEXO 7 – Protocolos

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Junho 2012	No âmbito da produção e desenvolvimento de conhecimento nas temáticas género e cidadania, em particular, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico.
Conselho Português para os Refugiados	Válido por tempo indeterminado. Assinado em Janeiro 2012	Cooperação em geral.
Escola Superior de Música de Lisboa. Instituto Politécnico de Lisboa	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Dezembro 2008	Modalidades gerais de cooperação no âmbito dos respectivos cursos e programas de formação e de investigação (frequência de UC, criação de UC, colaboração em programas e projetos, criação de cursos e associações).
Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Setúbal	A vigorar por anos lectivos sucessivos. Assinado em Setembro 2003	Colaboração nos domínios da formação, da investigação e da prestação de serviços no âmbito da formação inicial e contínua .
Freestyle Academy	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Abril 2013	Cooperação em geral.
Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE)	Até 31 Dez. 2012, mas renovavel automaticamente por períodos iguais e sucessivos. Assinado Maio 2012	Cooperação em geral.
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Válido durante 2 anos, renovável. Assinado Julho 2010	Realização de atividades de ensino, investigação e consultoria.
Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)	Válido durante 1 ano, renovável. Assinado em Outubro 2006	Desenvolvimento de ações de cooperação científica e pedagógica.
Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - SNIPI	válido por tempo indeterminado. Sem data	Colaboração nas áreas de informação, formação académica e profissional, estudos, investigação e projetos de desenvolvimento.
Universidade Autónoma de Lisboa	Válido para esta situação específica. Assinado em Novembro 2013	Cooperação em atividades de docência, investigação e outras que possam vir a ser pertinentes.
Universidade de Cabo Verde	Assinado em Fevereiro 2012	Cooperação em geral.
Universidade Katyavala Bwila. Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Sumbe)	Válido por 5 anos, renovável pelo mesmo período. Assinado em Abril 2013	Participação conjunta em projetos de investigação, estudos científicos ou de consultoria científica e técnica, nomeadamente, através do intercâmbio de docentes, investigadores e discentes.